

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 23 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 499 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

EVERETT THOMAS MORREU

HOUSTON (Texas), 23 — Everett Thomas, de 47 anos, que era nos Estados Unidos o paciente que vivia há mais tempo com um coração transplantado faleceu hoje.



EVERETT THOMAS, o americano que há mais tempo vivia com um coração novo

Thomas, que na quinta-feira tinha recebido um segundo coração, sofreu esta manhã um colapso cardíaco depois da sua situação se ter agravado com perturbações renais.

A primeira transplantação fora efectuada a 3 de Maio e Thomas chegou a ter alta do hospital e a regressar ao trabalho mas, em princípios de Outubro, começou a dar indícios de rejeição do órgão transplantado, pelo que recolheu novamente ao hospital.

Durante a noite o seu estado agravou-se rapidamente até ao desenlace fatal esta manhã.

SOFIA LOREN: MÃE EM JANEIRO

GENEVBRA, 23 — (F. P.) — Sofia Loren espera ser mãe em 15 de Janeiro próximo, anuncia hoje o «La Tribune de Geneve». A actriz está instalada num grande hotel genebrino há diversos meses e, segundo o jornal, não o deixará até aquela data, embora o seu marido tivesse comprado uma habitação em Genebra. Carlo Ponti, acrescenta o jornal, passa com sua mulher todos os fins-de-semana.

VAI SER AUMENTADO O PREÇO DOS CIGARROS

• OS MAÇOS NORMAIS (20 CIGARROS) CUSTARÃO
MAIS UM ESCUDO

(Ler na segunda página)



O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Karl Schiller, lê a Imprensa o comunicado final da reunião monetária dos «Dez» reunida em Bonn

MARCELLO CAETANO VISITOU AS OBRAS DO PALÁCIO

DA JUSTIÇA

O Presidente do Conselho, acompanhado pelos ministros da Justiça e das Obras Públicas, e pelo subsecretário desta pasta, visitou, hoje, demoradamente, as obras do novo edifício do Palácio da Justiça, na Rua Marquês da Fronteira, junto às antigas instalações da Penitenciária de Lisboa.

No decurso da visita, técnicos das Obras Públicas e da Justiça prestaram ao sr. prof. dr. Marcello Caetano todos os esclarecimentos re-

Continua na pág seguinte

DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO: FACTO CONSUMADO

A quebra será de 9,785
por cento, segundo «Le Monde»

PARIS, 23 — (A. N. I. e R.) — O vespertino francês «Le Monde» afirma hoje que a desvalorização do franco será de 9,785 por cento. Citando fontes bem informadas, o jornal diz que a decisão final sobre a desvalorização deverá ser tomada

na reunião de emergência do Governo francês, marcada para as 14 horas T. M. G. e comunistas e os partidos da oposição, bem como a imprensa, consideram já a desvalorização como um facto consumado. «Le Figaro» afirma que a desvalorização será de dez por cento, «L'Aurore» diz que oscilará entre os dez e os quinze por cento e «Le Parisien» indica uma

latitude maior: entre sete e vinte por cento.

O presidente de Gaulle conferenciou ontem com o governador do Banco de França, Jacques Brunet, depois de se ter avistado, em reuniões separadas, com o primeiro ministro, Couve de Murville, e com o ministro das Finanças, François Xavier Ortoli, que participou na reunião de Bonn.

VENDAS ELEVADAS DE JÓIAS
PARIS, 23 — As notícias da

desvalorização do Franco não parece ter especialmente surpreendido o homem da rua em Paris. Em contrapartida, nos bairros dos negócios registaram-se vendas elevadas de jóias.

Também se registou grande compra de peles de preço, o que é atribuído sobretudo às condições meteorológicas e à aproximação das festas de fim de ano. Nos grandes armazéns o movimento é normal. Na maioria dos estabelecimentos de alimentação a situação é mais ou menos a mesma.

(Continua na última página)

esta tarde na reunião de emergência do gabinete. Entretanto, diz-se que se o franco for hoje desvalorizado é a 13.ª vez que tal acontece em quarenta anos. É provável, segundo círculos qualificados, que esta decisão seja anunciada depois da reu-



DE GAULLE

O «DIÁRIO DE LISBOA» VAI PROMOVER

O NATAL

visto pelas crianças

QUE HÁ ONZE ANOS MOVIMENTA

MUITOS MILHARES DE JOVENS LEITORES

Pelo décimo primeiro ano consecutivo o «Diário de Lisboa» vai organizar o seu já tradicional concurso «O Natal visto pelas Crianças», que desde 1958 a 1967 já mobilizou dezenas e dezenas de milhares de jovens de todo o País. De umas escas-

as centenas de concorrentes no primeiro ano, a iniciativa do nosso jornal teve no último nada mais nada menos de cerca de 34 mil crianças interessadas que nos enviaram os seus trabalhos literários e artísticos. (Cont. na pág. 12)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

A CAMIONAGEM PORTUGUESA
IMPEDIDA
DE ATRAVESSAR A ESPANHA
(LER NA PÁGINA CENTRAL)

VAI SUBIR O PREÇO DOS CIGARROS

No dia 1 de Dezembro, entra em vigor a tributação do imposto de consumo sobre tabacos, cujas taxas oscilam entre 60 centavos (sobre cada maço ou caixa de 10 ou 12 cigarros) e 6 escudos (so-

bre cada maço ou caixa de 51 a 100 cigarros). Os maços normais, de 20 a 24 cigarros, sofrem o aumento de um escudo, enquanto os charutos, por unidade, são acrescidos de 2\$50.

As razões deste aumento estão explicadas no preambulo do Decreto-Lei n.º 48 701 hoje publicado no «Diário do Governo». O referido preambulo estabelece:

«No orçamento para 1969 devem projectar-se novos encargos com o funcionalismo, de montante superior a meio milhão de contos. De entre eles, merecem especial relevo os decorrentes do prolongamento da escolaridade obrigatória e da revisão da situação do professorado primário.

Os problemas educacionais exigem a melhor atenção e justificam amplamente o aumento previsto de despesas destinadas à sua satisfação.

Dai a necessidade de encontrar recursos compensadores. Países há em que os tributos sobre o consumo do tabaco se destinam precisamente a fazer face a tais despesas. Afirmando-se ao Governo que um cauteloso aumento de taxas nesse sector seria o que melhor permitiria compensar, embora só parcialmente, o acréscimo de encargos a suportar.

Continuam, porém, isentas de imposto as qualidades mais modestas de cigarros. Assim, a elevação de taxas constan-

te do presente diploma apenas incidirá sobre os consumidores de maior capacidade passiva tributação».

Embora não tenha ainda sido anunciado quanto será o aumento dos vencimentos dos professores primários, es-

pera-se que o seja brevemente.

Entretanto, consta que a elevação dos ordenados será de «duas letras», podendo, em diversos casos, ser de cerca de oitocentos a mil escudos.

Deve chegar a Lisboa na madrugada de amanhã o navegador Alex Carroso

Deve chegar na madrugada de amanhã a Lisboa o navegador solitário Alex Carroso, que desde há tempo se sabe estar em dificuldades de saúde no Atlântico oriental. Este navegador italiano, natural de Trieste e que conta 36 anos de idade, está a tomar parte numa competição de navegadores solitários organizada por um grande jornal londrino. Há alguns dias, Carroso foi acometido por uma forte crise de úlcera perfurante do estômago,

pelo que resolveu demandar o porto de Lisboa, para receber tratamento. Ao contrário do que se chegou a crer, Alex Carroso não pensa desistir da regata, pelo que tenciona prosseguir viagem após submeter-se a tratamento na nossa capital. Por isso mesmo também recusou ser ajudado pelo rebocador português «Praia da Adraga», que esteve preparado para sair para o mar com o objectivo de o trazer para Lisboa.

Ontem de manhã, o tate «Tancia Americano», dirigido por Lombroso, estava a 150 milhas da costa portuguesa.

Como tem navegado a uma média de 80 milhas diárias, aguarda-se para as primeiras horas de amanhã a sua chegada a Lisboa.

PRESOS OS ASSALTANTES DE UMA CASA DO CAMPO GRANDE

SETÚBAL, 23 — A porta de um cinema desta cidade, a Polícia Judiciária prendeu quatro indivíduos que confessaram ter sido os autores do assalto praticado no dia 19, à residência do sr. Jacinto Vieira da Costa, no Campo Grande, 392, onde roubaram 19 contos em dinheiro, dois relógios — um dos quais de ouro — vários objectos de ouro e prata e uma pistola.

Os detidos são Felisberto dos Santos Amaral Lagoa, solteiro, pedreiro, residente na Azinhaga da Póvoa, aos Galinheiros, no Lumiar; seu irmão José Manuel dos Santos Amaral, da mesma profissão e igual morada; Carlos da Silva Oliveira, solteiro, ajudante de pintor, residente na Rua Rodrigo n.º 13, ao Lumiar; e Carlos Alberto Dias, natural de Cebolas de Cima, Castelo Branco.

Os quatro jovens foram denunciados por um sargento da Armada, que dirige um sector da «Fragata D. Fernando», da qual o Felisberto tinha sido expulso, associando-se aos outros para começar carreira como ratoneiro.

Ao serem presos, os rapazes confessaram o roubo, tendo indicado ter vendido a pistola. Em seu poder, foram, no entanto, encontrados os dois relógios e uma quantia de cerca de 16 200\$.

PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da pág. anterior)

lativos aos trabalhos de construção.

Acompanharam o Presidente do Conselho e aqueles membros do Governo, a quem prestaram diversos esclarecimentos, os srs. dr. António Rodrigues Lufinha, director-geral da Justiça, eng.º José Pereira da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e eng.º Francisco Angelo Dinis, director-delegado da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos.

MORTA À FACADA

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — Chegou morta ao hospital uma mulher de 20 anos, de nome Elisa Chalque, agredida à facada, na aldeia dos pescadores da praia da Polana, pelo homem com quem vivia maritalmente.

O assassino, Alberto Soia, pôs-se em fuga.

EMPRÉSTIMOS AOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

A Associação Internacional para o Desenvolvimento constituiu, para os próximos três anos, um fundo de 1200 milhões de dólares (400 milhões por ano) destinados a empréstimos a países em vias de desenvolvimento. Principais participantes: Estados Unidos (480 milhões), Inglaterra (155,5 milhões), Alemanha Ocidental (117 milhões) e França (97,2 milhões). Com contribuições menores encontram-se também os seguintes países: Austrália, Canadá, Itália, Japão, Holanda e Suíça.

A soma oferecida pelos E. U. A. só pode ser utilizada para compras no próprio país, devido às dificuldades da sua balança de pagamentos.

A Suécia acrescentará à sua contribuição inicial de 29,64 milhões de dólares, o montante de 21,36 milhões de dólares.

VENDA DE NATAL NO «STAND» DA C. SANTOS

Na terça-feira, às 15 horas, no «stand» da C. Santos, na Avenida da Liberdade, 35, o cardeal-patriarca inaugura uma venda de caridade a favor da construção da nova Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

A NOVA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE DA TWA

A agência de publicidade Wells, Rich, Greene International, Ltd. nomeou para o serviço publicitário em Portugal da TWA-Trans World Airlines, Inc. a agência Zeiger Publicidade Internacional, Lda. — anunciou o senhor Thomas E. Bohan, presidente do departamento internacional da Wells, Rich, Greene, Inc.

A agência Zeiger Publicidade Internacional, Lda. será, assim, uma das 11 associadas que constituem a cadeia internacional na Europa e Médio Oriente da Wells, Rich, Greene International, Ltd., cuja sede na Europa é em Paris, na Avenida George V, 12, sob a designação de Wells, Rich, Greene, Europe, S. A.

Esta empresa conta como principais colaboradores em Paris os senhores Anthony Caulfield, supervisor do «account» da TWA na Europa e Médio Oriente; Paul Margulies, director criativo e Ray Stollerman principal director artístico.

Emissora Nacional Pagamento de taxas AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 9 e semestrais com numeração terminada em 8 ou 9.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 8, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os valores de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

PRETENDE

- ENGENHEIROS MECÂNICOS E ELECTRO-TÉCNICOS
- AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA (Electricidade e máquinas)

que reúnam os seguintes requisitos:

- EXPERIÊNCIA AERONÁUTICA
- BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS
- ESTÁGIOS COMPLETADOS
- NACIONALIDADE PORTUGUESA
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU DELE ISENTO
- MENOS DE 36 ANOS

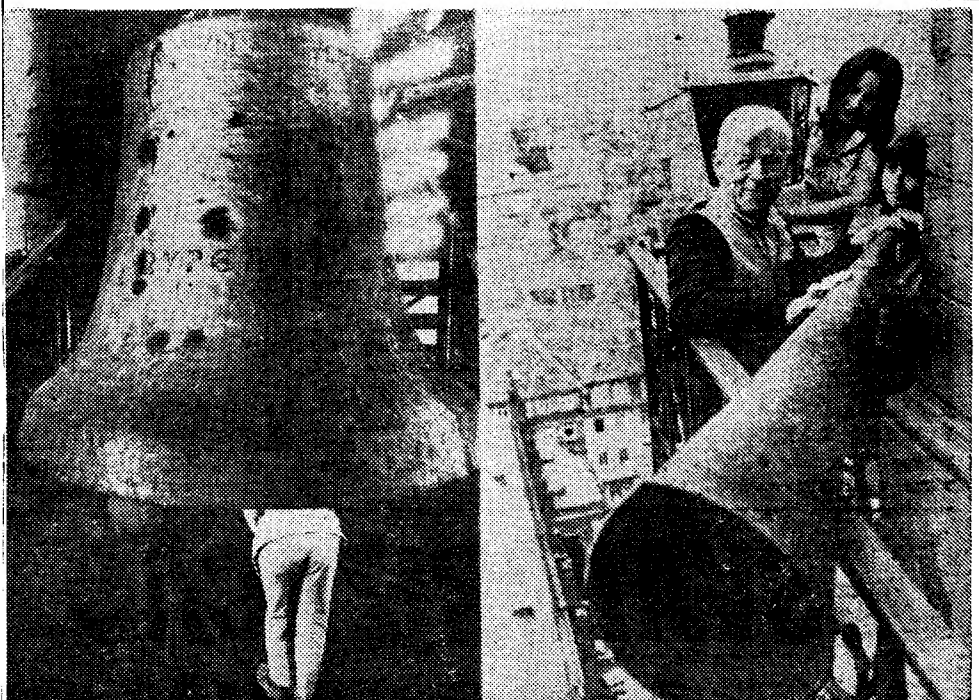
OFERECE

- VENCIMENTO COMPATÍVEL COM AS CONDIÇÕES EXIGIDAS E RESPONSABILIDADE INERENTE ÀS FUNÇÕES
- BENEFÍCIOS SOCIAIS
- SALÁRIOS DIFERIDOS
- PRESTÍGIO, ESTABILIDADE E PROGRESSÃO

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL Rua Conde de Redondo, 79, 1.º — LISBOA

POÇAS JUNIOR 1918 1988 VINHO DO PORTO BODAS DE OURO Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª Rua do Funchal 1-B — Tel. 535429 — Lisboa 1



Heinrich Hayn, o ultimo guarda de torre e sineiro da Alemanha tem de subir e descer todos os dias, pelo menos uma vez, os 201 degraus que conduzem à torre da «Stiftkirche», onde trabalha e mora — o que tenciona fazer até ao fim dos seus dias. No entanto, o trabalho não é violento: para tocar o gigantesco sino (17 500 quilos e 3,21 metros de diâmetro), Hayn apenas tem de carregar num botão

A SEMANA DE RECEPÇÃO AOS CALOIROS DO I. S. C. S. P. U.

Com uma sessão inaugural, teve início ontem, à tarde, a Semana de Recepção aos Novos Alunos, do I. S. C. S. P. U.

VIDA POLITICA

Ministro do Ultramar

O prof. dr. Silva Cunha trabalhou esta manhã com o dr. Baltasar Rebelo de Sousa governador-geral de Moçambique, e recebeu também os atletas de Angola e Moçambique que estão na Metrópole a participar em provas dos campeonatos nacionais de hóquei em patins, juniores e seniores, e também a equipa de basquetebol do Sporting Clube de Lourenço Marques que parte amanhã para Atenas, onde vai disputar a 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

U., realização da Associação Académica daquele Instituto. Nessa sessão a que presidiu o director daquele estabelecimento de ensino superior o prof. eng.º Ary de Azevedo, proferiu uma palestra subordinada ao tema «Aspectos práticos da Universidade Técnica». Hoje, a Semana prossegue com um desafio de futebol entre caloiros e veteranos e com uma sessão de convívio, que começará ao fim da tarde.

Na segunda-feira, dia 25, haverá uma sessão de cinema; na terça, um jantar de confraternização e uma noite de fados; na quarta, uma tarde de variedades; na quinta, mais uma tarde desportiva, com a colaboração dos colegas do Instituto de Estudos Sociais de Évora; na sexta, dia 29, uma reunião cultural em que o Grupo B, composto por estudantes brasileiros do I. S. C. S. P. U. recitarão versos de Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes; e no sábado, finalmente, a sessão de encerramento.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega Lusitano, jornal português que se publica em Montreal (Canadá), reproduziu do «Diário de Lisboa» o artigo «Está na hora!» sobre o momento político no nosso País.

Encontramos largas referências e transcrições do «Diário de Lisboa» no nosso prezado colega Comércio do Funchal, periódico de espírito renovador e larga repercussão no Continente.

Do presidente da Câmara Municipal de Loures recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado à notícia das obras de construção dos «bairros definitivos» para as vítimas da catástrofe do ano passado naquele concelho.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, às 20 e 30, decorre no Hotel Tivoli a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. Estará presente o governador do distrito rotário, sr. prof. arquitecto Octávio Lixa Felgueiras.

ESTA PALAVRA LIBERDADE

Por JOEL SERRÃO

A palavra *libertas*, origem da nossa *liberdade*, significava, entre os Romanos, o estado daqueles que se distinguiam quer dos escravos, quer dos prisioneiros, pela independência pessoal dos seus actos. Homem livre era, pois, aquele cuja vontade não dependia da de outrem.

Este sentido inicial da palavra ramificou-se, segundo ensina Lakandé, em três acepções diversas: 1) por analogia e generalização, utiliza-se a palavra *liberdade* para além da esfera humana, sua matriz, referida a fenómenos tais à queda livre dos corpos, etc.; 2) dos pontos de vista social e político, a *liberdade* respeita aos nexos do súbdito ou do cidadão com o Estado, mediante a experiência e a prática das leis; 3) por fim, ao nível da experiência psicológica da liberdade, problematiza-se a dependência ou independência da decisão ante as determinações do sujeito pensante.

Torna-se por demais claro que só nos cumpre referir as duas últimas acepções da palavra, as únicas que, directamente ao homem concernem. E aí, importa prosseguir a análise.

Na esfera humana, a liberdade assume três aspectos fundamentais, a saber: a liberdade de acção, a liberdade de decisão e a liberdade como problema. Num primeiro relance, logo se nos afiguram como interconexas essas vias pelas quais a liberdade se tripartite. É cedo, porém, para ensaiar mostrá-lo.

Quando Montesquieu se exprime por este modo — «A liberdade é o direito de fazer tudo quanto as leis permitem; e se um cidadão pudesse fazer o que elas proibem, deixaria de haver liberdade porque os outros teriam igualmente esse poder» —; quando, na verdade, o autor de «O Espírito das Leis» (1748) por esse modo define a liberdade, que se institucionalizaria algumas décadas depois, a partir da Revolução Francesa (1789), ele tem em vista, fundamentalmente, a liberdade de acção do indivíduo a partir das leis que, ele mesmo, cidadão, ajuda a elaborar e a estabelecer.

Porém, tal liberdade de agir, condicionada quer pelos determinismos sociais quer pela aspiração a regras de conduta universais, põe, ou pode pôr a todo o momento, o problema da liberdade de decisão que, por sua natureza, é de índole individual. «A verdadeira liberdade», afirma

nesta acepção, Montaigne, «consiste em poder tudo sobre si». É a perspectiva moral da liberdade que assim desponta e se arraiga, forjando um novo tipo de cidadão que aspira não tanto a obedecer, passivamente, à lei, mas a aperfeiçoá-la, incessantemente. Tal designio nasce da convergência de necessidades quer sociais quer pessoais: a mente de cada qual assume obrigações que, directas ou indirectamente, a todos respeitam. Ao fazê-lo, o cidadão aspira ao nível da pessoa (do latim *persona*: papel desempenhado quer pelo actor no palco quer pelo indivíduo na sociedade). Ora, é da natureza da pessoa intervir nos destinos da cidade, mediante opções cuja responsabilidade assume. E assumir responsabilidades significa, pelo menos, apostar não só na legitimidade mas também na liberdade da decisão, essa agulha-gem, nem sempre fácil, nem sempre infalível, entre o melhor e o pior, entre o bem e o mal.

Ao reconhecer-se que o acto mental da decisão é uma aposta acerca da liberdade de raiz da pessoa, alcançamos o nível em que a liberdade, como tal, se problematiza. Isto significa, afinal, ao nível da reflexão filosófica, a interrogação básica acerca da condição do homem; e, como é óbvio, ao perscrutarmos as virtualidades e os limites da liberdade, o que sobretudo está em causa é o próprio conceito de homem. Se o homem é

(ou pode tornar-se) livre, ele é algo que radicalmente se distingue de um outro ser, percebido exclusivamente sob o signo da sujeição às condições que lhe são dadas. Se não é, nem pode tornar-se livre, o homem perderia desse modo, a sua qualidade de animal específico; passaria a ser um animal como qualquer outro, sujeito aos determinismos que nele actuam.

Afigura-se necessária a prévia distinção, como essa que aí fica, das várias acepções globais da palavra *liberdade*, mas cumpre inquirir, logo após, se a experiência da liberdade é tão facilmente tripartível... O agir, o decidir, e o reflectir sobre o condicionamento da decisão, como tais, não são isoláveis do contexto em que se situam. Na verdade toda a acção implica decisão, qualquer que seja o nível em que esta se efectua, e, deste modo, todo o acto humano postula a liberdade de raiz que o embela. A reflexão sobre essa liberdade de raiz não teria sentido algum se não partisse da experiência vivida do acto levado a efeito e daquilo que o condicionou. Do acto de liberdade ao pensamento da liberdade, mediante a experiência da decisão; e da reflexão sobre a liberdade ao acto livre, por intermédio da decisão — eis aí, sem dúvida, um duplo movimento, de progressão e de regressão, mas que é necessário considerar no seu dinamismo totalizante.

Como, lucidamente, escreveu Gurvitch, «não há acto, sem que a liberdade humana colectiva ou individual, e mais ainda as duas simultaneamente, se manifeste. No fundo, são os mesmos os fulcros do determinismo social e da liberdade humana; a realidade humana, considerada tanto colectiva como individualmente, produz os seus próprios determinismos e combate-os, limita-os, domina-os pela liberdade que se desprende do seu esforço...»

A essa liberdade, que se

desprende do esforço humano tendente à efectivação das virtualidades humanas, chamaremos *liberdade estruturada*; e *estruturante* à que essa, necessariamente, subsume. Entre o movimento estruturador e a estrutura efectiva em dada sociedade humana, temporal e espacialmente considerada, entreve-se uma relação directa entre a liberdade como ingrediente radical da condição humana e as liberdades penosamente alcançadas. Relação essa que se verificaria, acaso, em dois sentidos convergentes e interatuantes: do impulso genésico da liberdade para a sua efectivação prática; e desta, uma vez institucionalizada, para o seu confronto com a motivação intrínseca que a ergueu do nada. E daí, novo esforço reestruturador ante as limitações que a prática social lhe impusera... Por isso, a liberdade humana está sempre posta em causa quer pelos condicionamentos espaço-temporais, que a limitam e a travam, quer pela *necessidade absoluta* que impele o homem a humanizar-se num estágio superior àquele em que se encontra, ou seja, num nível mais alto da liberdade estruturada.

Estruturação, desestruturação, reestruturação, eis a condição quer de toda e qualquer sociedade humana quer dos indivíduos que a constituem e a efectivam, aos ritmos próprios, claro está, do percurso individual e do percurso social. Ora, no equilíbrio sempre mais ou menos instável que é o de dada sociedade ou de certo indivíduo, o ingrediente fundamental das suas respectivas (e concomitantes) virtualidades de futuro é a experiência da liberdade, num dado nível a que ela é vivida. Sem a experiência da liberdade — ou seja das suas exigências e dos seus limites — o homem é um conceito sem conteúdo, uma palavra apenas. Só a estruturação da liberdade quer individual quer social acena e acede à plenitude da condição humana.

Nota do dia

EXERCÍCIO DE AUTENTICIDADE

A CARTA QUE SE PUBLICA HOJE, noutro local, do director-geral do ensino liceal, sobre o relato que se fez do encontro que o ministro da Educação teve há dias com os reitores dos liceus, comporta uma série de comentários possíveis. No fundo ou na forma? Diziam os formalistas latinos que «forma dat esse rei» — citação que, para os menos versados, talvez justifique o adiantar-se que ela se traduza: a formalidade é que dá o ser, à substância, à coisa, aos actos — o que é prudente especificar não vá supor-se algum rei metido na conversa...

Ora, no fundo, verdadeiramente não há problema. Ou, antes, há os problemas que foram levantados e que não são poucos. Poderá dizer-se que é mal que os haja, mas talvez nem isso: só não há muitos problemas onde tudo está parado, porque então não há muitos, há só esse... Mas se os há, então é salutar que eles se levantem e que eles se arejem, primeiro dessa consciência, *shrdlu shrdlu shrdluetainetain* para seganhar ampla consciência deles, depois, à luz dessa consciência, para se lhes procurar solução.

Isto é verdade para as coisas da educação e ensino, como é verdade para o mais que se quiser. E o ministro, embora informalmente, foi ao fundo de algumas coisas, em conversa franca: conversa, não discurso, palavras soltas de tropel de ideias, de tanta coisa que vem ao mesmo tempo quando se contempla um universo de dificuldades que se procuram corrigir num breve debate à cata de um rumo. É louvável e salutar que se empreendam experiências em tal estilo e, se nem tudo corre tão bem quanto se desejaria, ainda assim é útil; é o preço da experiência.

Seria desagradável, profundamente desagradável, dar-se de algum acontecimento uma expressão que não fosse a verdadeira: além de desagradável, seria uma incorrecção que teria alguma coisa com a noção que se tem de ética. Mas o ministro, louvavelmente, não tinha texto escrito, falou de improviso, ao sabor das ideias que borbotavam. O jornalista, cortêsmente admitido, ouviu, achou importante e quis reproduzir adequadamente o que lhe agudizou a curiosidade. Deixou-se trair pelo excesso de entusiasmo de um estilo de acção a que se não está habituado? Esse e só esse poderá ter sido o seu «lapsus».

Não nos constrangemos, todavia, em registar a expressão decantada de um pensamento orientador que nos pareceu construtivo, expresso num tom e num ambiente que não foram, evidentemente, o que se escolhe para sessões solenes, mas da comunicação aberta e livre numa pequena reunião que foi de trabalho. Foi essa a lição que esteve presente. É essa a lição que procuramos prolongar aqui, admitindo o esclarecimento como uma prática saudável, que sentimos e desejamos isenta de todo o sentido polémico: apenas assentar ideias.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A MULHER A DIAS

A mulher dava lustro ao soalho e ia dizendo: «Se eu lhe contasse a minha vida... Dava um romance, pode acreditar». Um romance? hesitou logo a seguir. E ficou inquieta, porque os poucos romances que ela conhecia tinham todos eles um fim feliz. Ora o dela...

A senhora desejava pedir-lhe que se calasse porque estava a preparar um ponto de exame, mas era impossível deter a torrente das palavras libertas. A verdade é que não queria ofendê-la mandando-a calar, e sabia que, para a mulher a dias, aquilo — as folhas ainda em branco, o lápis, os livros — não passava de um passatempo para gente rica. Trabalho era outra coisa, olá se era. Se lhe dissessem que era mesmo trabalho, responderia: «Histórias!» E isso porque à noite, todas as noites, lhe doíam as costas.

A mulher a dias falava do seu casamento, aos 17 anos, do seu homem, que lhe batia quando vinha embriagado para casa, dos filhos que tinham chegado uns atrás dos outros. Dizia-

-lhe que ainda hoje se levantava às seis da manhã, embora os rapazes já estivessem colocados, porque tinha de lhe fazer o almoço a ele. E ele era dito com um misto de rancor, de humildade. Ele fora e era o seu destino, o homem da sua cruz.

A senhora, que levava os dias a ensinar meninas, pensara aproveitar aquele sábado para estudar um pouco e preparar o ponto trimestral. A mulher a dias, porém, nem a olhava. Falava de si para consigo, talvez se tivesse esquecido de que havia al-

guém a ouvi-la, embora se lhe dirigisse de vez em quando.

«A senhora não sabe como a vida é dura. Sabe muitas coisas, não digo que não, mas não sabe outras. A senhora podia ser minha filha, ainda tem muito que aprender com a vida.»

A vida como ela a entendia, claro. Como ela a sofrera. A sua vida, em suma. A vida, portanto.

«Que idade tem, senhora Ana?»

«Fiz quarenta anos o mês passado.»

A dona da casa olhou com atenção o rosto curtido, os cabelos baços, aquelas duas rugas verticais, de amargura, aos cantos da boca. Quarenta anos? Ela tinha trinta e cinco, e, embora trabalhasse muito, era «a senhora que podia ser minha filha». Levantou-se enquanto a outra, sem dar por nada, continuava o seu monólogo, e foi olhar para o espelho levemente angustiada, sentindo que talvez não merecesse aquele seu rosto ainda liso, que ele fosse uma concessão, um favor dos deuses benévolos. E nesse dia deu mais dinheiro à mulher a dias para que os deuses em questão a protegessem mais um pouco. Mas logo a seguir disse-lhe que não viesse para a semana. Quando precisasse dela telefonava-lhe.

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65=100)

	15/11/68	22/11/68	Desvio %
GERAL	104,8	106,4	+ 1,5
METROPOLITANAS	103,7	105,2	+ 1,4
Bancárias	142,8	145,7	+ 2,0
Eléctricas	89,4	91,0	+ 1,8
Industriais	98,8	99,7	+ 0,9
Diversas	93,4	94,4	+ 1,1
ULTRAMARINAS	113,0	115,3	+ 2,0
Angolanas	114,7	117,2	+ 2,2
Mozambicanas	93,6	93,6	0

CHEFE DE VENDAS

Oferece-se com 10 anos de experiência, conhecimentos de Francês e Inglês. Conhece todo o Ultramar e Europa. Resposta a este Jornal ao N.º 427.

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Assinado pelos srs. prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues, foi ontem tornado público o último boletim clínico relativo ao estado de saúde do Presidente Salazar, o qual é do seguinte teor:

«O estado do Presidente Salazar sofreu apreciáveis melhoras nesta semana: suspendeu-se a respiração assistida; retirou-se a sonda gástrica passando a alimentação a fazer-se normalmente; mantém-se sentado na poltrona para onde tem sido transportado por períodos que excedem uma hora e responde correctamente a perguntas simples que lhe são dirigidas.»

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 23 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 11 a 17 do corrente, que é do seguinte teor:

Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, Nova Sintra, Cameconde, Ganturê, Binambe, Bigene e Olossato, colocou armadilhas na região de Tite que causaram a morte de três crianças, emboscou as nossas Forças na região de Caur em Caine, e nos itinerários Mansambo-Xitole e Xime — Babinica e assaltou a tabanca de Malingué, no Forreá, roubando haveres e raptando elementos da população. Em resultado das acções

realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu:

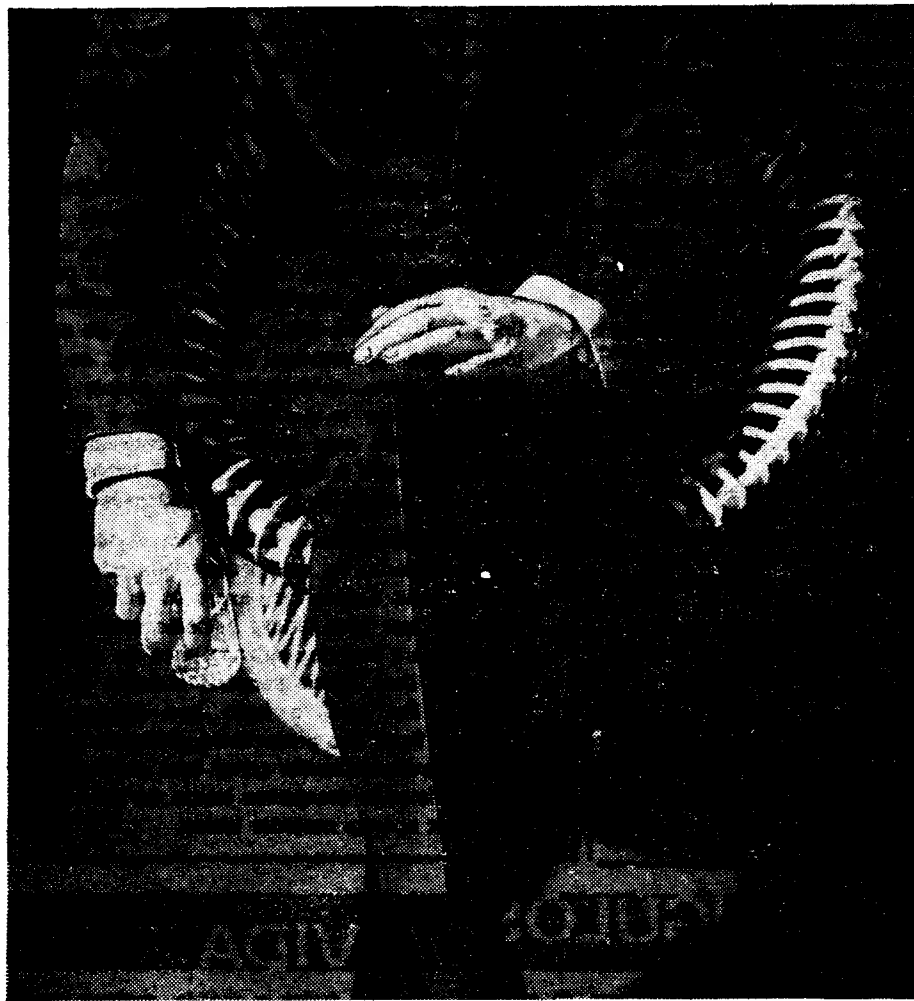
- Em Nhacé (Damé), três capturados;
- Na região de Poncho (Bula), quatro capturados;
- Na região de Rio Lamel (Farinco), quatro mortos;
- Na região de Bielo (Tiligi), dois mortos, apreensão de armamento e munições.

Nas vias fluviais, foram destruídos meios de transposição.

Durante o período o inimigo sofreu oito mortos.

As nossas forças sofreram quatro mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos de informação.

você já disse aos seus amigos? bom, então dizemos nós!



É isto: Os tecidos de PURA Lã VIRGEM oferecem agora, para além das suas qualidades insubstituíveis, a vantagem de poder conservar um vinco permanente. O tratamento para o obter é simples e económico. Basta pedir ao seu alfaiate que submeta as suas calças ao tratamento «vinco permanente lã». Depois V. terá o prazer e a certeza de que a sua elegância é, de facto, impecável.

VINCO PERMANENTE Lã

elegância impecável



Só esta etiqueta, cosida no interior das calças, garante o verdadeiro VINCO PERMANENTE Lã.

ora diga-nos...

— Já deu alguma queda grave?

Isto de quedas é o diabo. Quando vêm, não avisam — e ninguém se livra delas, com maior ou menor gravidade. Resta-nos o ditado popular «na primeira qualquer cai, na segunda cai quem quer...»



— Olhe que não, sabe? Muita gente pensa isso, mas os bombeiros são sujeitos a uma preparação básica tão intensa que as quedas para nós não são o maior perigo.

— Então não caiu nunca?

— Cai, sim senhor. Cai de uma moto, em choque com um colega. Foi bombeiro contra bombeiro.

— Queda grave?

— Sete dias de molho, e meio tonto durante esse tempo todo. Depois tive de me levantar porque o fogo não deixa descansar um homem!



• — Cai apenas uma vez ao montar uma antena — diz-nos o jovem Henrique Costa Rosa, ajudante de Rádio no Aeroporto de Lisboa. Podia ter sido grave, mas só parti um dedo. Dois meses à boa vida porque na minha profissão... é preciso ter dedo...

É sentencioso: — O que é preciso é não facilitar...

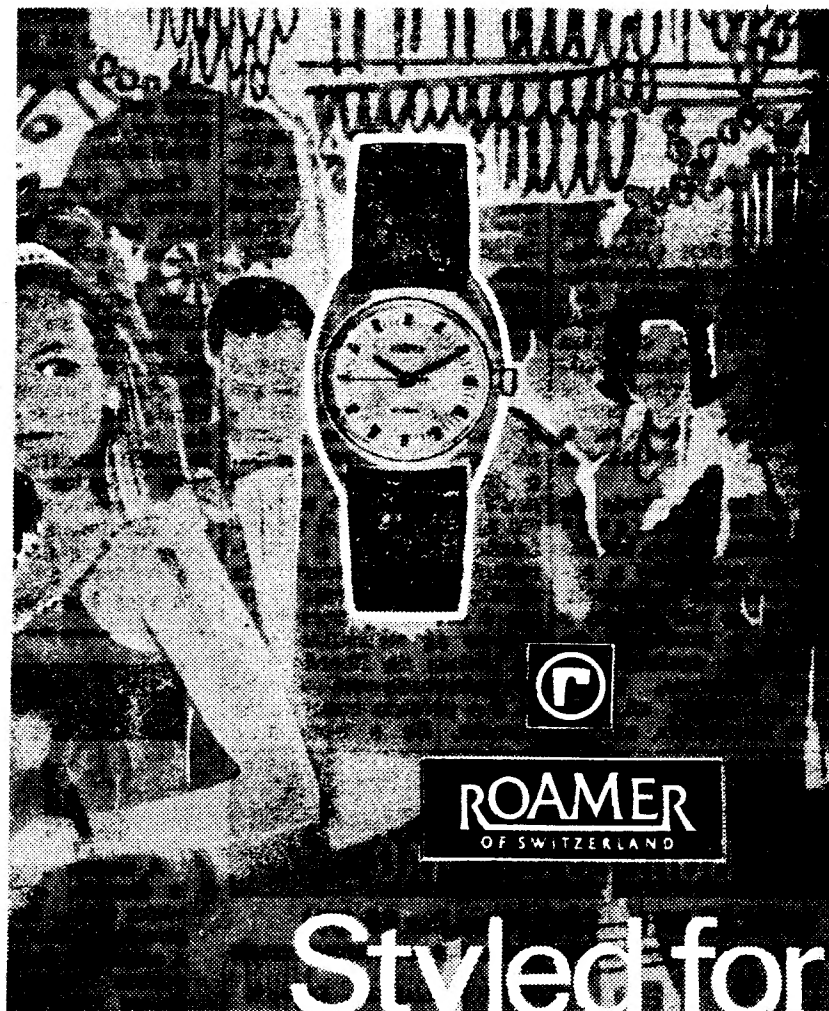
• O sr. António de Oliveira, subchefe ajudante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, pertence, como se vê, a uma actividade onde as quedas são muito possíveis.



• — Cai de um telhado — respondeu-nos o sr.

Fernando Rodrigues Colação, ladrilhador de profissão — Por isso fiquei com esta perna amachucada. Estive quietinho algum tempo, não muito porque quem não vai buscar, não o come... Bem, eu como ladrilhador não tenho muita razão de queixa — mas se o senhor falasse aí com os pedreiros... fale, fale, que eles lhe contam!

E tu, leitor, já deste alguma queda grave? Não digas que não. Todos temos queda para alguma coisa... todos caímos — e às vezes com muito gosto...



ROAMER
OF SWITZERLAND

Styled for tomorrow

B. H. D'ALMEIDA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 1 e 53 — Telef. 323588 — LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas e partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUIS E ALVALADE

TÍTULO — «Bandidos em Milão» («Banditi a Milano»).

REALIZADOR — Carlo Lizzani, 1967

INTERPRETES — Gian Maria Volonté, Margaret Lee, Tomas Milian, Don Backy, Carla Gravina, Raymond Love-lock, etc.

Bandidos em Milão, de Carlo Lizzani, é, apesar de tudo o que tentaremos explicar seguidamente, um filme a ver. A ver criticamente. Mesmo assim a ver (sobretudo porque a exibição cinematográfica em Portugal não atravessa uma época tão particularmente rica em bons programas que permita desprezar totalmente obras interessantes — ainda que falhadas e muito discutíveis — como estes *Banditi a Milano*). Posto isto falemos a abrir de Godard. Ele mesmo disse, aqui há tempos, que «um travelling era uma questão de moral». A frase poderá parecer uma *boutade* sem sentido, um mero jogo gratuito de palavras, mas a verdade é que o mesmo conceito se poderia enunciar por outras (mais sérias, aparentemente) palavras: qual a responsabilidade ética do realizador de cinema diante daquilo que nos apresenta e perante o processo que utiliza? Ora tudo isto pode servir de base a uma primeira (e cremos que essencial) aproximação do novo filme de Lizzani. Vejamos como: — *Banditi a Milano* baseia-se em factos reais e personagens verídicas que existiram, roubaram e mataram na cidade de Milão em 1967, faz agora precisamente um ano. Tratava-se de uma quadrilha, um grupo que a si próprio se pretendia um *comando* e que, durante 4 anos, assaltou impunemente 16 bancos, vindo no entanto a ser apanhado ao 17.º assalto, durante o qual, contudo, deu xou vários mortos e dezenas de feridos espalhados pelas ruas milanesas, ao tentar fugir a perseguição que as forças da lei lhe moveram. Com base neste episódio, ainda vivo na carne e fresco na memória, prendeu Lizzani fazer um filme que fosse, para além de um relato circunstancial dos acontecimentos, uma reportagem reconstituída num estilo indefinido, entre o cinema-verdade e o realismo elaborado de um *Salvatore Giuliano* (que nunca atinge) a que não é também alheio um certo tom poético e violento à maneira de *Bonnie e Clyde*. A decisão na escolha de um estilo (logo de uma estética e de uma ética em que este assente) foi o primeiro passo em falso dado por Lizzani, e certamente o mais grave, pois que, em consequência dele, tudo o mais se quedou pelo mesmo nível de confusão e superficialidade espectacular. Na verdade a reportagem híbrida que Lizzani nos fornece a ninguém convence e a muitos põe resolutos problemas de honestidade ou desonestidade na reconstituição. Em vez de procurar as motivações que levaram homens como aqueles quatro bandidos a enveredarem pelo crime Lizzani contenta-se com o relato um tanto ou quanto sentimental dos factos. Uma ou outra anotação dispersa são fornecidas sempre sem rigor documental nem a força do irrefutável. Tudo se apresenta *provável*, mas nada *afirmado*. Depois, desde início, Lizzani mostra a sua interpretação, não dos factos concretos, mas daquilo a que se poderá chamar o *desequilíbrio social*, a instabilidade, o gosto pela violência na sociedade moderna italiana. E os argumentos são, por exemplo, podia já passar-se sem elas, as histórias aos quadradinhos. Infelizmente, para Lizzani e para a sua teoria, quando este pretende ser um pouco mais rigoroso (agora reconstituindo os factos concretos) diz-nos que o protagonista e cérebro do grupo de bandidos é Camus (*L'Étranger*) ou (*O Repouso do Guerreiro* de Christian de Rochefort). Como é evidente aqui não conclui já que tenham sido essas leituras a base do *desequilíbrio social* da figura interpretada (magnificamente acrescentado por Gian Maria Volonté). Sabemos depois que o mesmo indivíduo havia pertencido ao partido comunista italiano e a este respeito nada mais nos dizem, se foi expulso ou se saiu, porque entrou, etc. Além de que, *Banditi a Milano* quase se assemelha a um filme já não diremos de propaganda fácil às forças da ordem, mas de apelo deliberado ao público, não para uma compreensão das figuras e do condicionamento que as agita, mas para um auxílio efectivo e espontâneo na luta contra o crime. O que nos parece estar para além das atribuições de uma obra como esta que Lizzani assina.

Muito mais haveria a dizer, mas o essencial parece-nos ser a total ausência de rigor e espírito crítico, a recusa sistemática a austeridade formal de um *Salvatore Giuliano* (que muito bem se deveria encaixar nesta obra), para se optar por um estilo superficial que faz da banalidade uma forma de brilhantismo e do crime uma reportagem espectacular não muito afastada do sensacionalismo. Isso mesmo se confirmará quando Lizzani escolhe para intérpretes actores demasiado conhecidos do público, rostos a que se adere imediatamente, sobre os quais se fazem desde logo referências e comparações.

Qual a razão então para considerar o filme uma obra a ver? Precisamente o facto dele exemplificar com um certo rigor a opção estética e consequentemente ética de um cineasta. E *Banditi a Milano* exemplifica-o pela ausência de um pressuposto, de uma base ideológica mantida intransigentemente.

Complementos: assina-se que devemos ter visto pela terceira ou quarta vez um documentário intragável sobre a Baviera, além de um desenho animalo perfeitamente insuportável e um jornal de actualidades redidíssimo. Decididamente algumas distribuidoras não dedicam a mínima atenção aos complementos que fornecem para as noites de estreia. O que não deixa de ser lamentável, duplamente lamentável quando os complementos já nem sequer são inéditos. Facto que cada vez mais se repete.

LAURO ANTÓNIO

• NO LUMIAR

TÍTULO — «O Homem da Aventura» («Il Cobra»)

REALIZADOR — Mario Segui

INTERPRETES — Anita Ekberg, Dana Andrews, Peter Martell, Elisa Montes, etc.

O mau ver da China, faz tabe.a em Istambul e cai direito nos Estados Unidos. O mau isto é: a droga, a tal «que deturpa a moral da juventude». Na opinião do agente Kelly, por exemplo, aquilo é como «uma bomba de relógio de Pequim para destruir os alicerces da sociedade americana». Ou então: «Não podem vencer-nos de outra maneira combatem-nos assim».

O resto... Bem, o resto os leitores sabem como é. O crítico que por dever de ofício ou por engano, já viu dezenas de fitas do género, confesse que sim senhor, este tipo de aventuras a puxar para o policial, para o político (já anda a eterna O N U no caso) e não sei para que mais, tem o agrado de um público certo, que pode muito bem ser, por agradável coincidência, o público do Lumiar.

Quem foi que disse para aí que o importante é mo-

dejar o gosto do público e não fazer cinema para o seu gosto? Ora, tretas...

Há que salientar, no entanto, os aspectos positivos (e alguns são, até) da película ontem estreada no novo cinema da Calçada de Carriche. Para já, uma boa fotografia, uma cor esplêndida, uma históriazinha que, tirada a policopiad, tem, todavia algumas coisas originais, como, por exemplo, aquela de se chamar ao serviço o agente repudiado, o qual fica assim sem as obrigações rígidas da organização... Depois,

o nome de Anita Ekberg, que faz ali uma «pontinha» (certamente por falta de tempo para mais...).

Nos complementos, há a destacar um documentário sobre a África do Sul que, embora esquecendo problemas vitais e aspectos importantes da vida do país, nos dá uma visão interessante da pátria do «apartheid» (de que não fala, ahás). — T. da L.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Ou morto ou vivo» («Dead or alive»)

REALIZADOR — Franco Giraldi

INTERPRETES — Alx Cord, Arthur Kennedy, Robert Ryan, Nicoletta Machiavelli Mário Braga e Renato Romano.

Colocado fora da lei, não se sabe por que estranhas

(Continua na 8.ª página)

ALMOCE E JANTE NO CIRCUITO

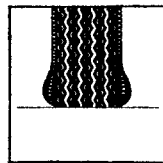
Av. Casal Ribeiro, 17-A

Sabe prever os momentos de perigo?

Supomos que não. Mas da sua previdência depende a segurança das suas viagens e dos seus. Razões fortes para que equipe o seu carro com Dura Jet RADIAL. Beneficie, assim, das qualidades dos pneus radiais. Maior tracção e conforto. Maior aderência nas curvas e travagens. Muito maior duração. Com a vantagem adicional de ser um pneu radial verdadeiramente adaptado às condições de tráfego nacionais. Regresse sempre com a mesma alegria da partida. Com Dura Jet RADIAL no seu carro.*

* Para mais informações técnicas, consulte o seu Agente MABOR.

A sua família merece a segurança do Dura-Jet Radial



Dura Jet RADIAL é diferente na construção. Carcaça de cordas dispostas radialmente. Forte cinta estabilizadora. E é diferente nos resultados. Ranhuras e lamelas permanentemente abertas. Piso firme, sempre "agarrado" ao solo, a qualquer velocidade e nas curvas. Absorção eficaz das irregularidades do pavimento. Marcha confortável e silenciosa. Maiores quilometragens.



• AMANHÃ HÁ «MATINHE» ÀS 16 H.

• MARIA VITÓRIA •

ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS A TRIUNFANTE REVISTA

Viana

• Grande Poeta é o Zé! •



UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE, com

- SALVADOR • VIANA •
- MARIEMA • MAX • ANITA •
- DORA • V. MENDES •

MARIANO FRANCO e a atracção

• BRIGITTE ST. JOHN



Mariema

MABOR

DURA-JET
RADIAL
o pneu da tranquilidade

MABOR
GENERAL

Senhor Comerciante colaborando connosco dê livre trânsito aos seus clientes



**CHEQUE
VERDE**



O comércio moderno exige maior dinamismo nas transacções. Para aumentar as vendas o comerciante é muitas vezes levado a correr maiores riscos. Daí o ter surgido nas vendas ao consumidor, o cheque como meio de pagamento.

Mas nós sabemos que a aceitação do cheque dá lugar a justificados receios de falta de cobertura! Esses receios traduzem-se em hesitações perante o cliente que se propõe comprar pagando por meio de cheque e que criam um mal estar sensível nas relações com esses clientes.

Quantas vezes o comprador, por não se ter prevenido a tempo com dinheiro, adia as suas compras, e frequentemente, ferido com os receios apercebidos no vendedor, decide não voltar a fazer compras em tal ou tal estabelecimento!

Cientes destes factos, pensando em si e nos seus clientes, criámos o **Cheque Verde** de cobertura garantida. Estamos certos de ter assim aberto uma nova era na vida comercial portuguesa.

Mesmo que não conheça o seu cliente, terá a certeza de que o cheque que trocou pelas mercadorias vendidas tem a sua cobertura garantida!

Na experiência que colherá na aceitação dos nossos **Cheques Verdes**, encontra a razão de ser das nossas afirmações.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Trabalhamos mais para servir melhor.

HOJE, 2 SESSÕES AS 20.45 E 23 H.

(Adultos)

0 AMOR 68

UMA FANTASTICA COMEDIA DE HENRIQUE SANTANA UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO NOVO EXITO DA C.º TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

com

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F RELOGIO

Encenação de MARIA HELENA 5.ª semana

Amanhã, à tarde, às 16 h.

Amanhã, às 16 h. no Monumental (M/4 anos)

A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

RESTAURANTE

A COCHEIRA

Calçada da Baileia, 10

ERICEIRA

Comunica aos seus Estimados Clientes e Amigos que se encontra aberto ao

FIM DE SEMANA

(Sábado e Domingo, a partir das 19 horas)

MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

COLISEU

PENÚLTIMA SEMANA DA SENSACIONAL REVISTA NO GELO

HOJE «Matinée» às 16 horas e «soirée» às 21.30 horas, ambas para maiores de 6 anos

HOJE AS 21.30 HORAS (M/6 ANOS)

TIVOLI

BALLET SOVIÉTICO DOS COSSACOS DA UKRANIA

110 FIGURAS EM CENA

Director artístico: PAVEL VIRSKY

ÚLTIMAS SESSÕES

Domingo às 15.30 h. (M/6 Anos) e 21.30 h. (M/12 Anos)

2.ª Feira às 18.30 h. (M/ 6 Anos)

COMUNICADO

RADIO TRIUNFO, LDA. — representante exclusivo em Portugal dos discos CGD, — tem o prazer de participar aos admiradores de GIGLIOLA CINQUETTI a chegada desta ARTISTA ao Aeroporto de Lisboa, DOMINGO, DIA 24, pelas 13 h.

Aproveitando a estada de GIGLIOLA, em Portugal, será lançado o seu mais recente disco que é distribuído à RADIO e IMPRENSA no próximo dia 26.

«TROPICALÍSSIMA», NO VILLARET

No Villaret estreou-se ontem «Tropicalíssima», um «show» musical de um grupo de elementos brasileiros, produzido e realizado por Jacy Campos. Para os espectadores que foram ao teatro pensando ir encontrar uma revista, ou algo nos moldes em que, entre nós, ela se concebe, o espectáculo não pode deixar de ter constituído uma grande desilusão. Trata-se apenas, de facto, de um vulgar acto de variedades, semelhante a tantos que se organizam por esse País fora.

Como «show» musical, raramente nos tem sido dado presenciar tanta pobreza, tanta improvisação, tanto amadorismo, tanta falta de respeito pelo público, que ocorre à bilheteira atraído por uma propaganda que promete maravilhas. Na realidade, o espectáculo reduz-se aos oito elementos do «ballet» de Mercedes Baptista (a única presença tolerável no conjunto pobreíssimo), a Lana Bittencourt, uma cançonetista com uma voz inegavelmente boa, mas com um estilo interpretativo definitivamente ultrapassado; Almira, Pedrinho Rodrigues e Tobias. Nada mais. A apresentação do espectáculo, a cargo do próprio Jacy Campos, é francamente lamentável, denotando a maior inexperiência: frases que começam e não terminam, palavras balbuciadas, uma insegurança constante. Tanto no jogo de azeites como no «decor», reduzido ao mínimo, pois não existem sequer cenários, é visível o modo improvisado como se processou a montagem do «show».

Pretendendo dar uma ideia do que denominou «folclore» brasileiro, Jacy Campos limitou-se a apresentar algumas árias, alguns sambas, alguns ritmos suficientemente conhecidos para não constituírem novidade. E nem sequer faltaram, num espectáculo que era de propaganda do tal «folclore» brasileiro canções como «Paris en colère» de Mireille Mathieu ou o celeberrimo «Dio como te amo»...

Enfim: tristeza e mais tristeza. Parece que esta época teatral está apostada em não deixar aparecer um único espectáculo decente. O mais grave de tudo é que este «show» é apresentado como sendo a primeira iniciativa de um intercâmbio a desenvolver-se entre Portugal e o Brasil. Se nós acreditássemos na autenticidade das intenções dos que promovem este «intercâmbio» — que mais não é, afinal, de contas, do que um pretexto para vender ao público um produto que não pode impor-se por si — que ideia tão desesperante e tão triste ficaríamos a fazer do Brasil!...

JOAQUIM BENITE

Barroso Lopes na revista

Já está em preparação a nova revista destinada ao Teatro Maria Vitória. É escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, prevendo-se como título «Quem manda, pode».

O elenco interpretativo será sensivelmente o mesmo que desempenha «Grande Poeta é o Zé». Únicas alterações: saída de Brigitte St. John e ingresso de Barroso Lopes e Helena Cardinalli.

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos Serviço de bom hotel Rua da Glória 21 Tel. P. P. C. 36 98 07

FINIS DE SEMANA NO ALGARVE

APROVEITE AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE ALUGUER DOS MODERNOS APARTAMENTOS

Aquazul

PARA PASSAR OS SEUS FINS DE SEMANA NO ALGARVE

(PRAIA DA ROCHA E LAGOS)

NO ALGARVE O VERÃO DURA TODO O ANO.

PEÇA DOCUMENTAÇÃO ESPECIAL A AQUAZUL

LISBOA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47. 5.º D

TELEF. 538595/6/7

PORTO

RUA SA DA BANDEIRA, 522.º

TELEF. 34703

LAGOS

ROSSIO DA TRINDADE

PRAIA DA ROCHA

EDIFÍCIO AQUAZUL - TELEF. 433

AS 21.45 H. NO TRINDADE F.N.A.T.

Telef. 32 00 00

O T. N. P. APRESENTA A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P.º M/ 12 ANOS

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO, APRESENTAM HOJE 2 SESSÕES: AS 21 E AS 23 HORAS

DOMINGO MATINÉE AS 16 E 2 SESSÕES NOCTURNAS

12 ANOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

O «show» brasileiro de Jacy Campos

TROPICALÍSSIMA!!!

com

Ballet de MERCEDES BAPTISTA

ALMIRA • PEDRINHO RODRIGUES • GILBERTO DE ASSIS • AILTON TOBIAS • LURDES SILVA

a atracção especial OLÍMPIO NASCIMENTO com as fantasias premiadas do Carnaval carioca

LANA BITTENCOURT

Colaboração do conjunto de CARLOS QUINTAS com o pianista SILVA CASCAO

MESMO NO INVERNO...

AR RENOVADO AMBIENTE AGRADÁVEL sem fumos ou cheiros com

INDOLUX VENTILADOR EXTRACTOR

INDOLUX ventila, refresca e aspira o ar viciado. Direcção do ar regulável. 5 velocidades. Instalação muito fácil (em diversas posições).

UM PRODUTO

indola

agentes gerais em Portugal

Frigel

PORTO — LISBOA

MARCA

IBERIA

LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Comunica que a partir de 25 de Novembro transfere os seus Serviços de Reservas, Comerciais e Administrativos para a Rua Barata Salgueiro, 28.º andar em Lisboa, mantendo na Av. da Liberdade n.º 107 a sua Secção de Passagens e Informações.

Reservas 53 95 71

NOVOS TELEFONES

Serv. Com. e Adm. 56 20 16

Passagens 71 36 93

Aeroporto

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

forças (o destino?, a hereditariade?, a lei do mais forte?), um homem vê-se perseguido implacavelmente e responde com dureza ainda maior. A «escalada», porém, não dura sempre: o homem procura refazer a vida, através de um regresso à legalidade. Só que a fatalidade não quer abandoná-lo, nem mesmo nessa hora de redenção. Mas, haverá criminosos por fatalidade? — R.

• NO CONDES E NO ROMA

TÍTULO — «O Dia da Vergonha» («Il giorno della civeta» — 1967).
REALIZADOR — Damiano Damiani.

INTERPRETES — Claudia Cardinale, Franco Nero, Serge Reggiani, Lee J. Cobb.

T. Não tivesse este filme outras qualidades, uma se-

ria indispensável apontar-lhe: a sua honestidade, a lisura dos seus propósitos, a sua força moral. Sabemos todos muito bem que a Mafia representa o crime e exploração pelo terror; conhecemos a rede subterrânea que a liga aos mais elevados interesses da alta finança. Conhecemos ainda os seus métodos de opressão, o carácter discreto dos seus crimes, o seu império de silêncio, a sua pseudo-legalidade. E sabendo tudo isso com uma imensa soma de pormenores, reencontramos sempre com prazer estas histórias que nos falam da Mafia. Há nos laços que inexoravelmente asfixiam os homens para melhor os vergar e despedaçar, há neles uma crueldade inteligente e fúria que nos provoca a fascinação e a repulsa. A fascinação muito breve, a repulsa bem mais viva e mais gritante. E faz bem o cinema em aproveitar esta nossa predisposição afectiva, se assim assegura quase a priori um certo interesse do público a que não é estranho o carácter quase-policiares destes argumentos. E se a questão tem um valor regional, as ligações latentes da Mafia,

do crime e do grande capital, essas ultrapassam fronteiras e significam para todos.

2. Mas em arte não é o valor documental que interessa. Não tem qualquer mérito fornecer dados sociológicos que um inquérito apresentaria com mais rigor e seriedade. Muito se enganam os que supõem que *Salvatore Giuliano* vale como documento. E já vai sendo tempo de deixar de cotejar cada filme com a sociedade a que ele está ligado, para ver se esta nele se reflecte com a devida fidelidade. E que não interessa descobrir numa obra de arte aquilo que nós antecipadamente já sabíamos por outros meios.

Ora *O dia da vergonha*, além do seu valor de denúncia, possui outras qualidades. Por exemplo, o enredo inteligente e sóbrio, com um pequeno truque reservado para final, para dar aquela sensação de que a Mafia funciona como a borraça que sempre volta à forma primitiva, de que a Mafia reabsorve com facilidade os golpes que recebe e esquece com rapidez as cicatrizes da luta. Mas há mais: temos os códigos de honra e de moral mais conservadores a funcionarem

com todo o seu alarde de materialismo e submissão; temos a admiração recíproca entre o capitão e Dom Mariano; temos, a par disso, a fragilidade do mesmo capitão, homem que, visado politicamente, apenas tem a nudez do seu gesto moral para poder resistir, e por isso socobra; temos também a interpretação excelente de certas figuras menores, que restituem com justeza o espírito e o corpo desta Sicília de medos e de ardis. Note-se a qualidade de alguns dos interrogatórios. Mas a realização de Damiani nem sempre foi feliz: escolhendo uma montagem de tipo linear, sem grandes ousadias, Damiani baseou-se predominantemente nos grandes planos e nos rostos dos intérpretes. Mas certos efeitos de enquadramento ou de som são apenas soluções de facilidade que nos parecem inaceitáveis. Do ponto de vista da exposição narrativa, o trabalho de Damiani é sofrível.

3. Mas — sobretudo numa temporada de cinema bem decepcionante — vale sem dúvida a pena ver *O dia da vergonha*. Tendo sempre em conta as suas ambições e os seus limites.

EDUARDO PRADO COELHO



Iva Zanicchi

IVA ZANICCHI: VIAGEM A LISBOA

Iva Zanicchi, a cançonetista italiana que triunfou no último certame musical de San Remo, visita Portugal, actuando através da RTP, em programa directo, no próximo dia 12 de Dezembro.

Iva, denominada popularmente por «Águia de Ligonchio», é filha de uma pequena família burguesa, de Ligonchio, e escalou vertiginosamente (e com muita tenacidade) o rumo para a fama no conturbado mundo musical da actualidade.

Nesta digressão a Portugal, Iva Zanicchi é acompanhada pelo seu quinteto musical privativo.

VIDA MUSICAL

Quarto concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

Realiza-se na quarta-feira às 18 e 30, no Cinema Tivoli, o quarto concerto da temporada de 1968-69 que a Orquestra de Camara Gulbenkian está a realizar, prosse-

guindo, assim, uma iniciativa da Fundação Gulbenkian que este ano, como nos anteriores, tem despertado o interesse e obtido o pleno agrado de um público bem conhecedor das tradições artísticas que lhe são próprias.

A Orquestra de Camara Gulbenkian, neste seu concerto será dirigida pelo maestro suíço Helmut Müller-Brühl, director titular da Orquestra de Camara de Colónia, que mereceu as mais elogiosas referências da crítica portuguesa pelo extraordinário sentido eclectico interpretativo que revelou, ao dirigir a Orquestra de Camara Gulbenkian, no seu último concerto.

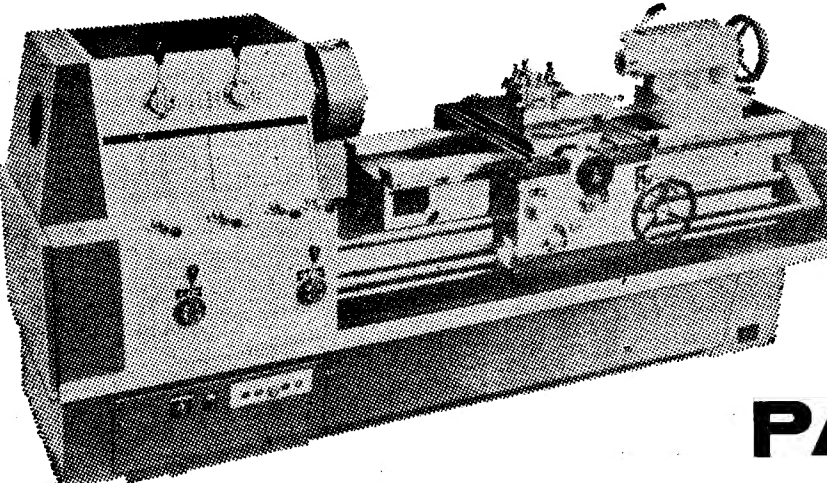
Foi convidada, como solista, a violoncelista suíça Aurora Natola, discípula do grande mestre Pablo Casals que a considera como uma notável artista, possuidora de uma técnica verdadeiramente extraordinária, que interpretará o «Concerto», em dó maior, para violoncelo e orquestra, de Haydn e o «Concerto», em lá maior, para violoncelo e orquestra, de Bach.

Estão, ainda, incluídas no programa elaborado, para este quarto concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, a «suite», n.º 1, em dó maior de Bach, e a «Sinfonia», n.º 29, K. 425, em dó maior (Linz), de Mozart.

AUTOBIOGRAFIA DE BEATRIZ COSTA • A actriz leu algumas páginas na Tertúlia Festa Brava

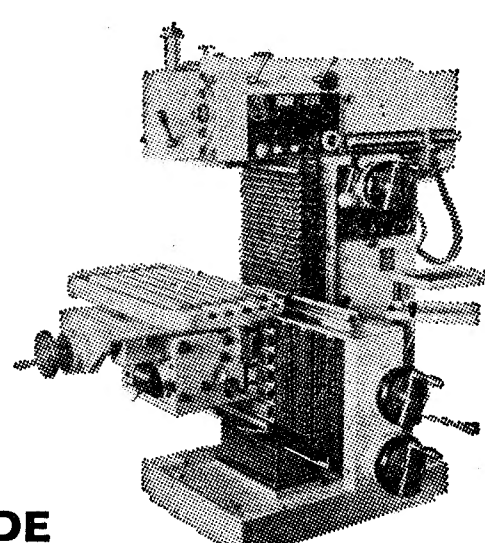
Na sede da «Tertúlia Festa Brava», realizou-se, hoje, o tradicional almoço dos sábados, de que foi convidada de honra Beatriz Costa. Presidiu o presidente da assembleia geral daquela colectividade, sr. João Madeira Lopes Mega. Após terem usado da palavra vários oradores, Beatriz Costa leu algumas páginas da autobiografia, a qual, quando completa e publicada, decerto muito dará que falar...

No final da leitura, Beatriz Costa foi muito aplaudida pela numerosa assistência.



PARA DEMONSTRAÇÕES de

Frezadoras
Pontuadoras
E. Radiais e Revolver
Guilhotinas
Rectificadoras
Mandriladoras
Tornos



OS NOSSOS STANDS DE LISBOA ESTARÃO ABERTOS

DE 25 A 30 DE NOVEMBRO ATÉ ÀS 22h



ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA LUANDA PORTO

R. DA BOA VISTA, 83-1.ª D. R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589

TELEFS. 672161/2/3/4/5 L. MARQUES TELEFS. 25871-32205

EXPOÑHA-NOS O SEU PROBLEMA

O NOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO ADEQUADA

ESTREIAS PARA 1968/69

XVI

Continuando a apresentar as listas de programação das diversas distribuidoras em actividade em Portugal, referentes à temporada de 1968/1969, agora iniciada nos *écrans* nacionais, facultamos hoje aos leitores nova relação de películas, desta feita relativa à firma *Exclusivos Triunfo*, donde salientamos, em primeiro lugar, duas importantíssimas obras de C. T. Dreyer:

VREDENS DAG (Dia de Cólera), de C. T. Dreyer, com Thorkild Roose, Lisbeth Movin e Sigrid Neilsen;

ORDET (A Palavra), de C. T. Dreyer, com Henrik Malberg, Brigitte Federspiel e Emil Hass Christensen;

Da mesma lista fazem ainda parte:

EL CASO DE LAS DOS BELEZAS (O Caso das Duas Belezas), de Jesus Franco, com Janine Renaud, Rossana Yari e Adrian Hoven;

POR UN PUÑADO DE GOLPES (Por um Punhado de Golpes), de Mikelé Lupo, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia;

TRAMPA PARA UN FORAJIDO (Armadilha para

um Forajido), de Mario Maffei, com William Berger, Eduardo Fajardo e Walter Maestosi;

TU SERAS TERRIBLEMENT GENTILE (Esta Noite, não...), de Dirk Sanders, com Karen Blangnon, Leslie Bedos e Frédéric de Pasquale;

CODO CON CODO (De Braço Dado), de Victor Auz, com Massiel, Micky e Bruno Lomas;

SI J'ETAIS UN ESPION (Se eu Fosse um Espião), de Bertrand Blier, com Bernard Blier, Bruno Cremer e Patricia Scott;

EL PROSCRITO DEL RIO COLORADO (O Proscrito do Rio Colorado), de Maury Dexter, com George Montgomery, Elisa Montes e Jose Nieto;

5 PISTOLAS DE TEXAS (Cinco Pistolas do Texas), de Xiol Marchal, com Julio Tabernero, Alberto Farnesse e Gila;

Para além de alguns outros títulos já estreados (que não interessa agora aqui referir), anunciam-se ainda duas reposições portuguesas:

SOL E TOIROS, de José Buchs, com Manuel dos Santos e Ana Paula;

CAPAS NEGRAS, de Armando Miranda, com Alberto Ribeiro e Amália Rodrigues.

O ministro do Interior visitou a sede da L. P.

No prosseguimento das visitas que tem vindo a efectuar a departamentos policiais e para-militares dependentes do seu departamento, o ministro do Interior, esteve hoje, ao fim da manhã, no quartel-general da Legião Portuguesa, cujas instalações percorreu, e onde almoçou com os principais responsáveis por aquela organização.

A sua chegada ao quartel da Penha de França, foi o sr. dr. Gonçalves Rapazote saudado com as honras do estilo por um terço de legionários, com banda e fanfarras, ao qual passou revista, na companhia do general Fernando de Oliveira, coman-

dante-geral, e do almirante Henrique Tenreiro, presidente da Comissão Central.

Depois de ter assistido ao desfile das forças em parade, o ministro recebeu os cumprimentos de oficiais e responsáveis por diversos sectores da L. P. (entre os quais os srs. brigadeiro Carlos Gorgulho, 2.º comandante, e drs. Julio Evangelista, Gois Mota, capitão Soares da Cunha e eng.º Frederico Ulrich), tendo depois percorrido as instalações do quartel.

Seguiu-se um almoço, durante o qual foram trocados brindes.

O TURISMO E A VITELA BRANCA

Uma das mais importantes infra-estruturas do turismo é o abastecimento, em quantidade e em qualidade. Nesse sentido têm envidado os seus esforços os responsáveis pelo sector no nosso País e podemos ver com satisfação que, mesmo no auge da estação turística, o abastecimento está assegurado em todos os pontos, de Norte a Sul, e nos principais géneros.

No Algarve é largamente apreciado pelos estrangeiros o peixe, pescado ao largo pela gente das praias. No entanto, a carne é igualmente procurada pelos que nos visitam.

No ano passado, os hóspedes dos algarvios puderam, entre outros benefícios, saborear a melhor carne — a

de vitela branca, ou a chamada «carne de seda».

Esta carne, riquíssima em calorias, mereceu dos turistas os maiores elogios.

Trata-se da produção da exploração agro-pecuária da Quinta das Terras, em Pinheiro de Loures, propriedade do comendador Francisco José Simões, que em dois anos de produção matou 420 vitelas brancas, com 26 000 quilos em carcaça.

É uma finíssima carne que o turismo português agora em desenvolvimento seguro, não pode dispensar. Por isso há que estimular a produção, para que não se perca ou, mesmo, não se reduza.

MIRITA CASIMIRO EM CONVALESCENÇA

PORTO, 23 — A actriz Mirita Casimiro que foi operada, como dissemos, em consequência de ter sofrido um desastre de automóvel em Vila Nova de Gaia, quando de Lisboa vinha para o Porto, para tomar parte na apresentação, no Teatro Sá da Bandeira, da peça «D. Quixote», está em franca convalescença. Fora submetida a uma intervenção de cirurgia plástica, por ficar com os maxilares fracturados.

O estado da artista melhorou de tal maneira, que, ontem, pôde ser transferida do Hospital de Santo António para um quarto particular do hospital de uma companhia de seguros.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Luiz Nicola Covacich

Faleceu o sr. José Luiz Nicola Covacich, de 61 anos, natural do Barreiro, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Luíza Fernandes Peixoto Covacich. O seu funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Missa por alma das vítimas das inundações

ODIVELAS, 22 — Passando na segunda-feira o primeiro aniversário das trágicas inundações que enlutaram esta localidade, será celebrada missa, às 21 e 30, na igreja paroquial, em sufrágio das vítimas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

PASSAGEIROS PARA ZURIQUE



A **TAP** e os seus Agentes de Viagem pedem a atenção de todos os passageiros, que se destinem a Zurique ou naquela cidade interrompam viagem, para o novo regulamento alfandegário de entrada, instituído no Aeroporto de Kloten (Zurich). Transcrevemos, na parte mais importante, a notícia publicada pela Administração Alfandegária daquele aeroporto:

Despacho alfandegário acelerado de passageiros que chegam ao aeroporto de Zurique

"No intuito de facilitar ainda mais e de acelerar o despacho dos passageiros, a administração alfandegária do aeroporto de Zurique renuncia desde 19 de Novembro de 1968 ao inquérito pessoal sobre as bagagens transportadas sujeitas a direitos. Esse inquérito pessoal, até à data feito nos «guichets», será substituído por inscrições em várias línguas por cima das novas passagens situadas no final do corredor de entrada.

Os passageiros que tenham artigos a declarar, ou que não estejam certos de que os artigos que transportam possam ser admitidos com isenção de direitos, utilizarão a passagem por cima da qual se pode ler a vermelho "ZOLLPLICHTIGE WAREN/GOODS TO DECLARE/OBJECTS À DECLARER", dirigindo-se para o posto da alfândega onde declararão, como é habitual, os artigos transportados.

Por outro lado, as pessoas que não tenham artigos sujeitos a direitos, nem consigo nem registados, deverão utilizar a passagem com os dizeres a verde "ZOLLFREIE WAREN/NO GOODS TO DECLARE/RIEN À DÉCLARER", dirigindo-se directamente para os postos de entrega, onde receberão a sua bagagem registada.

No entanto, para evitar abusos, a administração alfandegária reserva-se o direito de proceder a inspecções ao acaso da bagagem de mão e registada destes passageiros. Se durante uma tal revisão se verificar que um passageiro que escolheu a passagem "verde" transporta objectos sujeitos a direitos, terá incorrido num delito alfandegário e contará com a respectiva pena.

A administração alfandegária julga prestar com o novo processo de despacho uma sensível contribuição para uma aceleração do trânsito aéreo. Ela conta com a correcta colaboração por parte dos passageiros que chegam".

Pedimos a atenção para as principais facilidades do trânsito de passageiros actualmente em vigor.

São isentos de direitos:

- os objectos pessoais usados do passageiro e as provisões de viagem para o uso normal de um dia.
- bebidas alcoólicas (só para pessoas maiores de 17 anos)
 - até 25 % de percentagem alcoólica - 1 litro
 - mais de 25 % de percentagem alcoólica - 7 dl.
- tabaco (só para pessoas maiores de 17 anos)
 - cigarros 200 unidades ou
 - charutos 50 unidades ou
 - tabaco para cachimbo 250 gramas
- outros objectos para uso pessoal ou para presentes desde que não apresentem carácter de stock
 - até ao valor de 200 Sfr para viajantes residentes na Suíça.
 - até ao valor de 100 Sfr para viajantes residentes no estrangeiro.

Este limite livre só poderá ser concedido a viajantes residentes na Suíça, se estes, à entrada do aeroporto, tiverem permanecido no estrangeiro mais do que 24 horas

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O F. C. do Porto e a deslocação a Bratislava

PORTO, 23. O Futebol Clube do Porto escolheu os dezasseis jogadores que se deslocarão a Bratislava onde, na próxima quarta-feira, defrontará o Slovan, em jogo da segunda «mão» da «Taça dos Vencedores das Taças». Os jogadores que fazem a viagem são os seguintes: Américo, Bernardo, Valdemar, Atraca, Sucena, Pavão, Rolando, Lisboa, Pinto, Djalma, Nóbrega, Rui, Acácio, Francisco Baptista, Chico Gordo e Vítor Gomes.

Gomes, um dos «armadores», que se encontrava em boa forma, lesionou-se no encontro da primeira «mão» nas antas e ainda não poderá dar o seu concurso à equipa.

Dr. Augusto Costa provável seleccionador de andebol

PORTO, 23. O antigo «internacional» do F. C. Porto, dr. Augusto Costa, foi convidado para desempenhar o cargo de seleccionador nacional de andebol de onze. A consumação do cargo está dependente do pronunciamento do Conselho Técnico respectivo.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

TELEF. 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45; sábados às 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos às 16 — e 21 e 45

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quintas — Paulo Jorge — Vum — Vum Um «baléto» de 25 figuras (Adultos)

A camionagem portuguesa de longo curso impedida de atravessar a Espanha

- Castanhas, nozes e amendoas estão a apodrecer
- Uma barreira à exportação de peixe e mariscos
- Vai fechar uma linha de montagem de automóveis

Aparentemente, as notícias preocupantes, que, de vários lados, chegavam ao nosso jornal, não tinham ligação. Parecia que não diziam respeito ao mesmo assunto, que não articulavam um problema comum, que não dependiam de uma única solução. Todavia, estavam mais presas umas às outras do que as lapas ao rochedo hirto e inamovível.

Dizia-se que castanha portuguesa, já vendida para França, estava a apodrecer por falta de transporte. Acontecia o mesmo com as nozes. Com as amêndoas também.

Dizia-se que o peixe, os mariscos e, sobretudo, as ostras estavam impedidos, por falta de transporte, de seguir, diariamente, para o estrangeiro, o seu destino de exportação.

Por outro lado, dizia-se que, pelo menos, uma linha de montagem de automóveis estava paralizada, por falta de transporte.

A razão era, pois, idêntica e um tanto insólita: a falta de transporte. E este mal comum, afinal, afecta-

va — para já — três posições, aparentemente, tão diferentes: a exportação oportuna de produtos precoces — castanhas, nozes e amêndoas são coisas de Natal que temos no nosso país antes do resto da Europa — a exportação diária de peixe e mariscos — que é cativação regular de divisas estrangeiras — e a indústria de montagem de automóveis que, além de tudo, é pão de muitos operários.

TRANSPORTE INTERNACIONAL

A procura de uma razão, fomos dar a um beco aparentemente sem saída, embora

ela (a saída) esteja bem à vista. Basta destruir um certo muro burocrático que não chega a ser um rochedo hirto e inamovível, mas é uma pedra na estrada dos interesses nacionais.

Tudo nos falava da falta de transporte. Mas que transporte? De que tipo? Em que proporções?

Fomos, naturalmente, falar aos transportadores e ficámos com a certeza de que há toda uma história para contar.

Começemos pelo princípio. Em 1962, a indústria automóvel nacional, com o crescimento das linhas de montagem, pôs, pela primeira vez, a questão do transporte global das peças. Até aí, o transporte era feito por mar. De porto a porto. Ou melhor: da origem ao cais de embarque, deste ao porto de entrega e, então daí, para a zona industrial de montagem. Pelo menos, afectando três operações.

Viram os interessados que, em transporte terrestre, o podiam fazer, apenas, numa simples operação: da origem à linha de montagem. Só que o sucessivo atravessar de fronteiras obrigava a demorada inspecção aduaneira. Então pensou-se em estabelecer uma convenção alfandegária que, também ela, reduzisse ao mínimo as paragens aduaneiras.

Tudo passou a ser simples. O transporte era selado na origem, atravessava assim todas as fronteiras e só era reinspecionado no destino.

Estabeleceram-se, pois, a convenção aduaneira relativa ao transporte, internacional de mercadorias a coberto da caderneta TIR. Por outro lado, o documento a que se chama «tríplice» passou a ter extensão aos transportes de mercadorias e tudo começou a ser rápido, simples, regular e normal.

TRÊS ANOS E MAIS DOIS

Pois bem, desde 1963 que os transportadores portugueses procuraram que o País, logicamente, aderisse a estas convenções.

Mas todas as coisas têm «um falar e dois entenderes». E, deste modo, apenas em 1966 — ao fim de três anos — Portugal aprovou a adesão a estas duas convenções internacionais: a caderneta TIR e o «tríplice» para transportes de mercadorias.

Tudo podia ter começado aí. Mas não. Apenas há poucas semanas — em Outubro deste ano — o sistema começou a funcionar. Vá lá alguém perguntar «porquê» que ouve dezenas de respostas, apenas com explicações marginais. Mas isso é outra história...

Mesmo assim a coisa tem outra ponta por onde se lhe pegue. É que a abertura ao transporte internacional criou uma grande desigualdade entre os transportadores portugueses e os estrangeiros, em evidente desfavor — aliás, inexplicável — para os nacionais.

Ao entrar em vigor, o sistema não foi acompanhado de uma indispensável revisão das estreitas dimensões do Código da Estrada. Em Portugal, por exemplo, e para veículos portugueses o máximo de peso bruto autorizado é de

20 000 quilos, enquanto o resto do mundo europeu «trabalha» com transportes de 35 000 a 38 000. Isto quer dizer que, nas próprias estradas do País, mercê da adesão às convenções internacionais, podem circular veículos estrangeiros de 38 toneladas, enquanto os portugueses não podem ter mais do que 20. Porquê?

Ainda outra coisa: combustível. Os transportes internacionais, naturalmente, consomem gasóleo. Pois bem, entre nós o gasóleo é afectado de uma tributação indirecta, enquanto, no resto da Europa o imposto é directo. Isto quer dizer que, ao circular no nosso País, o veículo pesado já paga previamente para se abastecer. O que não acontece se circular no estrangeiro. Aí, paga directamente sobre o abastecimento. Numa palavra, paga duas vezes.

No entanto, como não há nada previsto, o veículo estrangeiro, em Portugal, só paga consumo e não imposto. Que estranha situação!

No seu próprio País, o transportador português paga mais 25 % que o estrangeiro que cá venha.

Parece que este caso não permite mais comentários. Para quê?

UM MURO BUROCRÁTICO?

A estas circunstâncias — tão especiais como insólitas — acresce um facto com articulação recente.

Nestas últimas semanas tem-se assistido ao desenvolvimento de uma situação cujas graves consequências estão à vista. As castanhas, as nozes e as amêndoas — já vendidas — apodrecem. O peixe, o marisco e, sobretudo, as ostras não cumprem contratos de exportação diária. E — ainda mais grave — uma linha de montagem de automóveis paralizada ameaça de «chaumage» várias dezenas de operários.

Há cerca de 600 pedidos de transportadores internacionais portugueses, feitos em Espanha, para atravessar aquele país. A satisfação desses pedidos não afecta sequer o deferimento de um por dia. Que solução terá o caso?

Além de produtos precoces, de exportações diárias, de necessidades industriais, há contratos a cumprir por produtores de outros ramos: marmores, manufacturados, conservas, azeites. A entrega tem prazos. Como satisfazê-los?

O curioso é que os espanhóis têm razão. O sub-director de Transportes Terrestres do país vizinho, eng. Miguel Catena, acusa as entidades nacionais de «o fazerem esperar, há mais de dois anos, a assinatura de um convénio luso-espanhol de transportes».

Esta informação foi-nos, exactamente, confirmada pe-

lo Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis. Não há a menor dúvida que um muro burocrático — já que não cremos em desinteresse pelas questões e interesses nacionais — se levantou a meio de uma estrada que conduz à exportação.

A prioridade absoluta para que se apresentem as alterações anunciadas pelo ministro

- Vai ser reorganizada a P. V. T. e estudam-se outras reformas

«Calcula-se que os gastos com os danos materiais e corporais em Portugal, como consequência dos acidentes de viação, andem já por cerca de um milhão de contos anuais. Quer isto dizer que os acidentes da circulação rodoviária nos custam por ano mais do dobro das verbas que tem sido possível atribuir para a construção e manutenção das estradas nacionais. Se o País pudesse utilizar o valor destas perdas bastaria a economia de dois anos para a construção do novo e indispensável aeroporto de Lisboa; bastaria a economia de cinco anos para a modernização dos nossos caminhos-de-ferro; bastaria a economia de três anos para a construção da rede de aeródromos de que o País necessita, e para o equipamento em aviões para as nossas necessidades de comunicações aéreas no País e com o estrangeiro para os próximos cinco anos.»

Esta foi a reflexão central do discurso pronunciado hoje pelo ministro das Corporações no final do almoço com que o obsequiou, na sua sede da Rua Rosa Araújo, a direcção do Automóvel Club de Portugal.

Recebido cerca das 13 horas pelo dr. Mário Madeira, presidente do A. C. P., e demais membros directivos, o ministro seguiu directamente para a sala de mesa, tomando assento à direita do mesmo dr. Mário Madeira, que tinha à sua esquerda o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, uma segunda mesa era presidida pelo conde da Covilhã, vice-presidente do A. C. P., tendo à direita e à esquerda, respectivamente, os comandantes-gerais da G. N. R. e P. S. P.

Outras individualidades convidadas incluíam os directores-gerais da Administração Política e Civil e dos Transportes Terrestres, presidentes da J. A. E., do Gabinete de Estradas e Planeamento dos Transportes Terrestres, da Corporação dos Transportes e Turismo, da Comissão Revisora do Cód-



Um aspecto do almoço no Automóvel Club de Portugal em que o ministro das Comunicações da maior importância para todos os portugueses: as ruas e estradas do País.

go da Estrada, dos Grémios dos Seguradores e dos Industriais de Transportes em Automóveis, do Auto-Clube Médico Português, das Federações Regionais do Sul e do Norte dos Sindicatos dos Motoristas, e da Prevenção Rodoviária Portuguesa, e ainda o comandante e segundo-comandante da P. V. T.

A P. V. T. vai ser reorganizada

O eng. Canto Moniz começou por aludir aos trabalhos da Comissão Revisora do Código da Estrada, constituída há mais de um ano, e precisou a esse respeito: «Apesar dos esforços feitos, ainda não está próxima a possibilidade de uma revisão integral do Código, quer pela complexidade de tal tarefa quer, também, pela circunstância de estarem em vias de se concluir trabalhos no plano internacional para o estabelecimento das bases de um Código da Estrada Europeu, como grande passo para a elaboração de um Código Mundial da Estrada, e por se querer que as alterações a introduzir no novo texto já contemplam as recomendações formuladas naquele sentido.»

Aludindo, depois, ao desencontro entre o crescimento incessante do parque automóvel e o aperfeiçoamento das disposições regulamentares, o ministro afirmou:

RENOVADA A CONCESSÃO DO JOGO NA FIGUEIRA

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Termina este ano o prazo da concessão do jogo de azar na zona turística da Figueira, entregue, há uns anos, à Sociedade Figueira-Praia, proprietária do Grande Casino Peninsular, do Grande Hotel da Figueira e do antigo Pa-

res so-
lho- e
o dese-
estrut-
estrada
e melh-
venda-
da má-
númer-
que co-
nomia
verbas
minist-
mentos
forçar
meio r-
circula-
cional,
tas do
desde
aciden-
mas e
em 19
transp-
anualm-
a dois
sões re-
caem i-
Por
o eng.
so Pa-
em 7.
mero
10 mil-
em 10
10 pa-
vos pe-
ca das
prend-
lere a
das qu-
lhorar
ao mes-
aos no-
façam
ra que-
tado d-
nosso
venien-

De e-
vistas,
estabel-
priorid-
veículo
pela di-
tos ou-
nas con-
próxim-
vo reg-
tado d-
bem a
a melh-

lácio So-
tempo a
A com-
por mai-
rante o
novas co-
para fu-
velmente
prolonga-

CASA DA SORTE

vendeu ontem
aos seus balcões

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

8083-2.º PRÉMIO
400 CONTOS

TOTOBOLA

Contando-se já por milhares os desdobramentos de sistemas italianos que a Casa da Sorte vem fazendo semanalmente a pedido dos interessados, roga-se o favor de entregarem ou escolherem as respectivas «chaves» logo a partir de 2.ª feira, ou o mais cedo possível, a fim de se evitarem aglomerações e demoras.

LOTARIA DO NATAL

50 000 CONTOS
SORTE GRANDE

Habilite-se adquirindo bilhetes
ou fracções com a MARCA e o
CARIMBO da

CASA DA SORTE

MOBILIÁRIO USADO

ANTIGUIDADES — MOBÍLIAS — DECORAÇÕES — ELECTRODOMÉSTICOS UTILIDADES

Vendo hoje e amanhã até à meia-noite
recheio de grande moradia
de ex-embaixada

Ver e tratar directamente com o próprio, na
AV. JULIO DINIS, N.º 6 (Moradia ao Campo Pequeno)

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 324564

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



almoço no Automóvel Clube de Portugal
ministro das Comunicações fez um discurso
prioritância para todos quantos circulam nas
ruas e estradas do País

oluta para os veículos m da direita ministro das Comunicações

P. V. T.
ormas

dos Grêmios
e dos In-
portes em
Auto-Clube
s, das Fe-
e do Sul-
edictos dos
Prevenção
tuguesa, e
dante e se-
te da P.

e depois de
eira o naver
e agradece-
representa-
classificada
o ministro
que pensa
mas do au-
regulação.

vai ser
cado

Moniz co-
r aos traba-
o Revisora
trada, cons-
de um ano.
de respeito;
esforços fei-
stá próxima
de uma re-
do Código,
exatidão de
também, pe-
de estarem
oncluir tra-
internacio-
belecimento
Código da
como gran-
colaboração
Mundial do
se quer
a introdu-
da contém
dações fo-
senido.
s, ao desen-
crescimento
arquae auto-
feicamento
regulamenta-

res sobre o trânsito, a «me-
lhor» educação do homem» e
o desenvolvimento das infra-
estruturas viárias (melhores
estradas, melhor sinalização
e melhor vigilância sobre as
vendas de veículos em segun-
da mão, claro, reduzirão o
número dos acidentes, e é aí
que começa a verdadeira eco-
nomia — a curto prazo — de
verbas importantíssimas) o
ministro socorreu-se de ele-
mentos estatísticos para re-
forçar a sua ideia: mais de
meio milhão de veículos em
circulação no território na-
cional, mais de 570 mil car-
tas de condução passadas
desde 1948, mais de 23 mil
acidentes (com 22 mil víti-
mas e três mortos por dia)
em 1966, 200 mil autos de
transgressão levantados
anualmente (correspondendo
a dois milhões de transgres-
sões reais, das quais só 10 %
caem sob a alçada policial).
Por tudo isto, acrescentou
o eng.º Canto Moniz, «o nos-
so País, infelizmente, está
em 7.º lugar quanto ao nú-
mero de acidentes por cada
10 mil veículos automóveis
em circulação, de entre os
10 países mais representa-
tivos pela qualidade e seguran-
ça das suas estatísticas. Com-
preende-se, pois, que se ace-
lere a promulgação de medi-
das que se destinem a me-
lhorar a situação presente,
ao mesmo tempo que se pede
aos nossos compatriotas que
façam um grande esforço pa-
ra que se modifique um es-
tado de coisas que é para o
nosso País altamente inconveniente.

De entre as medidas pre-
vistas, referiu o ministro o
estabelecimento do regime de
prioridade absoluta para os
veículos que se apresentem
pela direita nos cruzamen-
tos ou entroncamentos, ape-
nas com poucas excepções; a
próxima promulgação do no-
vo regulamento sobre o es-
tado dos pneumáticos, tam-
bém a seu tempo anunciada;
a melhor definição — a en-

O ENCONTRO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO COM OS REITORES DOS LICEUS

O director-geral do Ensi-
no Liceal, sr. dr. Sabino Cos-
ta, enviou-nos a seguinte
carta, em que se regista e
esclarece o sentido das de-
clarações produzidas pelo
ministro da Educação Na-
cional, sr. dr. José H. Sarai-
va, no seu encontro de tra-
balho com os reitores dos
liceus do continente. Regis-
tamos, com muito apreço, o
tom de civilizada cortesia
que caracteriza esse do-
cumento, que é do teor se-
guinte:

«Senhor director: — Li an-
teontem, no conceituado jor-
nal que V. superiormente
dirige, o relato do discurso

que Sua Ex.ª o ministro da
Educação Nacional proferiu
no Liceu Normal de Pedro
Nunes ao receber os cumpri-
mentos dos senhores reito-

e que viveu desde pequeno
a vida dos liceus em casa de
seu pai, esse grande peda-
gogo e grande historiador e
homem de alta cultura que

«O primeiro problema é o de saber qual
é a verdadeira missão do ensino liceal
dentro da estrutura educativa»

res dos liceus do continente.
E fiquei triste porque, não
tendo sido seguida conveni-
entemente a linha de pen-
samento do senhor minis-
tro, saíu desfigurada a sua
notável exposição sobre os
problemas fundamentais do
ensino liceal, feita com ex-
traordinária clareza e vigor.
Ontem mesmo, na
reunião normal da 4.ª sec-
ção da Junta Nacional de
Educação, da qual fazem
parte vários dos reitores que
assistiram à sessão do Liceu
Normal de Pedro Nunes, fo-
ram proferidas palavras de
desgosto pela forma como o
assunto foi tratado, tornando-
o irreconhecível o que na
verdade fora dito.

Compreende-se perfeitamente a dificuldade de resu-
mir, em algumas frases in-
cisivas, um fluente impro-
prio de cerca de uma hora,
numa reunião de cumpri-
mentos que se transformou
em sessão de trabalho. Mas
não posso deixar de respei-
tamente pedir a atenção
de V. para o referido relato
porque, como foi feito, ma-
goou, sem razão, o ensino
liceal e o funcionalismo pú-
blico. Ora, o que é certo é
que por um e outro tem o
senhor ministro da Educa-
ção Nacional grande consi-
deração. Quanto ao ensino
liceal, salientou, inclusiva-
mente, que foi reitor de liceu,
que é professor liceal

foi o dr. José Saraiva, pres-
tigioso reitor dos liceus de
Leiria e de Passos Manuel
durante uns 30 anos.

Sinceramente não atribuo
aquele relato qualquer má
intenção, mas afirmo, com
a mesma sinceridade, que o
considere infeliz.

Limitar-me-ia a dar dois
exemplos que mostram até
que ponto resultou alterada
a linha essencial da exposi-
ção.

Disse o senhor ministro
que, ao tempo da criação dos
liceus, a estrutura da nossa
sociedade era muito dife-
rente da actual, e o apare-
lho educativo traduzia a rea-
lidade existente: — ensino
primário para a população
em geral e ensino superior
para uma minoria privilegia-
da. A falta de ensino médio
reflectia a inexistência de
uma classe média, e a fun-
ção do liceu era a de canal
propedéutico que conduzia à
Universidade.

A partir de meados do sé-
culo passado, o rápido de-
senvolvimento da classe mé-
dia não encontrou expressão
nos planos de estudo e foi
através do alargamento dos
liceus que se procurou gar-
antir a satisfação das novas
ansias de saber. O pequeno
canal transformou-se em grande
rio, e perdeu-se, até certo

(Continua na 12.ª página)



O prof. George West ao conversar esta manhã com os jorna-
listas portugueses no 30.º aniversário do Instituto Britânico
em Portugal

Em 30 anos de actividade 53 mil alunos frequentaram o Instituto Britânico

• O primeiro director do Instituto,
prof. West, recebeu os jornalistas

Completam-se hoje 30 anos
sobre a data em que, numa
sessão solene da Academia
das Ciências de Lisboa, foi
inaugurado o Instituto Bri-
tânico em Portugal. Sessão
a marcar o início de uma
fase intensa e frutuosa no
intercâmbio cultural luso-
britânico.

Dependendo do British
Council que tem a seu cargo
desenvolver a cultura bri-
tânica e o conhecimento da
língua e da maneira de ser
dos britânicos, em todo o
mundo, o Instituto Britânico
em Portugal foi o segundo
estabelecido em país estran-
geiro. Precederam-o o de Ate-
nas. Este, todavia, encerrou
durante longo período, ten-
do agora recommençado. Assim,
com funcionamento ininter-
rupto o Instituto Britânico

em Portugal é o mais anti-
go dos seus similares, em
todo o mundo, como aco-
mudou esta manhã o seu fun-
c.

(Continua na 12.ª página)

Norberto de Araújo

Passa amanhã o 16.º aniver-
sário da morte de Norberto
de Araújo, o grande jornalista,
escritor e amorável cro-
nista da cidade, um da plêi-
de dos que, com muito talento
e toda a dedicação, deram o
prestígio ao «Diário de Lis-
boa», no rumo de uma tradi-
ção jornalística.

A memória do ilustre cama-
rada, perdurável entre nós,
prestamos as nossas homenage-
ns.

Foi muito concorrida a cerimónia na F. I. L. para entrega dos prémios do «Concurso Fibrocimento»

Decorreu ontem à tarde, na
Feira Internacional de Lis-
boa, a cerimónia da distri-
buição dos prémios aos ven-
cedores do «Concurso Fibro-
cimento», feliz iniciativa da
respectiva indústria na Me-
trópole, constituída pelas so-
ciedades Lusite, Cimianto e
Novinco.

Conforme oportunamente
noticiámos, o concurso repa-
tiu-se por duas secções, uma
subordinada ao mérito artís-
tico do emprego do fibrocimento nas construções e a
outra relativa à quantidade
do produto aplicada. Os pré-
mios pecuniários somaram
170 contos.

Na cerimónia da entrega
dos prémios participaram
cerca de 250 convidados das
três sociedades promotoras
do concurso: entidades ofi-
ciais, arquitectos, engenhei-
ros e outros técnicos ligados
à indústria de construção ci-
vil, bem como os componen-
tes dos jurys das duas sec-
ções do concurso.

A receber os convidados,
estiveram, pela Lusite, os
srs. Raul Abecassis, eng.º
Jorge Abecassis, drs. Manuel
Abecassis, Lucas de Sousa e
António Ortigão Ramos; pela
Cimianto os srs. Queiroz Pe-
reira, dr. António Pedro Car-
reiras e eng.º Campos Pe-
reira; pela Novinco, os srs.
dr. Oliveira Campos e eng.º
Aires Pereira.

Precedendo a distribuição
dos prémios, o sr. dr. Olivei-
ra Campos, administrador da
Novinco, proferiu algumas
palavras em nome dos Con-
selhos de Administração das

três empresas promotoras do
concurso.

Disse, a principal:

«A circunstância de ser eu
a falar em nome da indústria
quando se encontram presen-
tes pessoas mais representa-
tivas do sector, insere-se numa
linha de ocorrências rela-
cionadas com a gentileza que
houve por parte da Cimian-
to e da Lusite ao comete-
rem à Novinco, como empre-
sa mais nova, mas mesmo as-
sim com cerca de 20 anos
de operosa actividade, a mis-
são de centralizar e de coor-
denar as questões inerentes
ao Secretariado do Concur-
so.»

Prosseguindo, o orador re-
feriu-se ao êxito do concurso
e informou que vai ser reali-
zado um segundo concurso
no qual, além dos prémios de
mérito artístico e de quanti-
dade, envolvendo construções
civís e industriais, se inclui-
rá uma terceira secção, con-
templando projectos especí-
ficos de tubagem. E acentu-
ou:

«O fibrocimento não é no-
vo no Mundo nem em Portu-
gal. Sendo um material algo
antigo, de concepção clássica,
as suas características intrín-
secas, as suas enormes pos-
sibilidades e uma indústria
sempre actualizada, confe-
rem-lhe incontestavelmente

o atributo de material sem-
pre moderno e susceptível
de resolver com eficiên-
cia, economia e beleza um
cada vez mais crescente nú-
mero de problemas decorren-
tes das novas exigências téc-
nicas e plásticas da arte de
construir.

«É em ordem a estimular
a aplicação racional do fibro-
cimento e de buscar novas
concepções do material, que
a indústria, pela via dos Con-
cursos Fibrocimento, preten-
de incentivar a colaboração
que lhe possam prestar os
engenheiros e arquitectos
portugueses, sugerindo alvi-
tos e apontando as suas ne-
cessidades, surgidas no de-
correr dos projectos e dos
trabalhos, com a certeza de
que os industriais de fibro-
cimento não se pouparão a
esforços e sacrifícios, tentan-
do com toda a boa vontade
solucionar cada caso apre-
sentado, resultando desta par-
ticipação generosa das clas-
ses projectistas e construto-
ras uma obra que todos sin-
tam ser também um pouco
sua.»

O sr. dr. Oliveira Campos
concluiu o seu discurso diri-
gindo agradecimentos a to-
das as individualidades pre-
sentes; às entidades que co-
laboraram no concurso, in-
cluindo a Ordem dos Enge-
nheiros, o Sindicato Nacional
dos Arquitectos e a Associa-
ção Industrial Portuguesa; aos
componentes dos jurys e aos
concorrentes pela valiosa
cooperação concedida; e à
Imprensa; e felicitando ca-
lorosamente os concorrentes
galardoados.

Seguidamente, os sr. Raul
Abecassis e drs. Baccar Car-
reiras e Oliveira Campos
procederam à entrega dos
prémios aos galardoados:
mérito artístico — dois se-
gundos prémios de 30 contos
cada (o primeiro prémio, de
50 contos não foi atribuído)
aos arquitectos Rogério Al-
varez e Vasco Cunha, de
Coimbra, e aos arquitectos
Carlos Tojal, Manuel Morei-
ra e Carlos Roxo, de Lisboa;
e um terceiro prémio, de 10
contos, ao arquitecto Alberto
Cruz, também de Lisboa; e
de quantidade — um primei-
ro prémio, de 50 contos, a
prof. eng.º Arnando Car-
pos e Matos, eng.º dr. An-
tónio Guedes Coelho e eng.º
Carlos Guerreiro, do Porto;
um segundo prémio, de 30
contos, ao arquitecto Antó-
nio Santos Mattos Gomes, de
Lisboa; e dois terceiros pré-
mios, de 10 contos cada, res-
pectivamente, ao arquitecto
Lourenço Adalberto da Silva
França e eng.º Manuel Oli-
veira Dias Lopes, ambos do
Porto.

Foi depois servido um
«cocktail» que proporcionou
uma hora alongada de agra-
dável convívio.

A CONCESSÃO NA FIGUEIRA DA FOZ

FOZ, 23 —
o prazo da
de azar na
a Figueira,
anos, a So-
Praia, pro-
nde Casino
ande Hotel
antigo Pa-

lácio Soutto Mayor, há pouco
tempo adquirido.

A concessão foi prorrogada
por mais um ano, para du-
rante o qual serem estudadas
novas condições a estabelecer
para futuras épocas e, possi-
velmente, com um prazo mais
prolongado.

MERGULHÃO

As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

**Jóias antigas
e modernas**

Compramos pelo mais alto
preço.

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS Desdobramentos e alterações em horários da Faculdade de Letras para resolver a superlotação

(Continuação da 1. página)

Quem tenha acompanhado o nosso concurso já se apercebeu não só do seu valor pedagógico como do seu interesse artístico, e ainda de como ele contribui para estimular qualidades inatas de

O ministro das Corporações na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Sob a presidência do sr. ministro das Corporações, decorrerá, amanhã, nos Paços do Concelho, a 65.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, com o governador civil e outras individualidades.

Esta reunião destina-se a encerrar o estudo definitivo, por parte dos presidentes dos Municípios, ao Plano de Cobertura do Distrito por Casas do Povo e a coordenação com a «Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra», continuadora do «Plano de Ajuda Rural», recentemente institucionalizada.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o alferes miliciano Manuel Rodrigues de Oliveira, natural do concelho de S. Pedro do Sul e filho do sr. Adolindo Gomes de Oliveira e da sr.ª D. Albertina Rodrigues Pereira de Oliveira.

O alferes miliciano Manuel Rodrigues de Oliveira nasceu no lugar de Abadas, Terminado o seu curso de oficiais milicianos, na especialidade de infantaria, seguiu algum tempo depois em comissão para Angola, tendo como unidade mobilizadora o Batalhão de Caçadores 10 e integrando-se naquela província numa Companhia de Caçadores em operações de campanha.

A LOTARIA DE ONTEM

Avoluma-se a expectativa perante o destino dos cinquenta milhões da «lotaria» do Natal e o interesse do público arrasta consigo, também, a procura dos títulos das derradeiras lotarias semanais de 1968. Foi o que se verificou para o sorteio que ontem se realizou na Misericórdia de Lisboa e em que os 4000 contos do 1.º prémio foram apreçados ao n.º 58157. Com 400 contos foi premiado o n.º 8083 e, com 200 do 3.º prémio, o n.º 39841. Além de 32 prémios de 10 contos, em cada bilhete, foram ainda designadas as habituais seqüências de algarismos finais que contemplaram 2400 bilhetes. O sorteio de ontem determinou ainda os tradicionais prémios de centenas, aproximações e terminações.

Na próxima sexta-feira volta a realizar-se mais uma lotaria semanal de tipo popular, a última do corrente ano, a que se seguirá a Lotaria da Padroeira e, finalmente, o fabuloso sorteio do Natal.

O XIV SALÃO DA COSTA DO SOL

Promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurado esta noite, às 22 horas, na sala de exposições das Arcadas do Parque, no Estoril, o XIV Salão de Outono, que reúne apreciável número de obras de pintura e escultura.

muitas crianças que doutra forma continuariam por revelar. Assim, graças a «O Natal visto pelas crianças» descobrimos-se já numerosos talentos juvenis, ou, se se quiser, por rezear tal qualificativo, numerosas capacidades de expressão, bem evidentes em trabalhos que constituem verdadeiras obras de arte do espírito criador infantil.

As anteriores realizações

Ao primeiro concurso, que terminou com uma exposição na Casa da Imprensa, em 1958, seguiram-se outros, cujas exposições se fizeram no ginásio da Escola Técnica Francisco de Arruda e, mais tarde, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa e na Casa da Imprensa.

Em 1964, iniciámos a publicação do «Diário de Lisboa» pequenino, autêntico «Mini-Diário de Lisboa», cuja iniciativa repetimos em 1965. Neste último ano, em que «O Natal visto pelas Crianças» se alargou com a participação de autores de produções literárias, publicou a Portuguesa Editora um belo volume cartonado e com ilustrações a cores em que um punhado de crianças revela uma arte admirável.

Em 1966 publicou o «Diário de Lisboa» um suplemento com as composições literárias seleccionadas, algumas das quais mereceram a honra de serem escolhidas para a antologia de composições infantis que a U. N. E. S. C. O. vai publicar com a participação de crianças de todo o mundo. E o ano passado voltámos a publicar um suplemento especial com os melhores trabalhos artísticos e literários apresentados ao nosso concurso.

As produções literárias

Mas, á volta deste concurso têm-se congregado as mais amplas boas-vontades e decididos apoios, como o que lhe foi sempre concedido pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Calouste Gulbenkian. Entretanto, outras ideias têm surgido, no sentido de lhe dar maior relevo e mais rasgadas perspectivas. É o caso de, desde 1965, o concurso ter sido alargado ao domínio literário, de modo que os concorrentes não sejam somente autores de desenhos, pintura, modelações, etc., mas de composições, narrativas, contos, poesias sobre o mesmo tema. Assim será este ano também o 11.º concurso «O Natal visto pelas Crianças», cujo regulamento publicaremos amanhã.

Numa tentativa de resolver o problema da superlotação da Faculdade de Letras de Lisboa (a que já nos referimos), foram afixados hoje novos horários ou, antes, como se lê num «placard» naquela Faculdade «desdobramentos e alterações aos horários.»

As modificações efectuadas respeitam as disciplinas com maior número de alunos, nomeadamente: História de Portugal, História da Cultura e Instituições Inglesas, Literaturas Portuguesa, Inglesa e Alemã, História da Cultura Medieval, etc.

Acontece, porém, que o desdobramento não veio resolver o problema das aulas de História de Portugal que continuam a ser dadas com duas turmas para as aulas teóricas e três, para as aulas práticas. Verifica-se, agora, sobreposição de horários de outras aulas, o que origina concentração em determinadas turmas.

Os pequenos incidentes ocorridos nos últimos dias são, contudo, apenas um aspecto da insuficiência de instalações que vem sendo verificada desde há anos. A própria direcção da Faculdade tomou já medidas, em anos anteriores, tendentes à solução do problema. Referim-nos à construção de cinco salas na cave do edifício que, foram utilizadas já durante o último ano lectivo.

Deve recordar-se, entretanto, que o edifício da Faculdade de Letras na Cidade Universitária foi inaugurado no dia 14 de Outubro de 1958, há pouco mais de dez anos, portanto.

Por outro lado, anota-se que o problema das instalações é apenas um entre os

Festas Associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Casa do Concelho de Gouveia, na Academia Filarmónica Verdi, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa do Minho; amanhã á tarde, na Casa do Concelho de Gouveia, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, no Ateneu Comercial de Lisboa, no Centro Espanhol e na Casa do Algarve; e amanhã á noite, no Grupo de Instrução Popular de Amoreira, no Clube Esportivo e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

muitos com que a Faculdade de Letras se debate.

Ainda hoje se realizou uma reunião dos alunos do curso de Filologia Românica com os respectivos professores para debater assuntos pedagógicos, o mesmo acontecendo no curso de Filologia Germânica.

Ainda sobre a deficiência de instalações, pretende-se que a «sala de alunos» seja também aberta aos alunos. Isto depende apenas da autorização do Reitor, uma vez que a directora da Faculdade, prof.ª dr.ª D. Virginia Rau, deu já a sua concordância.

A criação de delegados de curso aparece como medida a encarar desde já, uma vez que poderia facilitar a resolução de muitos problemas, sobretudo de ordem pedagógica.

Marcadas para 28 e 29 as eleições na Associação de Direito

Existe apenas uma lista candidata á direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. As eleições estão marcadas para os dias 28 e 29, após realização da assembleia geral, em 26.

Compõem aquela lista os estudantes: Manuel Roque (presidente), Duarte Teives

Tauromaquia

Homenagem a Rhodes Sérgio

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», foi hoje prestada homenagem, num almoço, ao distinto pegador de touros amador sr. Ricardo Rhodes Sérgio, que este ano completa vinte anos como cabo do Grupo de Forças Amadoras de Santarém. Presidiram os srs. dr. Bernardo da Costa (Mesquitela), governador civil de Santarém, dr. Sales Gomes, presidente da assembleia geral, do «Sector 1» e Pizarro Monteiro, presidente da direcção, e fez o elogio do homenageado o sr. António Mariano de Carvalho, que foi valioso elemento do referido grupo.

Assistiram numerosos aficionados e toureiros, como Diamantino Viseu e dr. Fernando Saigueiro, o antigo cabo do Grupo de Santarém sr. António de Abreu e antigos e actuais forçados amadores.

(vice-presidente), João Arsélio Nunes (vice-presidente para as relações exteriores), João Barroso Soares (secretário), Carlos Fino (tesoureiro), Francisco Gonçalves Pereira (vogal) e Luís Pinheiro de Almeida (vogal para os voluntários).

Estudantes desmobilizados dirigem-se ao ministro da Educação

PORTO, 21. — O problema das facilidades concedidas aos

estudantes que prestaram serviço militar nas províncias ultramarinas já debatido nas Universidades de Lisboa e Coimbra, alargou-se á do Porto.

Com efeito, num anexo da Faculdade de Ciências desta cidade reuniram-se estudantes que se encontram naquelas condições, tendo sido resolvido apresentar ao ministro da Educação um pedido no sentido de que sejam ampliadas as facilidades já concedidas.

Uma carta do director-geral do Ensino Liceal

(Continuação da pág. central)

ponto, a ligação funcional entre o liceu e a Universidade. Assim como um rio sem completo escoadouro cria pântanos, assim o liceu foi formando classes de semidiplomados sem qualquer preparação específica ou profissional. A legislação tem assegurado o escoamento desses elementos, mas não era essa a função principal dos liceus.

Foi este pensamento que originou, no relato do *Diário de Lisboa*, a fórmula «pântano do funcionalismo público».

Permita-me V. só mais um exemplo suscitado pelo próprio título do relato: «O ensino liceal está em crise porque é medieval».

Tal título parece indicar que houve a intenção de diminuir o apreço público em que é tido o ensino liceal, quando a verdade é que, se o senhor ministro da Educação Nacional teve muitas palavras de apreço e de consideração pelo esforço que está a ser feito pelos professores de todos os graus de ensino, teve-as em particular pelos professores dos liceus.

O que afirmou foi até, em certo sentido, o contrário do que parece decorrer daquela epígrafe. Disse o senhor ministro que há dois tipos de ensino: um ensino conceituante que se caracteriza pela aquisição de uma atitude mental, e um ensino profissional e tecnológico que visa a saber fazer. Na *Idade Média*, o homem sem instrução sabia possivelmente fazer mais coisas do que o homem com formação universitária, mas este adquiria a disciplina do pensar universal. A metodologia do ensino liceal conserva em grande parte a sua função original de propedéutica de estudos superiores e tende a ser um ensino clássico e conceituante; por outro lado, acusa a pressão das massas que o procuram, interessadas em atingir habilitações de emprego, e tende a transformar-se num ensino pré-profissional. Isto coloca como primeiro problema o de se saber qual é a verdadeira missão dos liceus dentro da estrutura educativa, questão que precede as dos programas, dos métodos e da formação de quadros.

E muitos outros pontos se poderiam referir, como, por exemplo, a doutrina que se atribuiu ao senhor ministro acerca do uso do tabaco nas escolas, e que parece ter sido de todo em todo fantasiada.

É bem claro, senhor director, que o senhor ministro da Educação Nacional,

ao proferir tais palavras, não quis, nem podia, derregrar um ramo de ensino do seu próprio Ministério, ramo de ensino que, sem dúvida alguma, goza da consideração pública e tem entregue ao ensino superior os alunos que, na sua grande maioria, têm constituído o escol da Nação.

Espero que V. me não leve a mal um esclarecimento que é feito na melhor das intenções.

De V., respeitosamente — Direcção-Geral do Ensino Liceal, 22 de Novembro de 1968. — O director-geral, J. B. Sabino Costa.

ALCOBAÇA



Prof. eng.º Joaquim

Vieira Natividade

MISSA DE 7.º DIA

No dia 25, pelas 19 horas, no Mosteiro de Santa Maria, nesta vila, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma. Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem participar neste Piedoso Acto.



JOSÉ LUIZ

NICOLA COVACICH

F A L E C E U

Maria Luiza Fernandes Peixoto Covacich, filha (ausente), netas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGENCIA ALMEIDA

A actividade do Instituto Britânico

(Continuação da pág. central)

dador e primeiro director prof. George West, agora em Londres director-geral dos assuntos do British Council para a Europa, e que a Portugal veio para as comemorações do 30.º aniversário.

Estava o prof. West acompanhado do actual director, prof. George West, agora bibliotecário dr. Carlos Estorinho, hoje o mais antigo funcionário do Instituto e o único que desde o princípio ali se conserva. Vem dos tempos da Trav. André Valente, naquele cotovelo da Calçada do Combro, paredes meias com a casa em que Bocage morreu em 1805. Ali começou o Instituto e se manteve até 1943 em que mudou para a sua sede actual na Rua Luís Fernandes para palacete que foi do Menino de Ouro, e que em dada altura fora de Alves dos Reis.

O prof. George West fa-

lou do prazer que sentia em se encontrar de novo em Portugal e acentuou o valor do Instituto no incremento das relações entre os dois povos, e conhecendo-se que os homens se estimam.

Desde 1938 até hoje o Instituto Britânico em Portugal contou nada menos de 53 mil alunos inscritos e 112 mil sócios. Presentemente encontram-se inscritos 3106 sócios e 2431 alunos. Deste numero 3883 alunos obtiveram diplomas de língua inglesa da Universidade de Cambridge, sendo 631 de grau superior.

A biblioteca do Instituto tem um movimento grande, ascendendo a 452 mil o número de requisições até agora efectuadas, entre os seus frequentadores se notando muitos universitários. Conta ela com 20 mil volumes e recebe uns 200 jornais e revistas.

Mas outras actividades marcaram na actividade do Instituto, como sejam as centenas de conferências profe-

ridas sobre todos os assuntos e feitas por personalidades eminentes portuguesas e britânicas, 167 bolsas de estudo até agora concedidas, indo desde a Medicina á Literatura e á Agronomia, o intercâmbio de professores universitários, as exposições realizadas, os concertos dados, a organização de inúmeros outros actos culturais.

Esteve o Instituto na base de muitas exposições e manifestações culturais. Obras de Henry Moore, artistas como Margot Fonteyn e Nureyev, a Orquestra Sinfónica de Londres, os Sadlers Wells e muitos outros agrupamentos artísticos a Portugal vieram graças á intervenção do Instituto Britânico em Portugal.

Neste mesmo 30.º aniversário vai ser inaugurada uma grande exposição de Retratos de Artistas Ingleses em Portugal.

Profícua, eficiente como poucas, tem sido a actividade do Instituto Britânico em Portugal.

Actualidade internacional

Os estudantes mexicanos regressam às aulas

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (A. N. I.) — Os líderes da revolta estudantil mexicana decidiram por termo à falta às aulas, decretada há 118 dias, e por unanimidade aprovaram o regresso às suas escolas.

A greve, iniciada em Julho, deu origem em várias ocasiões a recontros sangrentos com o Exército e com a Polícia.

O conselho dos dirigentes estudantis chegou à conclusão de que não tirara proveito da greve e atendeu o

apelo do reitor da Universidade Nacional Mexicana, prof. Barros Sierra.

MANIFESTAÇÕES EM ITÁLIA

ROMA, 23 — (F. P.) — Um milhão de liceais de tendências diversas desfilaram pela cidade e depois travaram luta entre si. Ficaram contusos quatro estudantes e dois polícias. O vice-prefeito da Polícia apanhou um soco em pleno rosto dado por um liceal.

Em Turim, seis mil liceais

desfilaram no centro da cidade e foi proclamada a greve geral para sábado. Em Roma, dois mil estudantes das escolas normais puseram-se em greve.

SUSPENSÃO DE ESTUDANTES NEGROS NOS E.U.A.

OSHKOSH (Wisconsin), 23 — (R.) — Dirigentes da Universidade do Estado de Wisconsin, nesta cidade, suspenderam ontem cem estudantes negros que se portaram turbulentamente anteontem no edifício principal da administração ao efectuarem um protesto do «poder negro».

Os dirigentes disseram que os estudantes, que constituem virtualmente todos os 111 negros dos 11 200 alunos da Universidade, teriam o prazo de dez dias para apelar contra as suspensões. Se um estudante não requer uma audiência, será expulso do estabelecimento de ensino.

O protesto, que ocasionou prejuízos consideráveis no edifício da administração, foi realizado para dramatizar pedidos para que o director do auxílio financeiro da Universidade se demita e para que

os professores negros sejam contratados para dirigir cursos de História e Cultura negras.

NOVO ENXERTO CARDÍACO

STANFORD (Califórnia), 23 — (F. P.) — O dr. Norman Shumway procedeu a uma transplantação cardíaca ontem no hospital da Universidade. O beneficiário, William Karraker, de 49 anos, encontra-se em estado satisfatório. Havia dois anos que estava doente.



John P. Lowenzon, secretário de Estado de Nova York, exhibe o prémio que lhe foi atribuído pela Secretaria de Informação Nacional Sionista, o qual se destina a galardão governantes americanos que mais tenham contribuído para melhorar as relações entre grupos étnicos residentes em solo «yankee». O prémio, designado por «Robert Kennedy Memorial», é um busto do senador assassinado

AMANHÃ: NOVO CHEFE DO GOVERNO ITALIANO —PREVÊ-SE EM ROMA

ROMA, 23 — (A. N. I.) — Enquanto os políticos italianos continuam as negociações para a constituição de um novo Governo, a agitação nos sectores industrial e estudantil subsiste.

O presidente Saragat conferenciou ontem com doze políticos, esperando-se que anuncie amanhã o nome do novo primeiro-ministro. Entretanto, em círculos bem informados, afirma-se que o presidente tem encontrado dificuldades consequentes dos desentendimentos existentes na Democracia Cristã e das exigências feitas pelos comunistas que pretendem uma mudança na estrutura social do país.

Os democratas cristãos e os socialistas continuam também as suas consultas.

As praças das principais cidades estão cheias de grevistas e estudantes dissidentes que lançam invectivas ao Governo e por vezes lutam com as forças da ordem.

Tentativa para impedir novas explosões na mina de Farmington

FARMINGTON, 23 — (R.) — Os técnicos lançaram cerca de 500 toneladas de pedra calcária para dentro da mina em chamas numa tentativa desesperada para impedir que

haja mais explosões e novos desmoronamento na galeria onde se encontram retidos 78 mineiros. Os técnicos têm esperança que as pedras deitados pelos tubos de arejamento acabem com a série de explosões que têm estado a destruir as vedações de aço e betão utilizadas para impedir a circulação do ar o local do incêndio.

Desde quarta-feira passada que não se recebeu qualquer sinal dos homens que ainda se encontram a uma profundidade de 180 metros. Se os técnicos não conseguirem dominar o fogo de forma a que as equipas de socorro possam descer, a mina será, é quase certo, fechada hermeticamente, com o destino dos 78 homens, até arder por completo.



Max Reimann, de 69 anos, antigo secretário do Partido Comunista da Alemanha Ocidental (K.P.D.), no momento em que dava, há dias, uma conferência de imprensa em Düsseldorf, Reimann, que se refugiou na Alemanha Oriental em 1956, depois do seu Partido ter sido proibido, regressou à República Federal da Alemanha, a semana passada, após o cancelamento do mandato de captura passado contra ele.

A F. L. P. reivindica a responsabilidade do atentado em Jerusalém

BEIRUTE, 23 — (A. N. I.) — A organização de guerrilheiros árabes «Frente Popular para a Libertação da Palestina» afirmou, em Beirute, ter sido da sua responsabilidade a explosão que ontem destruiu um mercado de Jerusalém, causando a morte de onze israelitas e deixando 55 feridos, dezoito dos quais gravemente.

A OPINIÃO PÚBLICA ISRAELITA EXIGE MEDIDAS SEVERAS

JERUSALÉM, 23 — (F. P. e A. N. I.) — O atentado de ontem levou a opinião pública

israelita a pedir medidas mais severas. Os meios políticos mostram-se inquietos, pois se a cidade for cortada em duas para isolar os árabes, receia-se que isso sirva os nacionais palestinos.

Pergunta-se também se, perante as dificuldades crescentes para operar a partir da Jordânia, não irão os comandos palestinos recorrer cada vez mais ao terrorismo urbano, ao mesmo tempo menos perigoso para eles e mais espectacular.

Esta nova tática parece acentuar-se desde o fim de Agosto. Depois da «noite das

granadas» em Jerusalém, foi a «noite dos baldes de lixo», na estação central dos autocarros de Tel Aviv em Setembro, seguindo-se-lhe a granada lançada sobre a multidão que viera recolher-se diante do tumulto dos patriarcas, em Hebron, na Cisjordânia.

É ainda demasiado cedo para avaliar as consequências deste trágico acontecimento, que surgiu no próprio momento em que o Governo debate a política a seguir quanto aos territórios ocupados. O general Moshe Dayan, ministro da Defesa, a quem alguns acusam de querer anexar os territórios ocupados, é ao mesmo tempo acusado de moleza para com os árabes. É mais do que provável que a posição de Israel endurecerá frente aos pedidos internacionais para que aceite o regresso dos 200 000 foragidos da Cisjordânia após a guerra dos seis dias.

Levi Eshkol acentuou na sexta-feira que a responsabilidade do atentado cabe em grande parte aos Estados árabes, que não aceitaram realmente o cessar-fogo.

Esquadra russa ancorada junto das águas territoriais britânicas

LONDRES, 23 — (R.) — Uma fragata da Marinha britânica e aviões de reconhecimento da Força Aérea vigiavam hoje uma pequena esquadra de navios de guerra russos fundeados junto das águas territoriais inglesas. A noite passada foi anunciado que a esquadra estava ancorada ao largo de uma ilha no remoto arquipélago das Shetlands, no norte da Escócia.

Um informador do Ministério da Defesa anunciou nesta capital que a fragata «Malcolm» e «Shackleton» da Força Aérea encontravam-se a efectuar patrulhas de rotina na área e receberam ordem para vigiarem os barcos soviéticos.

Não podia confirmar uma notícia publicada na primeira página do jornal «Daily Mirror» dizendo que a esquadra compreendia seis navios, incluindo dois dos mais modernos contratorpedeiros soviéticos equipados com mísseis teleguiados.

O informador disse ainda que navios de guerra russos têm estado activos na área durante os últimos meses e «gostamos de ter um olho neles».

As águas territoriais britânicas estendem-se até cinco quilómetros da costa. O «Daily Mirror» afirma que a esquadra estava ancorada a

cerca de oito quilómetros ao largo da ilha de Papa Westray.

O jornal citava o vice-almirante John Hayes, antigo comandante em águas da Escócia e da Irlanda do Norte, como tendo declarado: «O povo britânico deve estar realmente preocupado com esta concentração de forças inimigas potenciais mesmo ao pé da nossa porta».

Acrescentou julgar que a presença na costa escocesa era semelhante à concentração naval russa no Mediterrâneo.

PROPOSTA DA ESPANHA

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — A Espanha propôs recentemente aos Estados Unidos a retirada das esquadras americana e soviética do Mediterrâneo, confirma-se nos círculos informados da capital federal.

Esta sugestão foi apresentada ao secretário de Estado Dean Rusk pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, durante as conversações travadas em Madrid após a reunião do conselho ministerial da N.A.T.O. em Bruxelas. O chefe do departamento de Estado tomou nota desta sugestão sem no entanto lhe atribuir uma particular importância, precisando os círculos oficiais.

Jacques Casanova condenado

a prisão perpétua

PARIS, 23 — (F. P.) — Jean Jacques Casanova foi condenado a prisão perpétua pelo Tribunal Criminal do Sena por haver, durante um assalto à mão armada, assassinado um polícia.

Jean Jacques Casanova já estava a cumprir uma pena de 20 anos de prisão por haver participado em Maio de 1964 no rapto do sr. Dassault, mulher do célebre construtor de aviões.

O delegado do Ministério Público havia requerido a aplicação da pena de morte. Mas, com surpresa geral, o réu levantou-se para se dirigir pessoalmente aos jurados. Com um talento oratório inquestionável, ora irónico, ora insolente, Jean Jacques Casanova demonstrou durante mais de uma hora as incoerências dos depoimentos feitos contra ele, o que talvez tenha incitado os jurados à indulgência.

APÓS A CESSAÇÃO ...

Os E. U. A. efectuaram 67 ataques aéreos à «zona desmilitarizada»

SAIGÃO, 23 — (R.) — As tropas norte-americanas efectuaram 67 ataques aéreos, navais e artilharia à zona desmilitarizada desde que acabaram os bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

Novo tipo de traje espacial

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — Os russos criaram um tipo novo de traje espacial, que permite aos cosmonautas montar em órbita as maiores naves, satélites e plataformas e prestar auxílio aos tripulantes de qualquer nave em perigo — anuncia a «Tass».

A agência acrescenta que o «traje espacial» dispõe de um «sistema de sobrevivência» e de ferramentas para soldagem e montagem dos engenhos, podendo ser ligado à nave-mestra por uma «linha vital», para que o cosmonauta trabalhe no exterior até ao máximo de duas horas.

anunciou hoje um informador militar.

Ontem a artilharia americana alvejou a metade norte da zona pelo segundo dia consecutivo depois de uma metralhadora pesada ter disparado contra um avião de reconhecimento norte-americano.

Por sua vez a artilharia de fuzileiros e do exército efectuou na quinta-feira dois ataques contra postos de metralhadoras e de artilharia anti-aérea no rio de Ben Hai que corre no centro da zona, após ataques a aviões americanos.

O presidente Johnson já disse que não poderá haver diálogo produtivo se continuarem as acções na zona desmilitarizada pois havia na altura da paragem dos bombardeamentos rumores consistentes de que Hanoi concordara em respeitar a existência daquela zona dentro das condições de paz.

O informador disse que desde a paragem dos bombardeamentos tinha havido 210 indícios da presença de actividades do Vietnam do Norte na zona desmilitarizada tendo 139 sido na metade sul e as restantes 71 no sector norte.

edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)

Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

Só temos disponíveis

2 habitações de 8 casas assoalhadas

Construção de luxo e todas as comodidades

Temos também neste edifício para vender ou alugar estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações
Electrodomésticos
Supermercado
Lavandaria
Confecções
Restaurante
Café — Pastelaria — Snak —
Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 500 m²

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

ou na EDIFER — Venda Nova — Amadora — Telef. 970426

que pensa um homem de negócios a 200km/hora?

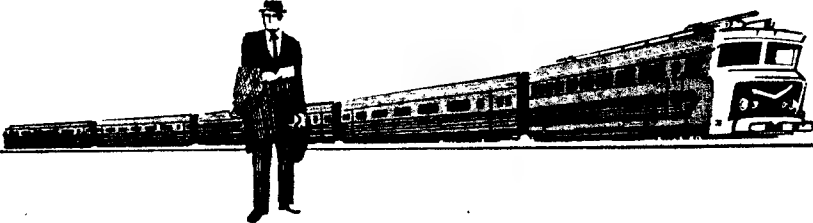
Sem preocupações de viagem, confiante, pode trabalhar tranquilamente, almoçar, jantar... dormir. Além da regularidade e exactidão incedíveis, tudo isto lhe proporciona o comboio...

Sai de Paris para tratar de negócios a 500 Kms de distância e volta no mesmo dia, pela tarde, a horas regularmente certas... sempre de comboio! Para deslocar a grandes distâncias de Paris, utiliza os comboios nocturnos, ganhando tempo, dormindo...

Passagem em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. AUREA, 242 — LISBOA



Viagem por comboio... é muito melhor! - ganhará tempo

S. R. Tribunal Judicial da Comarca de Celorico da Beira ANÚNCIO

No dia 11 de Dezembro próximo às 11 horas neste Tribunal nos Autos de Carta Precatória vinda do Primeiro Juízo da comarca da Vila da Feira, extraída dos Autos de Execução de Sentença em que são Exequente Exportadora Lecruz, Lda., de Cortegaça — Ovar, e Executado António Pereira de Azevedo, de Celorico da Beira, há-de ser posto em praça diversos objectos constantes de uma mobília de quarto, estilo rústico em castanho, nova, a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado.

Celorico, 13 de Novembro de 1968.

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

A FALTA DE TRIGO PARA SEMENTE

• UM ESCLARECIMENTO DA F. N. P. T.

Recebemos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Durante alguns dias, e por iniciativa da direcção do Grémio da Lavoura de Beja, foram divulgadas, sob o título «Falta de trigo para semente, notícias alarmantes para os lavradores, quanto a uma pretensa escassez de semente com garantia oficial.

Nelas e em comunicado distribuído pelo Grémio da Lavoura referido, se atribuía à Federação Nacional dos Produtores de Trigo a responsabilidade de uma situação que, a ter-se verificado, poderia ter causado aos produtores os maiores prejuízos, dado estar-se em plena época de sementeira.

Também, em ofício de 4.º último, dirigido à F. N. P. T., pretendia o presidente do Grémio da Lavoura de Beja verificar-se uma insuficiente satisfação das requisições de trigo para semente.

Na realidade, não houve, nem há motivos válidos para alarmar os produtores de trigo, pois, como facilmente se demonstra, estava a Federação atenta a um dos múltiplos problemas que se lhe deparam e para a perfeita solução dos quais é indispensável a compreensão e colaboração dos próprios interessados, representados, neste caso, pelos grémios da Lavoura.

1. — De há muito, e por sugestão da Lavoura, foi fixado em 31 de Agosto de cada ano o prazo para apresentação na F. N. P. T. das requisições de trigo para semente a considerar para fornecimento prioritário, sendo as requisições recebidas posteriormente atendidas, como é óbvio, na medida em que as disponibilidades das variedades pretendidas o permitam;

2. — Dentro daquele prazo foi recebida do Grémio da Lavoura de Beja apenas uma requisição (n.º 1), totalizando 3 484 880 kg. Por tolerância, foram, ainda, consideradas as requisições n.º 2 (496 490 kg) e n.º 3 (18 800 kg), não obstante terem dado entrada na Federação em 2 de Setembro p.º p.º.

Estas requisições totalizam 4 000 160 kg.

Foram registadas outras quantidades posteriormente requisitadas por aquele Grémio (requisições n.ºs 4 a 14) num total de 356 520 kg.

O conjunto de semente requisitada pelo concelho de Beja cifra-se, portanto, em 4 356 680 kg, para a campanha de 1968-69.

Em anos anteriores, segundo se verifica pelos manifestos à F. N. P. T., a sementeira total de trigo naquele concelho tem orçado pelos 4 000 000 de kg.

Verifica-se, assim, e o facto é de salientar, que a generalidade dos produtores associados daquele Grémio reconheceu finalmente as vantagens da utilização de sementes seleccionadas há tantos anos propugnada pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

A prova é que até há pouco o consumo de sementes seleccionadas na zona de Beja não excedia os 15 por cento, devendo actualmente orçar pelo total semeado;

3. — Para satisfação das necessidades atrás verificadas, haviam sido já distribuídas ao referido Grémio, até ao passado dia 4, diversas partidas de trigo seleccionado, totalizando 3 802 320 kg ou sejam 95 por cento das quantidades requisitadas em tempo oportuno, dispondo, ainda, aquele organismo de um saldo de 90 toneladas da variedade Impeto, não esgotado nos dias imediatos;

4. — O carácter nacional da Federação dos Trigos impõe-lhe dar atenção à Lavoura de todo o País. Assim, e apenas em dois meses, foram por

ela distribuídas cerca de 32 000 toneladas de trigo para semente, o que não anda longe de metade da sementeira total de cada ano. Para além das distribuições ainda em curso, conta a F. N. P. T. ficar com disponibilidades, em algumas variedades, da ordem das 5000 toneladas.

Dis, pois, em síntese, um dos aspectos de execução de um sistema, que não é simples nem cómodo, uma vez que em curto prazo — o que medeia entre a entrega do cereal nos postos de calibragem da F. N. P. T. e a sua ulterior distribuição para semente — haverá que proceder a várias operações de calibragem: análise e certificação, estas por parte dos serviços oficiais, embalagem, etiquetagem e expedição para todo o continente de quantidades que, dada a evolução do consumo de sementes certificadas, excedem, como no ano em curso os 30 000 000 de quilos.

Essa evolução, aliás, não tem sido ignorada pela F. N. P. T. ao promover o sucessivo incremento do rendimento dos seus postos de calibragem, localizados nos principais centros de produção de sementes, facto que não passa despercebido certamente aos grémios da Lavoura.

Tal é o caso do posto de calibragem de Beja onde se encontram em curso obras de ampliação, o que permitirá, já na próxima campanha, triplicar a actual capacidade horária de laboração de trigo para semente, com menor esforço do pessoal e mais reduzido desgaste de máquinas aliás nunca poupados para servir os produtores de trigo.

Cursos para profissionais de Escritório

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa vai iniciar mais uma série de cursos de formação social e familiar, destinados às suas associadas, que serão orientados por monitoras das missões de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

A fase inicial decorrerá nas primeiras e segundas semanas de Dezembro, tendo como objectivo dar ideias de decoração, arranjo de flores e centros de mesa, para a quadra do Natal.

Os cursos funcionarão na Avenida Duque de Loulé, 126, 3.º, entre as 12 e as 15 horas. As inscrições são gratuitas e encontram-se abertas até ao dia 26, na sede do sindicato.

À procura de uma irmã

O menor Henrique Manuel do Nascimento, de 18 anos, residente no Barreiro, no Largo de Nossa Senhora do Rosário, n.º 16, filho de Benjamim Ferreira Gomes, já falecido, e da sr.ª D. Maria Amélia do Nascimento, que casaram em segundas núpcias, procura encontrar uma sua irmã, cujo nome e paradeiro desconhece e que, segundo julga, tem, agora, cerca de 28 anos. Seu pai, que casara em primeiras núpcias com uma operária da fábrica de pólvora de Amora, faleceu em consequência de uma explosão, ocorrida, há anos, naquela fábrica. Deste matrimónio nasceu a irmã, que o rapaz procura agora, visto ter saído, recentemente, da Casa dos Rapazes do Barreiro, onde foi educado, e necessitar de encontrar os seus familiares.

Pede e agradece, por intermédio do «Diário de Lisboa» qualquer informação, que pode ser dada para a morada referida.



FERNANDO PESSOA É A FRONTEIRA?

Viram? Poesia é fácil. Fácil como respirar. E, como respirar, necessária. «Tão necessária como respirar treze vezes por minuto» — di-lo mais concretamente Gabriel Celaya.

Poesia é fácil dá-la em televisão, é mesmo uma arte excepcionalmente televisiva. Se fosse necessário provar uma e outra coisa aí estava a rubrica «Tempo de Poesia» ontem transmitida e dedicada a Fernando Pessoa, na conta «Álvaro de Campos» da sua escrituração para o negócio do artigo «poesia corrente».

Dado como sou a entusiasmos delirantes quando o pre-núncio de uma felicidade me atinge, procuro agora estar calmo e a desejar, a desejar de todos os corações que em mim concentro, que a rubrica de ontem não tivesse sido um sonho, piquem-me com alfinetes a ver se acordo.

Tudo se juntou ontem para se conseguir uma rubrica de qualidade: escolha sábia de poemas acessíveis e significativos; realização sóbria, com os grandes planos capazes de reforçar a intenção próxima do poema (como no caso de Jacinto Ramos); a leitura de poemas com total recusa dos efeitos para a galeria.

Não contestará ninguém que a valia da rubrica se fica devendo em grande parte à inteligência, à «humildade», ao esforço total para dar o poeta, dos intervenientes: Lurdes Norberto, Jacinto Ramos (que bem ele «contou» o seu poema da estrada de Sintra!) e Gonzaga Natércia. Esta última falou o poema em termos que perfeita-

mente estão dentro do que se exige a um modo televisivo de estar presente. Gonzaga Natércia disse o poema para um amigo, para um grupo de amigos, com total desprezo por toda a grandiloquência que, em televisão, assume o perigo de se tornar caricata. Por isso, Gonzaga Natércia devia estar de frente para o telespectador. Nenhum poema de Álvaro de Campos nasceu para ser dito de perfil. É evidente que nenhuma culpa lhe cabe. Esperemos, isso sim, que na próxima vez a calma lhe permita deixar perceber todas as palavras — com melhor ajuda, também, da captação do som.

Em resumo: a poesia, ontem, jogou e venceu uma grande cartada na Televisão. Só mais uma palavrinha, aguentem.

Maria de Lurdes Belchior, na entrevista que antes de

(Continua na pág. seguinte)

HOJE PODE VER...



Charlot está esta noite de novo, no «Museu de Cinema». Em repetição que se aceita e não cansa (hoje será «Charlot Policia», na designação comum), tal e tão grande é a sua arte, tão forte e bela é a sua humildade, tão lúcido é o seu caminho. A seguir: David Jansen, na pele do dr. Richard Kimble, é o fugitivo que corre de aventura em aventura (por vezes em muito boa companhia...), procurando provar a sua inocência



Charlot entre TV Clube e «O Fugitivo»

POUCO ANTES das 22 e durante cerca de meia hora o conjunto alemão Hohner (que de novo esteve entre nós) preenche um TV Clube. Logo a seguir, António Lopes Ribeiro apresentará mais uma emissão do seu Museu do Cinema, acompanhado ao piano por António Melo. Desta vez, teremos, de novo, o grande Charlot. Trata-se de um filme já visto e apresentado no Museu do Cinema, o que não traz qual-

quer aborrecimento, pois Charlot vê-se e revê-se sempre com a mesma (se não maior) admiração, interesse e ânsia de aprender a sua lição de humanidade, olhando a vida e os homens.

Depois, há encontro marcado com «O Fugitivo», nova aventura durante o peregrinar do médico injustamente condenado sob a acusação falsa de ter assassinado a mulher...

«OS GLOBE-TROTTERS»: Contrabando de dinamite

AS 21 HORAS, o programa anuncia nova aventura de «Os globe-trotters». O episódio desta noite intitula-se «Contrabando de Dinamite». Como sempre, os heróis de todos os acontecimentos vividos pelos dois amigos e companheiros, são Yves Renier e Edward Meeks.

Desta vez, a história começa assim: Sem dinheiro, os «globe-trotters» conseguem arranjar um emprego de camionistas. Sem o saberem, a carga que transportam é dinamite. Durante a viagem, dão boleia a uma jovem que se diz pintora, mas que, na realidade, é tenente da polícia federal, e anda na pista do contrabando de dinamite...



Manuel Bandeira (poeta do outro lado do Atlântico que deste tanto se admira, também) é evocado por jovens, por estudantes. Manuel Bandeira de quem se fala com amor e com saudade

Ciência e poesia desporto e aventura

AO LONGO DA TARDE, rubricas variadas. Primeiro Enciclopédia, com um filme sobre o ar inconstante. A seguir, outro programa para jovens, com tema de interesse para todos Trata-se de um «encontro de estudantes» evocando Manuel Bandeira. Será, pois, um reencontro agradável, com a beleza, o talento e a simplicidade desse grande poeta há pouco desaparecido

Segue-se Teledesperto, revista semanal dos principais acontecimentos. Depois vem Nos Bastidores da Aventura, com três assuntos no sumário: «A ilha dos tubarões», «Luta tradicional da Bretanha» e «Reine Lacour» (acrobata).

LICIA NO FESTIVAL DA EUROVISÃO?

Esta é Licia Jovem e bonita. Mas quem é Licia? É espanhola e cançonetista que sobe apressada as escadas da fama. Canta bem e o êxito é seu companheiro. Inseparável desde há algum tempo. Agora, e embora o próximo Festival da Canção da Eurovisão ainda venha longe fala-se, com insistência, de vir a ser Licia a representante de Espanha nessa prova

Como se sabe, será Madrid o cenário desse grande espectáculo, visto ter sido a Espanha o país ven-

cedor no ano passado (em Londres, Massiel com «La, La, La»). Daí advêm pesadas responsabilidades. E há que começar cedo, preparando tudo. Assim, correm rumores de que será Licia a representante do país vizinho. Classe, valor e â-vontade não lhe faltam para se lançar a tão grande aventura. Ainda recentemente o comprovou exuberantemente, numa emissão do programa «Cantamos contigo» da TV espanhola, onde actuou como artista convidada.



Licia e assim: jovem e bonita. E canta bem

Tele noticiário

Na emissão do dia 9 do próximo mês de Dezembro, a R.T.P. incluirá um programa da Eurovisão sobre o Campeonato da Europa de Danças Tradicionais, para Amadores.

A referida transmissão terá início pelas 22 e 55.

Vão ser apresentados na primeira quinzena, também do próximo mês, os «TV Clube» recentemente realizados com a Natalina Jose e João Maria Tudela.

Brevemente, será exibida a grande metragem «All time to Give», com Glynis Johns, Cameron Mitchell (o «Buck») da série «High Chaparral» Rex Thompson e Patey McCormack

Trata-se de uma história sentimental que foi realizada por Allen Reisner.

A grande metragem «O Cadillac de Ouro», com Judy Holliday e Paul Douglas, será igualmente exibida em breve em «Noite de Cinema».

A estreia de «Vidocq» — novo folhetim da R.T.P. — está marcada para a próxima segunda-feira.

Rádio

EM SSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário — Fim de Semana; 8 e 05: Música de filmes; 18 e 5: Emissão infantil, por Madalena Patato; 8 e 45: Vedetas pop; 19 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 39 34° episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 2 e 30: Música ligeira; 21 e 40: parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite — Comentários relativos ao Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; 2: Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 21: Concerto em mi menor op. 64, para violino e orquestra (Mendelssohn); 16 e 51: Seneata op. 31 para tenor com inglês e cordas (Benjamin Britten); 17 e 17: Variações sobre uma valsa de Diabelli; 18: Musica de Câmara; 18 e 30: Transmissão do concerto pela orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi; 20 e 45: Musica de arco — O violonista Erick Friedmann; 21: Concerto preenchido com obras de Brahms; 21 e 24: Duas imagens para orquestra op. 10 (Bela Bartok) — Orquestra Sinfónica de Viena dirigida por Tibor Paul; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3. Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão austríaca; 23 e 40: Intervalo — Sonata em fá menor, para violino e piano; 23 e 55: 2.ª parte — Ária «Alma grande e nobil core» («Kochel» 578; 0 e 28: Partita n.º 4, em ré maior, BWV 828, para cravo (João Sebastião Bach) Karl Richter (cravo); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: 2.ª parte — Ária «Alma grande e nobil core» («Kochel» 578; 0 e 28: Partita n.º 4, em ré maior, BWV 828, para cravo (João Sebastião Bach) Karl Richter (cravo); 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 6: Rádio-rama; 8 e 05: Vela; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cantas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Sonodessporto; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica; 21 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.



AMANHÃ — As 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Concerto para Jovens; 14: Expedição; 14 e 30: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Os Monroes; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil de Ficção; 17 e 50: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Universidade na TV; 20 e 45: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — Silvia dos Três Ulmeiros; 22 e 25: Variedades, com Adriana, Madalena Iglesias, Conjunto Chus Iseta, «Os 3 de Portugal», Drakon (ilusionista), Ballet Star Dancers e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 45: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.





DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esquerdo — Telefones 45843 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Cursos de socorrismo na Cruz de Malta

A Associação Humanitária da Cruz de Malta, com a colaboração do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho do Ministério das Corporações e Previdência Social, reabriu a escola elementar de enfermagem da organização, passando a instruir e diplomar o corpo de bombeiros voluntários da Cruz de Malta no socorrismo de sinistralidade resultante não só de cataclismos naturais e sociais como de acidentes de trabalho, actualmente os mais graves e frequentes nas estruturas altamente industrializadas da moderna sociedade industrial.

GOLFE NO ESTORIL

O Estoril atraiu aos esplêndidos campos do Clube de Golfe numerosos desportistas estrangeiros que vieram participar no XIV Campeonato Internacional Aberto de Portugal, em que participam nacionais e estrangeiros — profissionais e amadores com atenc. «handicap» não superior a 9.

A Junta de Turismo da Costa do Sol contribuiu para este torneio com um importante subsídio e também a

Sociedade Estoril-Sol suscitou a iniciativa.

No torneio do Estoril encontram-se campeões como German Garrido (de Espanha), Max Faulkner, Peter Mills, A. Forrester, W. Large e John Leach (da Grã-Bretanha), Richard Davies (do País de Gales) e Toni Kugelmueller (da Alemanha).

O título de campeão nacional de Portugal (campeonato aberto a amadores e profissionais) tem interesse para o objectivo vencedor visto que a classificação faz parte do calendário da Federação Europeia. As provas terminam hoje, no Estoril.

(Continuação da pag. anterior)

ontem deu ao programa feminino, contou-nos que no Brasil o conhecimento da poesia portuguesa parara em Fernando Pessoa. Não só no Brasil. Entre nós, acontece quase sempre o mesmo.

E' tempo de alargar o compasso. «Tempo de poesia» deve dar ao publico a actualidade da poesia. Esta,

servida quente, também tem a sua graça.

A finalizar, um reparo. A poesia precisa, como é que vou dizer... Não gosto muito da palavra, mas enfim... Precisa de certo ambiente, de uma certa contenção. No final da rubrica de ontem vinha a lista dos recitadores: Fernando Vaz Garcia, Lurdes Norberto, Jacinto Ramos, Gonzaga Natércia e o Brandy Constantino. Há aqui algum equívoco. Este ultimo, alguém o ouviu recitar?

Outros meninos estejam quietinhos, encadeirados. Ele, Fernando, não vai comer a mão. Ele abandona o cemitério e passa para tudo o que está vivo: os brinquedos, a camara de televisão, os fios, os materiais. E' um animalzinho á solta na selva do espanto.

Maria Isabel bem tentou domesticá-lo. Impossível. A criança é uma terrível força da natureza. Criança, o pai do adulto, estrada não soterrada do poeta. Jamais domesticaram uma criança.

Fernando. E' o Fernando. A coragem de mandar o «Quarto dos Brinquedos» ás urtigas...

II

Como se sabe, havia no «Quarto» um boneco de borraça chamado «João Teimoso».

Os meninos podiam socá-lo. Socá-lo muito.

A' vontade.

E' faltar, vilaniudagem!

Agora, aconteceu mudança.

O boneco mudou de nome. Já não é João. João Teimoso.

Agora é «Sempre-em-Pé». Mudou o nome, mas tudo ficou na mesma.

E' socar!

Toca a socar.

Vamos, com força!

E' socar, vilaniudagem!

Maria Isabel explicou: é para fortalecer os músculos.

Percebeu-se, minha senhora, percebeu-se. Podia ter escolhido outro processo. Pushing-ball com espuma de borraça. Não um boneco. Com forma de gente. Uma pessoa virtual.

Repararam? Repararam como, ontem, o desenvolvimen-

to muscular — descambou num verdadeiro arraial de pancadaria desordenada, num festival de violência? Criouse um clima de violência de que o comportamento dos meninos veio a ressentir-se.

Desenvolve-se o musculo, atrofia-se a alma. Há lucro?

PROGRAMA FEMININO

Outra vez flores. Ikebana. O arranjo floral. O método japonês, que tem séculos. As flores que pertencem ao mundo da mulher... (Que tolice!). E os triangulos, as linhas, as alturas. E a necessidade de criar escolas para ensinar o arranjo floral.

Pois é. E' isso. Agora é que eu percebo. Estupido de mim, que tão tarde entendi-te! Do que nós precisamos é

isso, exacto: escolas. Escolas de flores. Arranjos florais.

Eu bem sentia que nos faltava qualquer coisa, quando meditava nos problemas graves do nosso País. Simplesmente, não encontrava palavras. Duas só, afinal: Arranjos florais. Escolas para ar-

mar ramilhetes. A' japonesa. São resultados garantidos.

...Por favor, minhas senhoras, meias dúzias de senhoras, o problema é vosso, resolvam lá isso em família. Deixem-nos em paz com as ninharias florais. Será que não entendem? Será que estão assim? (o cronista passou repetidas vezes a mão espalmada diante dos olhos. E não foi capaz de dizer mais nada. Quando se zanga, deixem-no, deixem-no!)

MÁRIO CASTRIM

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. D. JOÃO V. 5-C/7-A «EQUIPA»
Tabacos-Livros-Novidades
ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro ás mãos cheas
AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries
R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços
R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá teste
R. DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
LOTARIA E TOTOBOLA
R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAYANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria
O PALPITE DE HOJE É DO «DIÁRIO DE LISBOA»
1-1-X-1-1-1-2-2-X-1-1-1-1
PUBLICIDADE — 34221

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

58157 — 4 000 000\$

8083 — 400 000\$

39841 — 200 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

58156 — 15 875\$

58158 — 15 875\$

PRÉMIOS DE 10 000\$00

314 2323 9273 10587 10771

10872 10928 18144 18250 20216

21058 21478 23649 24058 24102

24658 26023 26697 28811 29215

32205 34153 35327 39721 42085

43271 47115 47167 54193 58962

59140 59227

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

8001 a 8100: 39801 a 39900 e

58101 a 58200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os numeros terminados em

987 são premiados com 1 250\$00,

no bilhete; os terminados em

054: 103; 153; 158; 291; 363;

400; 446 e 976, com 1 000\$00;

os terminados 13; 30 ou 55, com

500\$00. Todos os restantes numeros

cujo algarismo final seja 7,

têm direito a 250\$00, também em

cada bilhete, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

O 2.º Prémio, no valor de

400 Contos, foi vendido aos

balcões da Casa da Sorte.

OS 400 CONTOS DO 2. PRÉMIO

FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

NOVAMENTE UM...

PRÉMIO GRANDE

39 841 — 200 CONTOS

vendido aos balcões da popular e centenária casa

CAMPILÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

VEJA HOJE NA TV O PROGRAMA TV CLUBE

HONNER — Instrumentos Musicais Electrónicos

Dist. exclusivos

Sul — NACIONAL RÁDIO, SARL — Lisboa

Norte — Ritmo — Pinto Leite & C.ª — Porto

DES POR TO

ESTA NOITE

SESSÃO SOLENE NO GINÁSIO CLUBE

Realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, na sede do Ginásio Clube Português, a anunciada sessão solene em que, além de serem homenageados os ginastas que recentemente foram em representação ao Brasil, com notável êxito, tomar parte nas celebrações do centenário do Clube Ginástico Português (do Rio de Janeiro), serão entregues insígnias e medalhas aos ginastas e atletas do clube que na época passada mais se distinguiram em provas oficiais de várias modalidades e em concursos de promoção ginástica.



Costa Pereira dirigindo o treino da CUF

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Dois «guias» isolados: BENFICA (em seniores) J. SALESIANA (em juniores)

Muito público que na véspera, ontem no Pavilhão dos Desportos. Segunda jornada do campeonato nacional de seniores, de hóquei em patins. Um empate e uma vitória expressiva. Consequência: Benfica, isolado no comando da classificação.

Resultados:
F. C. Porto-Ferroviário 0-0
Benfica-L. e Benfica ... 7-0

Um jogo sem golos não dá grande margem para comentários. Mas não restam dúvidas que muitos golos se poderiam ter marcado. Mais ocasiões para os laurentinos, mas também muitas para os portuenses, que desperdiçaram duas grandes penalidades, uma em cada meio tempo. A 2.ª parte foi melhor que a anterior. Início fulgurante dos mocimbianos, certa desorientação do seu adversário, para depois serem os nortenhos a exercerem supremacia. Ao fim e ao cabo igualdade certa, só faltando os golos para lhe dar mais verdade.

Segundo jogo. Aos 7 minutos, os «encarnados» lisboetas venciam por 2-0. Mais um golo até ao intervalo. Na 2.ª parte, mais quatro golos e o Benfica a partir dos 10 minutos a actuar com os suplentes e sem Livramento. A equipa do Luanda, tal como já tinha acontecido á do Ferroviário,

esteve melhor que na jornada anterior, com Filgueiras em bom plano, mas os seus ataques praticamente nunca tiveram o cariz de qualquer perigo. E até certo ponto há ainda que registar que os luandenses fizeram transparecer a dado momento falta de confiança no seu guarda-redes Ramalheite que na 2.ª parte não actuou!

As equipas apresentaram os mesmos elementos da jornada anterior e os sete golos do Benfica foram marcados por Garrancho, 3. Camimiro, 1. Livramento, 1. Jorge Vicente, 1 e Fausto, 1.

Classificação actual:
J. V. E. D. B. P.
Benfica ... 2 2 — — 8-0 6
Ferroviário ... 2 1 1 — 2-1 5
Porto ... 2 — 1 1 0-1 3
Luanda ... 2 — — 2 1-9 2

O campeonato prossegue hoje, no mesmo local, com os jogos: F. C. Porto-Luanda e Benfica e Benfica-Ferroviário.

Nos jogos de juniores supremacia dos metropolitano

No Estoril, nova jornada do «nacional» de juniores. Supremacia das equipas da Metrópole.

Resultados:
Valongo-Lobito ... 4-1
J. Salesiana-S. N. E. C. I. ... 6-2
No primeiro jogo equi-

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Domingo de sobressaltos para Benfica, Porto e Setúbal

Há sempre duas faces num domingo de futebol: a das previsões, da tal logicazinha, dos resultados prováveis ou mesmo quase certos — e a outra, aquela que só se conhece no próprio domingo, aí por volta das cinco da tarde. As vezes, é verdade, as duas faces até são idênticas. Acontece. Mas também acontece, com frequência, o de não terem nada em comum.

Pois a primeira face da jornada de amanhã — a face do «antes» — garante-nos que o chamado «jogo do dia» é o que se realiza em Coimbra, entre a Académica e o F. C. Porto. Dois candidatos a posições da vanguarda, como se sabe. E duas equipas de certo modo irregulares na caminhada — agora a proeza, a exibição que fez irromper aplausos, logo a frustração

é o resultado desagradável. Saliente-se, porém, que a turma do Porto só foi derrotada em Setúbal e Guimarães. Isto é, perdeu com os vitórias. Sem razão, qualquer espanto...

Os «mogos da Académica» é que começaram bem, muito bem mesmo, mas nas últimas jornadas tem vindo um desastre. Nas três mais recentes saídas — três derrotas. E um empate «em casa». Mas lembranças que os estudantes tentarão apagar com a esponja de um triunfo sobre o F. C. Porto. Quanto maior é o vencido maior é a vitória.

Embaraços — também é muito possível que o Benfica os encontre no Lavradio, ante o Desportivo da CUF, onde Costa Pereira está a confirmar-se treinador de grandes méritos. O ataque benfiquista não marca há dois domingos. Irá agora fa-

zer golos... «ao» Costa Pereira?

Importante: regressam Eusebio e Simões.

Outro viajante de bons pergaminhos mas tormentosas perspectivas é o Vitória de Setúbal. Da um salto a Lisboa, ao terreno do Atlético. Ora, este Atlético andou noutro tempo sem ganhar mas o seu último visitante — o Belenenses — já não resistiu á fome de triunfos com que andavam os rapazes de Alcáçara. Por outro lado, o Vitória setubalense, que pouco depois de começar o «Nacional», tinha 7 pontos de atraso em relação ao Benfica, tem vindo a aproximar-se com pézinhos de lá. Já está agora a 4 pontos do primeiro, ainda o Benfica. E outra das várias equipas que amanhã, têm os olhos dos seus adversários e os ouvidos... no Lavradio

O Sporting — que recebe a visita do Sp. Braga — e o V. Guimarães — que defronta, no seu estádio, o Belenenses — parecem destinados a uma maior tranquilidade, relativamente ás outras equipas que se batem por posições cimeiras. Mas às vezes acontece que todos consideram este ou aquele encontro como o «jogo do dia». Chega-se ao domingo á tarde — e o «jogo do dia» afinal é outro! Também acontece

Varzim-Saioanense e Leixões-U. Tomar são encontros que envolvem especialmente, os problemas dos últimos lugares. Principalmente ao que diz respeito ao jogo da Póvoa. Repare-se que ambos os visitantes (Saioanense e U. Tomar) têm a sua quinta saída e conquistaram igual (e magro) proveito nas anteriores: um empate e três derrotas. Quer dizer que, para um e outro, triunfar amanhã teria o gosto de uma novidade. Atente-se ainda que o Leixões (já duas vezes vitorioso em campo adversário) e o Varzim (derrotado sempre que «saís») não são muito assustadores quando jogam nos seus campos. Em quatro jogos em «casa», o Leixões fez, por junto, três pontos. E o Varzim, dois

Ao sábado apontam-se as equipas em perigo. Ao domingo indicam-se os «sinistrados». As vezes até são os mesmos...



A viagem a Guimarães é uma preocupação belenense. Saporiti e Valtier treinam-se para um embate que se prevê difícil e de reservado prognóstico

AUTOMOBILISMO

COMEÇA HOJE O XV «RALLYE» NOCTURNO

Embora com um numero de concorrentes comparativamente escasso (dezassete inscritos) começa hoje, ao fim da tarde, o «Rallye» Nocturno.

A prova, que conta para o Campeonato Nacional de «Rallyes», é, como sempre, organizada pelo Sporting Clube de Portugal.

A verificação técnica dos automóveis teve início ás 14 horas no Estádio de Alvalade, partindo o primeiro concorrente ás 17 horas e 31 minutos.

O itinerário, que termina amanhã de madrugada no Estoril, compreende passagens por Bucelas, Carregado, Azam-

buja, Santarém, Gavão, Chão de Codes, Sertã, Tomar, Rio Maior, Montejunco, Torres Vedras, Varatojo, Mafra, Sintra, Lagoa Azul, Penedo, Sintra (novamente), Azenha do Mar, Monserrate, Belas, Malveira, Sintra e Alcoitão, num total de perto de 800 quilómetros. São os seguintes os concorrentes inscritos para a competição:

1 — Carlos Ribeiro — Fiat Abarth 1300; 2 — Ernesto Neves — Lotus Elan; 3 — «Sacrilay» — Porsche 911 S; 4 — Basílio dos Santos — Porsche 911 S; 5 — Pol carpo de Brito — Jaguar E; 6 — Américo Nunes — Porsche 911 S; 7 — José António Nunes dos Santos — Porsche 911; 8 — Jorge Manuel Azevedo — NSU 1000 S; 9 — António Silva — Austin Cooper S; 10 — Sarmiento Rebelo — NSU TTS; 11 — Luis Neto — Austin Cooper S; 12 — Carpinteiro Albino — Renault 8 Gordin; 14 — César Torres — Austin Cooper S; 15 — José Lamproia — Porsche 911; 16 — Eng.º Nascimento Piedade — Morris Cooper S; 17 — Eng.º Heitor Moraes — Morris Cooper S; 18 — Jorge Nascimento — BMW 1800.

ANDEBOL

Campeonato da I Divisão em reservas

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados em Campo de Ourique, para o campeonato lisboeta da I Divisão, em reservas:

M. Deus-Belenenses ... 17-28
Benfica-C. de Ourique ... 23-17
Sporting-Oriental ... 29-4

VOLTA CICLISTA AO ESTADO DE S. PAULO

AGOSTINHO E LEONEL PERSEGUEM SORLINI

PIRACUNUNGA (S. Paulo), 23 — (A. N. I.) — A oitava etapa da Volta ao Estado de São Paulo, em bicicleta, disputada entre Piracununga e Piracicaba, num percurso de 145,200 quilómetros, foi ganha pelo italiano Roberto Sorlini,

em 3 horas 32 minutos e 21 segundos. O português JOAQUIM AGOSTINHO chegou em sexto lugar, com 3 h. 40 m. 44 s.

Os outros corredores portugueses obtiveram as seguintes classificações: 9.º LEONEL MIRANDA, 3 h. 40

m. 55 s.; 12.º SÉRGIO PASCOA, 3 h. 47 m. 05 s.; 14.º VÍTOR TENAZINHA, e 35.º, EMILIANO DIONÍSIO, no tempo de Pascoa.

Classificação geral, depois da oitava etapa:

1.º Sorlini (Itália), 18 h. 20 m. 16 s.; 2.º JOAQUIM AGOSTINHO (Sporting), 18 h. 26 m. 44 s.; 3.º LEONEL MIRANDA (Sporting), 18 h. 27 m. 37 s.; 13.º VÍTOR TENAZINHA (Sporting), 18 h. 32 m. 26 s.; 28.º EMILIANO DIONÍSIO (Sporting), 18 h. 50 m. 49 s.; e 33.º SÉRGIO PASCOA (Sporting), 19 h. 03 m. 55 s.

Classificação geral por equipas:

1.ª, Itália, 55 h. 19 m. 22 s.; 2.ª, Sporting (PORTUGAL), 55 h. 26 m. 46 s.; 3.ª, «Monark» 55 h. 27 m. 41 s.; 4.ª, «Caloi», 55 h. 29 m. 49 s.; 5.ª, França, 55 h. 30 m. 14 s.; 6.ª, Argentina, 55 h. 40 m. 53 s.; 7.ª, «Pirelli», 55 h. 45 m. 54 s.; e 8.ª «Galos», 55 h. 53 m. 19 s.

A Volta prossegue hoje com mais duas etapas: Piracicaba-Rio Claro (38 quilómetros) e Rio Claro-Araraquara (99 quilómetros).



O Ferroviário ofereceu excelente réplica ao Futebol Clube do Porto, não «autorizando» que o marcador funcionasse

NA ASSEMBLEIA GERAL DO SPORTING

O DR. BRÁS MEDEIROS DEVERÁ SER (POR MAIS DOIS ANOS) PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

• Um donativo de 500 contos para a construção da nova sede



O dr. Brás Medeiros, rodeado pela Comissão Directiva, recebe os aplausos dos associados sportinguistas presentes na memorável assembleia de ontem

O Sporting terá vivido ontem à noite um dos momentos mais altos da sua longa história, na reunião extraordinária da assembleia geral do clube, que se realizou numa das galerias do Estádio José Alvalade onde compareceu elevado número de sócios do grémio leonino.

E às 21 e 30 horas precisas o dr. Amado de Aguiar, presidente da Assembleia Geral do Sporting, secretariado por Amílcar Peres e Sobral Junior dava começo à «agenda» começando por dirigir várias saudações incluindo à Imprensa.

Reatamento das relações com o Benfica

Depois de se ter dispensado a leitura da acta da sessão anterior e sanado um ligeiro incidente com um discordante que por se encontrar etilizado foi convidado a abandonar a sala, procedeu-se à leitura dos vários telegramas de entre os quais destacamos os enviados pela A. F. L. e pelo F. C. Porto, assinado pelo seu presidente, Afonso Pinto de Magalhães, e ainda outro expedido pelo sócio Manuel Barreiros Aragão propondo o envio de telegrama ao Benfica para reatamento das relações entre os dois grandes clubes. Esta proposta baixou a Comissão Directiva para o respectivo estudo.

Por se ter abordado a demissão do treinador Fernando Caiado num dos telegramas recebidos, o dr. Amado de Aguiar ao denunciar a recepção de uma extensa carta do presidente da Comissão Directiva afirmou: — «Julgo que o assunto está ultrapassado. Creio que não vale a pena perdermos mais tempo com ele».

Apoio ao Belenenses

Ao entrar-se na habitual meia hora para a discussão de assuntos alheios à ordem dos trabalhos, entrou no uso da palavra o sócio Carlos Desidério da Silva, que depois de agradecer ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges,

e afirmar que «ficará para sempre na alma dos sportinguistas com um lugar de eleição», apresentou uma proposta de apoio ao C. F. «Os Belenenses» na solução da crise que afecta a colectividade de Belém.

Galardões

Vivamente aclamado, o dr. Brás Medeiros, presidente da Comissão Directiva do Sporting, depois de salientar a acção desenvolvida junto das esferas oficiais e a alta compreensão encontrada para a solução dos problemas do Sporting propôs: a concessão da medalha de mérito e dedicação de ouro e o «Leão de ouro com palma» ao associado prof. dr. Marcello Caetano; e a proclamação de sócios honorários do ministro do Interior, dr. António Manuel Gonçalves Rapazote e do presidente da C. M. L. general António Vitorino França Borges.

O dr. Brás Medeiros esclareceu ainda os associados da razão das diferenças de valores, atribuídas, na transacção com a C. M. L. entre o Sporting e o Benfica.

Depois de Sobral Junior historiar várias fases da vida do Sporting propôs a realização das escrituras e contratos com a C. M. L. nas bases já tornadas públicas e que nos referidos documentos outorgassem em representação do Sporting os drs. Amado de Aguiar, e Brás Medeiros, e Francisco do Casal-Ribeiro. A proposta foi aprovada por aclamação.

Aprovado o aumento de quotas

Voltou ao microfone o dr. Brás Medeiros. Agora para informar que o clube tem de abandonar a actual sede, na Rua do Passadico, no prazo de um ano e que as obras do novo conjunto desportivo terão de estar concluídas no

período de quatro anos, sob penas que vão até à anulação dos contratos. E, dados os pesados encargos a contrair com a efectivação das mesmas propôs o aumento de quotas, o que foi aprovado por maioria (apenas três discordantes).

O primeiro donativo

Prosseguindo na sua exposição o presidente da Comissão Directiva do Sporting anunciou que um associado, cujo nome não estava autorizado a divulgar, pusera já à disposição do clube a quantia de quinhentos contos para as obras de construção da nova sede (na sala sussurrou-se o nome do comendador José Lucio da Silva).

Mais galardões

Ainda no uso da palavra o dr. Brás Medeiros, em nome da Comissão Directiva, propôs que fosse concedido o «Leão de ouro com palma» e a medalha de mérito e dedicação aos sócios José Lucio da Silva e António Pinto de Sousa; o «Leão de ouro com palma» aos associados Julio Barreiros Cardoso de Araújo, dr. Amado de Aguiar e dr. António Alexandre Pereira da Silva, e ainda a medalha de mérito e dedica-

Futebol feminino em Moscavide

Amanhã, pelas 16 horas, Moscavide vai assistir à exibição das equipas femininas de futebol do Arte e Desporto e Ultramarinas, que actuarão em benefício dos bombeiros voluntários da localidade.

Prossegue assim, por todo o Continente, a cruzada de bem-fazer das jovens futebolistas que, sob o comando do dirigente Reis Borges, prosseguem a rodagem antes de cumprirem uma digressão ultramarina, que se prevê seja extensiva a Guiné, Angola e Moçambique.

ção (ouro) a Francisco do Casal-Ribeiro.

Foi então que o dr. Amado de Aguiar abandonou por instantes a direcção dos trabalhos, que confiou a Carlos Queiroga Tavares, para propor que o nome do dr. Brás Medeiros fosse também incluído entre os associados a quem se propunha a concessão do «Leão de ouro com palma». Uma revoada de aplausos ecoou pelas amplas galerias. A assembleia manifestava exuberantemente a sua aprovação: de pé e por aclamação.

Dr. Brás Medeiros o novo presidente do Sporting

Pediu para se dirigir aos associados o dr. Garcia Branco. Motivo: a actividade da Comissão para que fora escolhido logo no início da Assembleia dera já os seus frutos. O novo presidente da direcção do Sporting (o clube volta assim à normalidade administrativa) deverá ser o dr. Brás Medeiros, que assim continuará à frente dos destinos da colectividade. Acompanhá-lo na presidência da assembleia geral o dr. Amado de Aguiar e António

Romero, no conselho de fiscalização. Fortes aplausos coroaram as palavras do dr. Garcia Branco a testemunhar a satisfação com que a comunicação foi acolhida pelos sportinguistas.

Dir-nos-ia depois o DR. BRÁS MEDEIROS:

— Só como ultima hipótese aceito a minha eleição para presidente do Sporting. Se esta porém se verificar, mercê dos encargos que o clube assumiu, vamos ter que solucionar problemas complicados, pois teremos de dar cumprimento a um vasto programa, que terá de ser executado em quatro anos. Resultam daí grandes dificuldades, que procuraremos solucionar com o apoio do Nucleo dos Mil e dos sócios.

Qualquer que seja a direcção que venha para o Sporting vai ver-se em sérias dificuldades, ainda que a situação denuncie uma acentuada tendência de melhoria. Há, porém, problemas de tesouraria resultantes do pagamento simultâneo de «luvas» dos contratos com os atletas profissionais, deste ano e da época transacta.

O presidente da Comissão

AS QUOTAS DO SPORTING

Os novos escalões das quotas do Sporting, cuja cobrança se inicia em Janeiro próximo e aprovados na reunião da Assembleia Geral ficaram assim formados:

SÓCIOS EFFECTIVOS — Escalão A, 30\$00 (anteriormente 27\$00); sócios de bancada lateral, 45\$00 (antes 37\$00) e sócios de bancada central, 60\$00 (pagavam 52\$00).

Directiva do Sporting voltou ainda a contactar com a assembleia para propor o envio de telegramas de agradecimento aos sr. Presidente do Conselho, ministro do Interior, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Trigo de Negreiros e comendador José Lucio da Silva (pelo donativo dos quinhentos contos?), propondo ainda que na próxima reunião da assembleia geral, já com o sr. general França Borges na condição de associado (honorário) do clube, fosse votada a concessão da medalha de mérito e «Leão de ouro com palma».

Finalmente prestou-se homenagem ao «Nucleo dos Mil» com a entrega de medalhas de dedicação. Jorge Vieira foi particularmente saudado. Porém, como era elevado o número de sócios galardoados, a entrega de medalhas ficou apazada para uma festa a realizar na sede pela comissão dirigente daquele grupo.

E foi entre o maior entusiasmo e fé clubista que o dr. Amado de Aguiar deu os trabalhos por concluídos.

BASQUETEBOL

O SPORTING continua invicto

Prosseguiu o Campeonato Regional da Divisão de Honra, com a realização da terceira jornada que forneceu os seguintes resultados:

Algarves, 66-Sporting, 76; Nacional, 57-Atlético, 50; C. D. U. L., 51-Benfica, 91 e C. I. F., 52-Belenenses, 42.

Alinharam e marcaram: ALGARVES — Tiago (11), Alfredo (21), Zé Paulo (8), «Betó» (7), Rui Freitas (8), Vitorino (6) e Bragança (5).

SPORTING — José Mário (6), Sobreiro (15), Valente

(8), Encarnação (20), Sousa (6), Monteiro (8), José Augusto (9) e Vicente (5).

NACIONAL — Campos (7), Miguel Silva (6), Rogério (14), Nascimento (13), «Beto» (12), Javin, Alfredo (5) e Ferreira.

ATLÉTICO — Areias (9), Alfredo Martins (20), Alvaro Martins (8), Pinto (5), Barroso (4) e Barros (4).

C.D.U.L. — Aristides (14), Gouveia (13), Bomes (6), Lopes, Silva (8), Carvalho (8) e Machado (2).

BENFICA — Abel (14), Coelho (31), José Alberto (18), Vitor, Glenn (10), Simões (12), Carvalhal (6) e Arouca.

C.I.F. — Correia (19), Silva (16), Mário Silva (4), José Carlos (6), Arranega (7) e Iufret.

BELICENSES — Olímpio (9), Hilário (6), Ribeiro (2), Lino (2), Abel (14), Freixo (9) e Barros.

Sporting-Spt. Lourenço Marques

O Sporting, numa feliz iniciativa, leva a efeito hoje no Pavilhão da Ajuda um jogo particular contra o clube de Lourenço Marques, cheio de interesse dada a real categoria do grupo moçambicano, comprovada no recente jogo disputado contra o A. E. K. da Grécia.



A partida Nacional-Atlético foi muito equilibrada: o êxito do Nacional cifrou-se, exclusivamente, em sete pontos.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Madre de Deus-Belenenses, às 20 e 30; Sporting-Almada, às 21 e 45; e Benfica-C. A. C. O., às 23 horas, no Pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Festival no Pavilhão da Tapada da Ajuda: Cruz Quebrada-Oriental, às 21 e 30; e Sporting-Sporting de Lourenço Marques, às 22 e 30. Campeonato de Lisboa da I Divisão: Sacavenense-Ate-neu, às 21 horas; Carnide-Técnico, às 22; e Lisgás-Liberdade, às 23, no Pavilhão do Estádio Universitário.

Campeonato de Lisboa da III Divisão: Faculdade de Ciências-Combatentes, às 21 e 30; e Encarnação-Rangel, às 22 e 30, no Ginásio da Faculdade de Ciências.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão, no Pavilhão dos Desportos: F. C. do Porto-Luanda e Benfica, às 21 e 30; e Benfica-Ferroviário, às 22 e 30.

SESSÕES SOLENES — Comemorativa do 58.º aniversário do Vitória de Setubal, no salão de festas da F. N. A. T., em Setubal, às 21 e 30.

TÊNIS DE MESA — Sorteio do Torneio Aberto de homenagem a Fernando Costa, nos Combatentes, às 21 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

* OUTROS ESPECTÁCULOS

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonté
e Margaret Lee
Baseado num caso ocorrido
no dia 25 de Setembro de 1967

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45, 18.30 e 21.45
Technicolor — Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonté
e Margaret Lee
Baseado num caso ocorrido
no dia 25 de Setembro de 1967

* SÃO JORGE

2.ª SEMANA
(M 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante
actualidade
**OS TEUS, OS MEUS
E OS NOSSOS**
com Lucille Ball — Henry Fonda
— Van Johnson

* MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpre-
tando uma história escrita por
ele e para ele

* LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
(M 17 anos)
As 21.30
O filme classificado como
«O Melhor do Ano»
5 «Oscars»

* NO CALOR DA NOITE

Magistrais interpretações de
Sidney Poitier e Rod Steiger

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um poderoso «western»
**O HOMEM
DE OKLAHOMA**
com
Rick Horn e Saline Bethmann
Eastmancolor — Technicolor

* CHIADO TERRASSE

(M 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A HORA DA FÚRIA
FEBRE DE VIVER

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de
Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale
e Franco Nero
EASTMANCOLOR

* LUMIAR

(M 12 anos) Tel. 791574
Parque privativo — Ar con-
dicionado
As 15.30 e 21.30
**O HOMEM
DA AVENTURA**
com Ana Andrews, Peter
Martell e Anita Ekberg

* POLITEAMA

Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
Uma sensacional e explosiva
«paródia» aos filmes do Far-
West
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon
e Rosemary Forsyth
(Col.) (Maiores 12 anos)

* EDEN

(M 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum
Charles Bronson em
**A HONRA
DE UM HERÓI**
Um grande episódio da vida
de Pacheco Villa, um homem
tão impetuoso na luta como
no amor.

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Bo Widerberg
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark — 1.ª Prê-
mio interpretação Festival de
Cannes — Eastmancolor

* MUNDIAL

(M 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews
ama, dança, canta e encanta no
filme que o público aplaude!
**MILLIE, RAPARIGA
MODERNA**
Uma comédia musical
em technicolor
6.ª semana e última
Metro — Estação Piccas

* CONDES

Tels. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
Claudia Cardinale e Franco
Nero no filme de Damiano
Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVET-
TA», com Lee G. Cobb e Ser-
ge Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR
Ver anúncio especial

* ODEON

Tel. 526283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma
mulher perante uma infidel-
dade do marido? Perdoar-lhe
ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

* TIVOLI

3.ª SEMANA
(M 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde — Só espectá-
culo cinematográfico
Anouk Aimée e Yves Montand
no famoso filme de André
Delvaux
LAÇOS ETERNOS

* RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma excelente produção poli-
cial realizada por Georges
Lautner — Em Eastmancolor
**A NOITE ESCALDANTE
DO INSPECTOR JOSS**
com Jean Gabin e Danny
Carrel

* ESTÚDIO

7.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola
c/ Elizabeth Hartman, Ger-
aldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

* IDEAL

As 21 horas Tel. 324194
(M 17 anos)
**O FARÃO
O ENVIADO DO INFERNO**

* IMPERIAL

As 21 h. (Adultos)
**WILLY PENNY
SITUAÇÃO DESESPERADA...
MAS NÃO GRAVE**

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um homem violento que nada
pode deter
OU MORTO OU VIVO
com Alex Cord, Nicoletta
Machiavelli e Robert Ryan
EASTMANCOLOR
Mesmo á porta deste cinema
as carreiras de autocarros
9 e 13

* IMPÉRIO

2.ª SEMANA
(M 12 anos) Tel. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30
Um nome que ficou gravado
a fogo nas areias escaldantes do
deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de
cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard,
Nigel Green
Real Arthur Hillier

* CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 260729
As 21.30 horas
**UM HOMEM
E UMA MULHER**
com Anouk Aimée e Jean-
Louis Trintignant

* LIZ

(Adultos) Tel. 48568
As 21 horas
**OS CANHÕES DE SAN SE-
BASTIAN**
DOCTOR O SENHOR ESTA
BRINCANDO

FARMACIAS
DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos barridos das imedia-
ções e telefonos entre parên-
teses)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do
Cruzeiro, 117 (633288) * 80a
Hora, R. dos Quarteis, 25-27
(637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R.
Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. do
Igreja, 8-A (712070) * Ideal,
Av. Almirante Gago Coutinho,
49-A (712803)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Atrá-
nio Peixoto, 2-B (645454) * João
de Deus (724941) * Onilide, Av.
João XXI, 3-A (726848) *
Gaspárinho, R. Dr. Gama Bar-
ros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa,
R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda,
Campo Pequeno, 36-B (junto à
Av. Sacadura Cabral) (770776)
* Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (40592) * Sagres, Aven.
Luís Bivar, 69-71 (47213) *
Correia de Almeida, Av. Fon-
tes Pereira de Melo, 21-B-C
(47385)
**BAIRRO DOS ACTORES E ALAME-
DA** — Nobel, R. Actor Vale, 58
(junto à Fonte Monumental la-
do Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diá-
rio de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Co-
lonial, R. Forno do Tijolo, 40
(841122)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27, 41 (311216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romana, R. B 7, 6 R. Marquês
de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro
IV, 60-63 (327067-324224) *
Morão, R. da Assunção, 7-9
(321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de
Benfica, 678-E (702532) *
Souza, Est. de Benfica, 429-431
(780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfiro,
R. Franc. Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia,
Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Cam-
polide, R. General Taborda, 17
(680304) * Ivone, Lda., R. Sil-
va Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime
José da Costa, R. Conde de Re-
dondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor
Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas e Parente,
R. de Santo António à Estrela,
96-93 (665196) * Martins, Cal-
çada da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas
Gerais, 88-A (863940) * Ma-
rião, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente L.
Int., Pina Manique, 50 (47838)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre
e o galinheiro» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday
on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
23: «Grande Poeta é o Zé»
(17 anos)
VARIEDADES — As 21 e 45: «O
amor-68» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 2 e 30: «A Gran-
de Aventura» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «O Reino de
Buda» (17 anos)
JARDIM — As 21: «O Duplo Ho-
mem» (12 anos)
PARIS — As 21: «Adivinha quem
vem jantar» (12 anos)
ROYAL — As 21: «O Mercenário»
(17 anos)
OLIMPIA — As 9: «Olho por
olho» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «Assal-
to ao Quenn Mary» (12 anos)
SPORT L BENFICA — As 21 e 15:
«Todos são meus inimigos» (12
anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«A Princesa» (17 anos)
ORIENTE — As 21 e 30: «Colo-
rado Charlie» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Som-
bras na cidade» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — As 21: «Pecos
faz justiça» (12 anos)
UNIVERSAL — As 21: «Um homem
e muitas mulheres» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Melodia
fascinante» (12 anos)

* Linha de Cascais

CARCAVELOS — VICTÓRIA-CINE
— As 21 e 30: «Chubasco» (17
anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Regresso de Ringo» e «Mo-
mento de Vingança» (17 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O conjunto do acordeoni-
sta Tulio Pereira participa
dentro de dias numa fes-
ta na Malveira
* Parte dentro em breve
para o Canadá a artista
Estela Alves que, em To-
ronto, vai abrir um res-
taurante típico.
* O conjunto «Cantares de

ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «Um homem e uma mulher»
(17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 16 e
21 e 30: «A batalha de Anzio»
(12 anos)

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Grande prêmio» (12
anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 15: «O incom-
preendido» e «Johnny Reno»
(12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Santinhos
de foidas» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 5: «X 27 Missão Bagdad»
e «Um encantadora idiota» (12
anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO —
As 21: «As espingardas da des-
forra» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 6: «A gata borralheira»
(6 anos) As 21 e 30: «Não
perca a cabeça» (12 anos)

* Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «A mma vé yé» (12 anos)
e ACADEMIA — As 21 e 15:
«Do Terra à Lua» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «Dou-
tor o senhor está brincando?»
e «O indomável» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Cameiot» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
DIM — As 21 e 15: «Por
amor... por magia...» e «Os
Cossacos» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 15:
«Descalços no Parque» (17 anos)

Portugal» desloca-se bre-
vemente à África do Sul
e a Moçambique.

* Continua a decorrer com
o melhor êxito a digres-
são pela África do Sul e
Rodésia dos artistas Ana
Hortense, Fernando Farin-
ha, António Proença e
Manuel Mendes.

BOM APETITE

**QUINTA
DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos

**JANTARES
DANÇANTES**
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para
automóveis
(AR CONDICIONADO)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
RUA CAMILO
CASTELO
BRANCO, 23
Telef. 53 86 65

REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhe-
cer um paladar novo
SERVIÇO ESPECIAL
PARA BANQUETES

**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

**CAFÉ
LOBITO**
RESTAURANTE-SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 21 54 77 — DAFUNDO
Domingo
Cozido à Portuguesa
Bacalhau na Brasa
Febr de porco no Churrasco
2.ª-Feira
Dobrada à moda do Porto

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhias das Águas, 361353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gaxcilia, 538821 * Gax-
cilia (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222
* Voluntários, 538524
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535380 * Marítima, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (Informativo),
767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
721101 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 * Estação
Fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Marítima de Alcantara,
663195 * Estação Marítima de
Rocho, 672445 * Estação Fluv-
ial (Belém), 638531.

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex: 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade: 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

(Continuação da 1.ª página)

Reina a calma no sector do automóvel tal como no do imobiliário, onde várias agências interrogadas responde-

ram não haverem registado qualquer aumento do seu negócio.

Mas os joalheiros fizeram excelentes negócios. Na maior parte das joalharias da Pra-

ça Vendôme não se esconde que o dia 22 de Novembro foi um rico dia, tanto mais que os clientes pagaram a pronto com notas de banco.

SATISFAÇÃO NA ALEMANHA

BONN, 23 — (F. P.) — Reia satisfação na Alemanha Federal no final da reunião monetária dos «Dez» devida sobretudo à «resistência vitoriosa» oposta pelo professor Karl Schiller, ministro da Economia, às pressões dos parceiros da República Federal Alemã a favor de uma revalorização do marco alemão. As medidas fiscais consentidas por Bonn são geralmente aceites como um mal menor.

COTAÇÃO DO OURO EM ZURIQUE

ZURIQUE, 23 — (F. P.) — A cotação do ouro no mercado de Zurique baixou ontem para 39,85 — 40,10 dólares por onça devido a uma oferta superior à procura, quando, no decorrer da semana, tinha oscilado entre 40,5 e 41 dólares por onça. Esta situação tem certamente relação com as ofertas importantes feitas por corretores franceses. As transacções totalizaram durante a semana cerca de 35 toneladas.

AUXÍLIO DA DINAMARCA

COPENHAGUE, 23 — (R.) — A Dinamarca contribuirá com o crédito para fomentar a economia francesa, anunciou o Governo.

A Suécia é o único país nórdico que como membro do «Grupo dos Dez» tinha concordado em contribuir para

o fornecimento de crédito. Porém o Governo dinamarquês disse, ontem à noite, que participaria também na abertura de um crédito de cem milhões de dólares, depois de ter consultado a Suécia e outros países nórdicos.

A PESETA NÃO SERÁ AFECTADA

MADRID, 23 — (F. P.) — «A desvalorização do franco e as medidas decididas pelo «Grupo dos Dez», em Bonn não afectarão a peseta, cuja posição é excelente» — declarou, ontem à noite, Manuel Fraga, ministro da Informação, no final do conselho dos ministros presidido pelo general Franco.

CONDECORAÇÕES

ENTREGUES

PELO SECRETÁRIO

DA AGRICULTURA

No decorrer de uma cerimónia efectuada no gabinete do secretário de Estado da Agricultura, foram entregues, por aquele membro do Governo, em representação do Chefe do Estado, as insígnias do grau de oficial do Mérito Agrícola e Industrial, classe de Mérito Agrícola, aos srs. Armando de Almeida, nosso camarada na Imprensa, e Abílio de Matos e Silva, ambos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 25,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 11; Faro, 15; Lisboa, 16; Porto, 10.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; possibilidade de formação de nevoeiros durante a madrugada na faixa costeira ao norte do cabo Carvoeiro.



Amãhã
Nascer às 8 e 29
Ocaso às 18 e 18



Dia 26 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 23 — 6 e 06 (4,1 m); 18 e 40 (3,8 m). Dia 24 — 6 e 56 (4 m); 19 e 31 (3,6 m). Dia 25 — 7 e 49 (3,8 m); 20 e 30 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 11 e 57 (0,9 m). Dia 24 — 0 e 11 (1,2 m); 12 e 46 (1,1 m). Dia 25 — 1 (1,4 m); 13 e 47 (1,3 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE DEZEMBRO: De 21 a 25 de Novembro: céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva e de chuva; pequena descida de temperatura; De 26 a 28 de Novembro: provável melhoria temporária do estado do tempo, com períodos de céu pouco nublado, principalmente nas regiões do interior e das regiões litorais do sul; vento fraco a moderado do quadrante noroeste; De 29 a 30 de Novembro: novo agravamento do estado do tempo, com períodos de chuva, por vezes aguaceiros, e possibilidade de trovoadas, sobretudo nas regiões do norte; descida de temperatura; De 1 a 5 de Dezembro: melhoria do estado do tempo, com períodos de céu pouco nublado; vento fraco; descida de temperatura nas regiões do interior; condições favoráveis à formação de geada nas terras baixas e principalmente a norte do serra da Estrela.

DIA DO ORIENTAL

A direcção do Clube Oriental de Lisboa deliberou considerar «Dia do Clube» o encontro de futebol a contar para o campeonato nacional da 2.ª divisão entre aquele clube e o Barcelense, a disputar amanhã no campo Jeng. Carlos Salema.

SE A LIBRA DESVALORIZAR SOARÁ O ALARME NA ALEMANHA OCIDENTAL

HAMBURGO (Alemanha Federal), 23 — (A. N. I.) — «Se a Inglaterra acompanhar a desvalorização do franco, a isso levada pela pressão das circunstâncias, soa o alarme para os exportadores alemães» — escreve o jornal independente «Sueddeutsche Zeitung», de Munique, comentando a crise monetária internacional. E salienta: «Então dei-

xará de haver a garantia de pleno emprego. Isso levará à diminuição das exportações e, consequentemente, ao desemprego».

O jornal acrescenta que não deve ser posta de parte a hipótese de o novo Governo norte-americano vir a considerar a desvalorização do dólar e sublinha: «Se isto acontecer, a serpente da desvalorização co-

meçará a morder a própria cauda e voltaremos ao princípio».

Comentando a reunião do «Grupo dos Dez» em Bonn, o «Berliner Morgenpost» afirma que as deliberações tomadas comportam várias lições e acrescenta: «Desagradáveis e instrutivas devem ser para nós, alemães, as reacções violentas e por vezes hostis com que os políticos e parte da imprensa internacional acolheram a exemplar solidariedade do nosso Governo, do Banco Federal e da nossa economia nas questões monetárias».

«É também alarmante verificar que os Governos na sua nova onda de nacionalismo tenham descurado o Mercado Comum e todas as possibilidades oferecidas em Bruxelas».

A concluir, o jornal de Berlim diz: «Mesmo que o presidente de Gaulle aprove a desvalorização do franco, o drama da crise monetária internacional não acaba».

ESTÃO REUNIDOS OS MINISTROS FRANCESES

PARIS, 23 — (F. P.) — Reuniu como previsto o Conselho de Ministros extraordinário. Havia muitos jornalistas no pátio do Eliseu para assistir às chegadas dos ministros. Apesar da copiosa chuva, uma centena de pessoas em frente da porta da rua do Faubourg St. Honoré seguiam em silêncio fisnomias graves, a fila dos automóveis oficiais que vinham chegando. O primeiro ministro Couve de Murville, ao contrário dos seus colegas,

parou para se deixar fotografar.

O presidente de Gaulle, vindo dos seus aposentos particulares, abriu o conselho às 15 horas em ponto.

Entretanto, o professor Rueff, da Academia Francesa e perito monetário mundialmente conhecido, dizia à «France Inter» que a desvalorização que não se acompanhava de um programa de restabelecimento dos equilíbrios das finanças, do circuito da moeda, do intercâmbio com o exterior, será rapidamente um insucesso. Considerava que o saldo negativo do orçamento, mesmo depois de diminuído a 10 biliões de francos, tinha de ser ainda baixado. Considerava também aberrante as taxas de empréstimo aplicadas em França.

POLÍCIA PRESO

CIDADE DO MEXICO, 23 — (F. P.) — A Polícia deu ontem voz de prisão ao agente da Polícia de trânsito José Jaramillo Yanez, que tinha abatido, na véspera, com cinco tiros de pistola, o estudante Jesus Bucoo Ramirez. Contrariamente ao que se anunciou, a vítima não estava a escrever palavras hostis ao Governo nas paredes, apenas discordou com o agente sobre um problema da circulação. José Jaramillo tinha fugido da capital para Morelia, a 300 quilómetros de distância.



LUBRIPOR — LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS DE PORTALEGRE, LDA.

Largo António José Loureiro, 1
Telf. 313 PORTALEGRE

HUSAK CRITICOU A POLÍTICA PÓS-JANEIRO DA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 23 — (F. P.) — No texto integral do discurso que proferiu no recente plenário do Directório do Partido Comunista checoslovaco — que a Ceteke só hoje distribuiu — verifica-se que Gustav Husak, primeiro-secretário do Partido Eslovaco e membro do Praesidium do checoslovaco, fez uma crítica severa da política de pós-Janeiro, que se apresenta sensivelmente às opiniões da Imprensa soviética.

Disse por exemplo, que os dirigentes do Partido cometeram o erro de não dar o valor devido à função dirigente do Partido e dos trabalhadores, de permitir a «desintegração» da engrenagem de segurança do Estado, e de se haver deixado ultrapassar pelos acontecimentos. Afirinou que os dirigentes comunistas checoslovacos perderam o «controlo» de certos elementos essenciais, como a informação das massas. E criticou a atitude da Imprensa, lembrando que 50 por cento dos jornalistas checoslovacos não são membros do Partido. Acusou, por outro lado, os dirigentes do Partido de falta de responsabilidade perante o surto de comícios, protestos e resoluções.

Pensa, no entanto, o dr. Husak que não convém renun-

ciar definitivamente aos elementos da política pós-Janeiro que se revelaram positivos, tornando-se necessário, num futuro mais ou menos distante, explorá-los «nas condições novas da nossa sociedade».

«ROBIN DOS BOSQUES» CONTRA OS LEOPARDOS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 23 — (ANI) — «Tive sorte nesta segunda visita a Moçambique, pois consegui matar um corpulento leopardo, que passará a ser um novo «record» mundial» — declarou o norte-americano Richard Lee Mauch, de Bassett, Nebraska, que utiliza apenas arco e flecha para caçar e que, no sul do Save, abateu com aquelas armas, um búfalo, uma ímpala, uma palapa, uma zebra, um porco-do-mato, uma inhala e dezenas de pequenos antílopes.

LONDRES-SIDNEY CEM AUTOMOBILISTAS INICIAM HOJE A GRANDE MARATONA

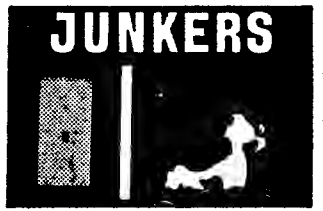
LONDRES, 23 — (F. P.) — Cinquenta e oito concorrentes britânicos e 18 australianos alinham hoje para a maratona Londres-Sidney em automóvel. A partida será dada do Crystal Palace e a chegada a Sydney está prevista para 17 de Dezembro.

A França encontra-se representada por cinco equipas, a URSS por quatro e a Alemanha Ocidental por três. Com dois concorrentes apresentam-se a Irlanda, Holanda e Suíça e com uma os Estados Unidos, Índia, Itália, Quênia, Noruega e Polónia.

No que respeita às marcas, a «Ford» domina largamente com 30 carros, seguida da

Mauch, que é proprietário de uma fábrica de arcos e flechas, utilizou, desta vez, um novo tipo de arma. Terminado o «safári», vai agora visitar diversos locais de interesse turístico, antes de regressar aos Estados Unidos.

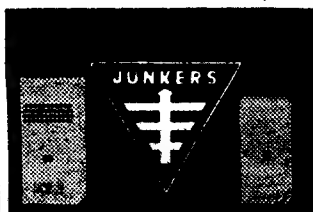
B. M. C. com 20. Vários carros franceses, designadamente «Os 21» e «Simca» participam nesta maratona.



ELECTRIX — PEREIRA & SANTOS, LDA.

Rua Cândido dos Reis, 12
Telf. 24666 EVORA

CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente



MATEUS DA SILVA GREGÓRIO

Praça da República, 40
Telf. 269 PORTIMÃO

NOVO CASINO ESTORIL

Amãhã, domingo «MATINÉE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO

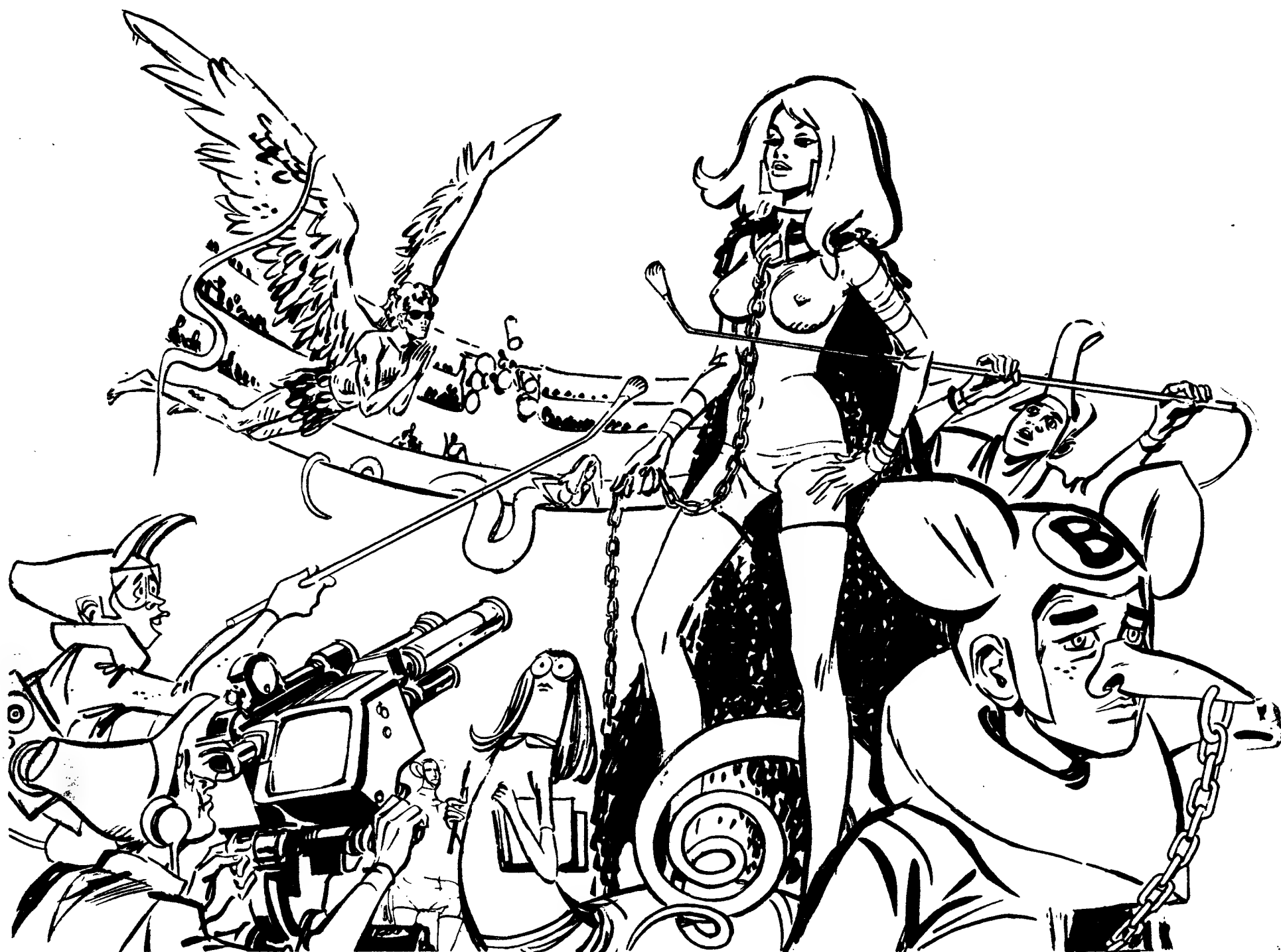
E SUA ORQUESTRA JIRINA'S COMBO OS «SHEIKS»

- Dandy Brothers
- The Ukrainian Cossacks
- Lily Tchiumba
- Bonjour Paris Show

M/ 17 ANOS
Preços:
Chá completo — 40\$00 (taxas e impostos não incl.)

No Cinema
HOJE: As 17 horas «Matinée» infantil (M/6 anos) e às 21.30 UM HOMEM E UMA MULHER (M. 17 anos) AMANHÃ As 17 e às 21 e 30 A MINHA ÚLTIMA CONDESSA (M. 17 anos) — Ar condicionado —

BARBARELLA



BIAFRA: A GUERRA

UM DOS MAIORES DRAMAS
DO NOSSO SÉCULO

PÁG. 2

FUZILAMENTO

UM CONTO DE ALICE NICOLAU

PÁG. 5

PROIBIDO TER FILHOS

UM PROBLEMA QUE DIZ RESPEITO
A NANA MOUSKOURY

PÁG. 4



JANE FONDA É A INTÉRPRETE
DO NOVO
FILME
DE
ROGER VADIM

(Ler na central)

MAGALINE

Diário de Lisboa

23 DE NOVEMBRO DE 1966
SABADO N.º 537

BIAFRA: IGUAL A FOME

UMA RECENTE VIRAGEM NA FORTUNA DAS ARMAS leva a um prolongamento da guerra civil da Nigéria. As tropas biafrenses, que aumentaram consideravelmente o seu potencial de fogo, deixam de perder terreno. Retomaram mesmo a ofensiva em muitos pontos da frente.

Simultaneamente, a população do Biafra, já dizimada pela má nutrição, está ameaçada por uma grave fome.

Centenas de milhares de civis bia-

A antiga região oriental da Nigéria, que fez secessão do resto da federação, tinha outrora cerca de doze milhões de habitantes. Nas vésperas da guerra civil, regressaram à sua região de origem dois milhões de

habitantes que se tinham retirado, em especial depois dos « pogroms » na região setentrional do país.

O avanço das tropas federais em território biafrense levou à constituição dum « reduto » em cujo interior se en-

contraram já a morte. Nenhuma estatística permite estabelecer de maneira certa o número de vítimas. Mas admite-se desde já que a tragédia biafrense iguala em horror a do Vietnã. Um agravamento deste drama está iminente devido ao facto da carência que ameaça os biafrenses. As estimativas menos pessimistas referem-se a um milhão de mortos e prevêem mais outro milhão de óbitos antes do começo do próximo ano.

contram cercados oito a nove milhões de pessoas. Privados de qualquer acesso directo ao mar, os assediados en-

tação dos habitantes da antiga província oriental, e designadamente dos ibos que são a sua maioria, era bã-

candinavos falta totalmente. O gado, proveniente das regiões do norte da Nigéria, já

Por
Philippe Decraene

não conseguem chegar a Biafra, assim como o peixe seco vendido outrora pelas populações ribeirinhas do Lago Tchad.

Duas pontes aéreas ligam o território bia-

atingem todos as noites o Biafra cerca de 150 toneladas de proteínas. Os pilotos descarregam o peixe em barricas e farinha de milho enriquecidos em pistas de aterragem atravancadas, nas quais são entregues igualmente armas e munições.

No entanto, estas pistas são de insuficiente capacidade. Os aviões só transportam

(Continua na pág. seguinte)

Aos Srs. Comerciantes

a LANOFABRIL tem o prazer de informar que a célebre **FLANELA II3** deverá ser directamente encomendada às seguintes firmas distribuidoras:

A. S. VENTURA, LD^ª.
Rua de Ceuta, 70-3º - PORTO

ALEXANDRE NOGUEIRA, LD^ª.
Rua do Ouro, 127 - LISBOA

GONÇALVES, MONTEIRO & C^ª. LD^ª.
Rua Passos Manuel, 66 - PORTO

GOUVEIA & QUARESMA, LD^ª.
Rua dos Douradores, 150-1º - LISBOA

JOSÉ AUGUSTO DA CONCEIÇÃO & C^ª. LD^ª.
Rua Cândido dos Reis, 70 - PORTO

JOSÉ GAMA & C^ª. LD^ª.
Rua Cândido dos Reis, 52 - PORTO

TECIDOS MONTIGRE, LD^ª.
Rua da Prata, 199-3º - LISBOA

VASCONCELOS & GUIMARÃES, LD^ª.
Largo dos Loios, 46 - PORTO

a
FLANELA II3
é um tecido de Pura Lã Virgem com a garantia WOOLMARK.



Enquanto crianças morrem de fome, a população prepara-se para a guerra. Em Biafra assiste-se a um drama: o drama da impotência perante forças que transcendem um povo e o encaminham para a desgraça



contram-se isolados e só recebem ajuda por via aérea. São os mais gravemente tocados pela má nutrição, em especial a falta de proteínas.

DUAS FRÁGEIS PONTES AÉREAS

De facto, a alimen-

sicamente, em grande parte, constituída pelo inhame, mandioca, peixe seco e carne de talho. Grande parte das plantações de inhames e de mandioca foi devastada pelos combates. O peixe em barricas, importado da Islândia e dos países es-

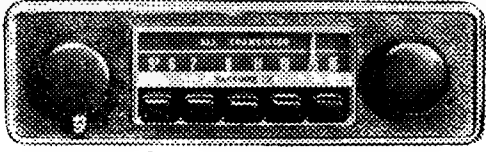
frense ao mundo exterior: a da Cruz Vermelha parte de Fernando Pó, antiga colónia espanhola tornada independente o mês passado; a do Conselho Ecuménico das Igrejas é organizada a partir da ilha de São Tomé. Por estas duas vias,



declaração

maria botija — a chama mais quente, há tempos já no mercado — declare, para os devidos efeitos, a sua felicidade com o inseparável, insubstituível e inimitável vá por mim.

segue reconhecimento desta família feliz

CONCEBIDOS ESPECIALMENTE PARA A MARCA VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS

BIAFRA AMEAÇADA PELA FOME

[Continuação da pág. anterior]

pequenas quantidades de frete e em especial são lentos em descarregar. Na sua maioria compõem-se de DC-3 e DC-4 que «aviões-cargueiros» de carregamento pelas trazeiras substituiriam vantajosamente. Estas dificuldades particulares acabariam por ser resolvidas, e restaria socorrer as populações civis instaladas na zona reconquistada, designadamente nas «cidades mortas» como Enugu, Onitsha, ou Port-Harcourt.

No próprio interior do «reduto» surgem novas inquietações. As colheitas de inhames e de mandioca efectuaram-se cedo demais e parte das sementes destinadas à próxima sementeira foram consumidas. O intervalo entre uma e outra colheitas, no fim da estação seca, será catastrófico. Durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março próximos, a fome deve fazer razias.

As organizações humanitárias não estão em condições de enfrentar este previsto agravamento. A Unicef, a Cruz-Vermelha,

a «Terra dos Homens» e a «Caritas Internacional» e as outras organizações que cooperam no encaminhamento e na distribuição dos socorros encontram-se excedidas. Dotadas de meios insuficientes, limitados na sua acção por mil tricas administrativas, devem além disso trabalhar simultaneamente em território biafrense e em território nigeriano.

A inércia da O. N. U. de que a maioria dos Estados membros são

hostis ao separatismo biafrense, paralisa todas as iniciativas realmente internacionais. As grandes potências prosseguem nas entregas de armas aos beligerantes, mas não empreendem qualquer esforço sério para coordenar a sua acção humanitária.

A Grã Bretanha e a União Soviética aumentaram os envios de material e de munições para o Governo federal nigeriano. O Biafra recebe importantes quantidades de armas

de origem francesa, mas no mesmo instante Londres, Moscovo e Paris proclamam que é aos fabricantes que compete achar uma solução para pôr termo ao conflito. A «escalada» iniciada na corrida aos armamentos traduz uma fuga geral das responsabilidades.

Os dirigentes dos Estados Unidos não são menos ilógicos no seu comportamento. A pretexto que o separatismo é um flagelo que os ameaça a todos, abstêm-se de fazer na rea-

lidade pressão sobre os antagonistas, recusando toda a ingerência nos assuntos internos da Nigéria, deixam prolongar os combates.

Durante este tempo, os «falcões» dos dois campos impõem os seus pontos de vista. Os coronéis nigerianos que conduzem as tropas federais, como se estas dependessem da sua autoridade pessoal oprimiam o major-general Gowon a «esmagar a rebelião». No Biafra os partidários da resistência a todo o

custo querem aproveitar a sorte que se volta lentamente a seu favor para tentar impor uma solução militar.

As perspectivas de negociações nunca pareceram mais longínquas. A própria opinião mundial, por um instante emocionada, dá sinais de desinteresse. No entanto, estão ameaçadas de morte centenas de milhares de novas vítimas, e nunca se impôs tanto como agora a necessidade de uma cessação imediata dos combates.



Atento ao significativo desenvolvimento suburbano, o Banco de Angola inaugura uma nova agência na área limítrofe de Lisboa. Confirma assim, uma vez mais, o seu intuito de proporcionar aos novos aglomerados populacionais a comodidade e eficiência de serviços que cobrem todas as operações bancárias.

A partir de agora, o Banco de Angola está presente em Moscavide, na Rua João Luís de Moura, Lote A.

uma presença que se alarga
um caminho que se percorre!

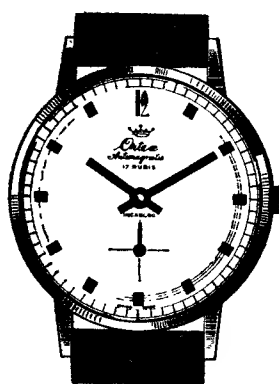


BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial
de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

ÀS ORDENS PARA BEM SERVIR

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO TEMPO

ECONÓMICO
NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS
RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO
DE LISBOA» vende-se na «A
BACARIA SANTANA»
Sampa Pinto, n.º 20.

PROIBIDO TER FILHOS

NANA MOUSKOURI NÃO TEM DIREITO A TER OUTRO BEBÉ

Nicholas (8 meses) dorme de mãos fechadas e Nana Mouskouri olha para o filho com adoração. Dentro de duas horas toma o avião para Londres, onde cantará durante seis semanas.

— Quero absolutamente outro bebé — diz-me ela — e o mais depressa possível, senão Nicholas aborrece-se e tornar-se-á egoísta, como todos os filhos únicos.

— Mas seria uma loucura, digo-lhe. Antes de ter o Nicholas houve quatro abortos. Os médicos disseram-lhe que, se ficasse outra vez grávida, seria preciso permanecer em repouso a partir do terceiro mês da gravidez. Nestas condições, como quer você cantar?

— Pois bem, não cantarei, aí está. Em 13 de Fevereiro próximo, Nicholas faz um ano. Nesse momento, esperarei uma irmãzinha para ele. Será maravilhoso!

Mas Nana sabe presentemente que o seu

sonho é impossível. Mesmo que ela quisesse ter um segundo bebé o seu empresário, Roland Ribet, não o quer.

Veio vê-la nos últimos dias a Londres, onde triunfa na BBC com o «Show Nana Mouskouri». Ela recebeu-o com efusão, porque são velhos amigos, e imediatamente abriu fogo:

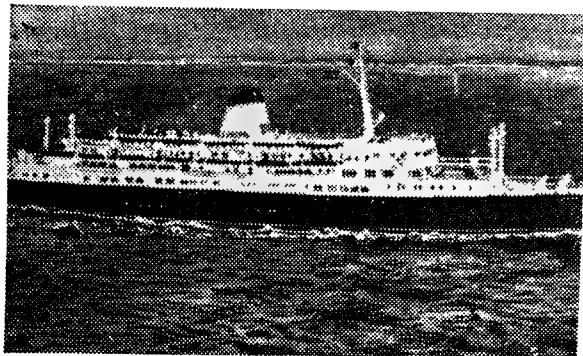
— Meu querido Roland, anunciou-lhe, arranje-se para que eu tenha todo o meu tem-

(Continua na 9.ª página)



Nicholas é a filha única de Nana. Para já, a hipótese de de uma irmã não é de pôr...

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Próximas partidas:

- 9 de Dezembro
- 6 de Janeiro
- 20 de Janeiro
- 3 de Fevereiro

UMA INESQUECÍVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

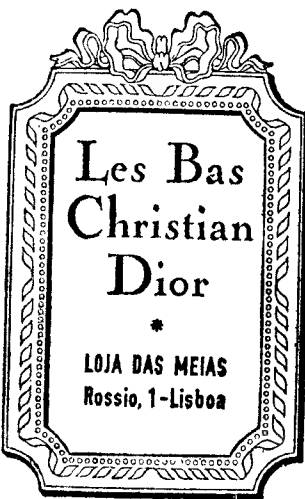
LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Tel. 2 47 20



declaração

vã por mim — especialista lubrificador que só recomenda óleos de categoria — declara, para os fins tidos por convenientes, que se responsabiliza por todos os actos da sua maria botija — a Inimitável e impagável chama mais quente, tão conhecida e querida do público consumidor.

segue reconhecimento desta família feliz



TAPETES

Carpélio

Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA

CARPETES

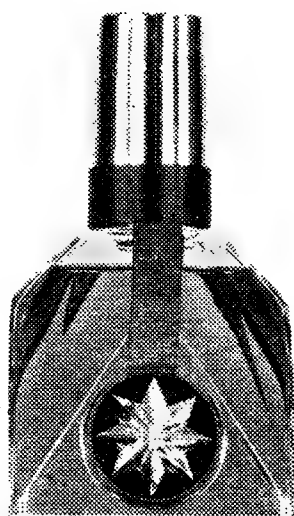
Bebés em tubos de ensaio? Prolongamento da vida? O cérebro separado do corpo? Criação da vida? Será necessário o sexo? Para onde vamos?

G. Rattray Taylor A
**Revolução Bio
lógica**

268 páginas — 50\$00
uma edição Verbo

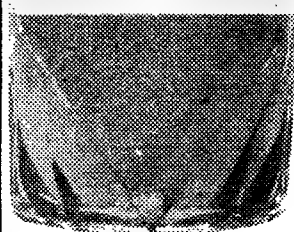
The Antiquary

De Luxe
Old Scotch
Whisky



The Antiquary

De Luxe Old Scotch Whisky



Sinal de
verdadeira
distinção

FUZILAMENTO

CONTO DE ALICE NICOLAU
ILUSTRADO POR JOAQUIM

DÉ grilhetas, fui a casa dos meus pais. Ia ser fuzilada, daí a pouco, e, de grilhetas, com todas as autorizações da lei, fui despedir-me da família. Estava no último dia de casa dos meus pais; de vida, o penúltimo. De grilhetas sempre, sentada, pela última vez, ao sol. Olhei o jardim dos vizinhos — sujo, acanhado, uma parede de pedra solta a separá-lo de mim, um talhão verde e amarelo para viver — e não quis sair dali. Não quis — as grilhetas já não me importavam — não quis is ser fuzilada depois de amanhã.

E não quis. Gritei para os meus pais que não queria. Mas eu estava com todas as autorizações da lei. E que as autoridades tivessem sido tão benevolentes, que as autoridades — antes de me fuzilarem — e porque respeitavam os laços de família — me tivessem deixado ir despedir dos meus, isso enternecera toda a gente, sobretudo os meus pais. Ficaram, pois, gratos às autoridades. Era, além disso, um ponto de honra para eles, já que se tinham comprometido com as autoridades nesse sentido, e, já que eu tinha ido ali e ali estava, sentada ao sol, sob essa condição, era um ponto de honra para eles impedirem a minha fuga. E as grilhetas, aliás, não poderiam eles tirar-mas. Nem eles nem ninguém, sob pena de ser imediatamente fuzilada, quem me visse com as grilhetas, tinha que se apoderar de mim. Tinha que me segurar pelas grilhetas, pelo dispositivo especial inamovível e, tecnicamente, um triunfo — tão triunfo, que uma criança poderia apoderar-se de mim e das grilhetas, como se estivesse a brincar — e era uma brincadeira de agrado — e, por isso, nem mesmo as crianças se livrariam do fuzilamento se o não fizessem, e os pais ensinavam-lhes isso; e até mesmo os velhos, os que não eram do tempo dessa lei, os que tinham fraca a memória para as coisas novas, — e essa lei era uma coisa nova — até esses, artríficos, dementes, trôpegos, até a esses o dispositivo especial, triunfo da técnica, permitia que me agarrassem e me segurassem pelas grilhetas e eram convidados a cumprir a lei, sob pena de serem fuzilados e, como nesses, fuzilando-os, não fuzilavam mais que carne apodrecida, eram esses até os mais fuzilados, e isso era uma terapêutica boa para as falhas de memória dos velhos; e até mesmo os cegos, porque, ao ouvirem as grilhetas — e elas tinham um dispositivo sonoro, outro triunfo técnico, um dispositivo constante que funcionava mesmo na cama, mesmo ao sol, mesmo encostada ao muro do vizinho (mas isso já nem ouvia, começava a ser-me como a cor dos olhos) — até os cegos, ao ouvirem as grilhetas, e porque tinham sido condicionados por esse som, e porque, nas suas abstrações da noite em que viviam, esse som das minhas grilhetas lhes tinha sido insistentemente treinado (e sem eles me verem nem às grilhetas, nem me conhecerem, só por ouvirem essa respiração minha, mecânica e das autoridades), até os cegos podiam, atraídos pelas grilhetas, que eram magnéticas em relação aos anéis dos cegos, também magnéticos em relação às grilhetas — e oferecidos pelas autoridades, impostos pelas autoridades aos cegos (e nestes havia mais uma causa de fuzilamento: o desprezo dos anéis) até os cegos, como uma brincadeira noc-

turna dos dias deles, seguravam em mim e nas grilhetas; e os surdos, porque estes viam e as grilhetas eram refulgentes e, noutra triunfante conquista técnica, eram refulgentes de dia e de noite; por toda a parte, na sua refulgência abrangiam todos os casos possíveis das doenças da luz (se é que as há ou, então, se a técnica e as autoridades não se excederam nos aperfeiçoamentos, prevendo o futuro ou anomalias das anomalias) até os surdos — e a esses tinham sido ministrados reflexos ópticos e sobre eles recaía também a possibilidade de fuzilamento; e os coxos, porque, desses, as grilhetas aproximavam-me. Tolhiam-me. Era outro triunfo técnico: a minha velocidade abrangia toda a vastidão das doenças locomotivas das pessoas, para se situar no escalão mais baixo; e, para combinarem acertadamente as velocidades, até os paráliticos gozaram de um carrinho de velocidade superior à minha, as autoridades obrigaram os paráliticos a andar num carrinho sob pena de fuzilamento (e nestes o fuzilamento, porque eram máquinas sem préstimo, era uma ameaça maior).

E foram fuzilados todos os portadores de mais que uma anomalia, e, assim, foi fácil aos meus pais catalogarem todas as deficiências humanas dos outros que eu encontrasse na minha fuga.

E assim fui perdendo as esperanças.

«Ai, os fuzilamentos! Minha filha, os fuzilamentos! Já as aves não se ouvem na nossa terra e os tiros do teu fuzilamento não os vamos poder distinguir!»

E as autoridades estavam a ser muito generosas para os meus pais.

Mas eu não queria ir ser fuzilada depois de amanhã. Que me deixassem ficar ali a viver. Sob o sol ou sob a chuva, com todas as refulgências e os sons das minhas grilhetas, último triunfo da técnica e das autoridades.

E eles desesperaram-se com a minha teimosia e ficaram também eles contra mim. Os tiros do meu fuzilamento não os iam poder distinguir.

Pelo quintal do vizinho tão alto e tão negro e tão cheio que tapou o sol da minha cadeira e tão pesado que entrou pelo quintal do vizinho e destruiu o talão verde e amarelo, chegou, então, o carro das autoridades.

OS meus pais sorriram às autoridades, deferentes e gratos, e despediram-se de mim, morta neles a ternura e toda a aparência de pais e, para pouparem fadiga às autoridades, ajudaram-me a entrar no carro.

Aí já nada havia do quintal do meu vizinho. Nada havia, mesmo que eu continuasse lá fora, porque o carro tudo tinha destruído. E o sol já não dava agora na minha antiga cadeira. Sentia a respiração que as autoridades tinham disposto nas minhas grilhetas, para que os cegos, até os cegos, me pudessem agarrar e vi, com espanto, que ela deixara de ser mecânica, que passara a ser minha, e que era de dentro, dos meus próprios pulmões, que saía. E aceitei então o meu fuzilamento.



«Barbarella», a heroína de ficção científica criada por Jean-Claude Forest desloca-se das bandas desenhadas para o cinema pela mão de Roger Vadim. O que é o novo filme do discutido realizador não se pode contar: um universo inteiramente novo, completamente delirante. Interpretado por Jane Fonda — a mulher de Vadim — o filme recria o clima livre e especial das histórias de Forest.

BARBARELLA

JEAN-CLAUDE FOREST:

«INVENTEI Barbarella para o meu prazer pessoal» — declara Jean-Claude Forest.

Na altura em que Roger Vadim leva essa figura que em pouco tempo se tornou um autêntico mito moderno ao «écran», Jean-Claude Forest, o seu autor, não se escusa a falar da discutida personagem:

— Barbarella apareceu pela primeira vez na revista V-Magazine. O redactor-chefe, Gallet, era um amigo e um apaixonado, como eu, da ficção científica. Fazia ilustrações para o seu magazine, sobretudo para histórias de ficção científica, frequentemente no estilo de bomba desenhada. Pelo menos, uma vez, cheguei a adaptar um texto para banda desenhada. Um dia propôs-me que fizesse uma banda desenhada com toda a liberdade... Barbarella nasceu, assim, como, pelo menos em certa medida, uma encomenda.

Barbarella... uma mulher. Porquê uma heroína, a primeira das

tão substituir o herói tradicional por uma heroína. Pessoalmente,

um universo de ficção científica tradicional, com as explorações de

cerne ao género, mas tinha ficado entendido que eu tinha toda a liberdade, tanto para a história como para as personagens. Para mim era uma possibilidade de completo delírio. Barbarella era o tipo próprio do jogo...

Chegou a pôr-se a hipótese de Barbarella ter algo que com Brigitte Bardot, a mulher-sensação da última quinzena de anos. Forest, porém, contesta essa ideia. «Barbarella sou eu» — afirma.

— Contar uma história — declara — é obrigatoriamente uma maneira de jogo projectivo. Por exemplo, no primeiro episódio Barbarella chega a uma grande serra. Ora eu sou muito friorento e a atmosfera das serras fascina-me. Neste momento, portanto, Barbarella por si pró-

soal e a sua autonomia.

O comportamento de Barbarella tem feito correr muita tinta. Forest, todavia, não vê razão para isso: «Ela porta-se de maneira muito livre, mas muito normal».

Acerca das relações entre a banda desenhada e o cinema, Forest afirma:

— Há relações evidentes entre a banda desenhada e o cinema: a imagem na moldura, o equilíbrio entre a informação fornecida pelos diálogos e a informação fornecida pela imagem, mas o que me parece bastante específico na banda desenhada ou na fotonovela é a escolha dos instantes representados. Há outro aspecto importante: o desenhador das bandas está só...

A associação de Forest com Vadim interpretada por alguns como reforço da posição do primeiro como percursor de bandas eróticas.

— Detesto que me colem uma etiqueta. Se eu nem gosto que me chamem desenhador de bandas desenhadas, como poderia gostar que me chamassem desenhador de bandas desenhadas eróticas?... Não. Tudo o que faço, faço-o quando isso me dá prazer. Desenho o que me dá prazer, nada mais. Não amo demasiado o mundo real.

De resto, ou talvez por isso mesmo, eu não sei desenhar bem as coisas do mundo real. Por exemplo: nunca soube desenhar um automóvel. Então, como não sei desenhar um automóvel, desenho um foguetão, é muito mais simples. Tento incluir todos os elementos dos meus desenhos ao serviço de um universo fantástico. Se o filme «Barbarella» é apresentado como um filme de ficção científica, é, antes de tudo, um sonho, e o seu simbolismo pertence integralmente ao domínio do sonho. Por outro lado, é verdade que há muitas vezes coinci-

dências entre os sonhos de Vadim e os meus...

«O que me interessa — prossegue Forest — é o meu pequeno universo pessoal... Inven-tei Barbarella para meu prazer, fiz estes cenários porque isso me deu prazer, e se realizou um filme, será ainda

STAVA-SE quase no primeiro dia... quer dizer quase na primeira volta de manivela. Eu nunca tinha posto antes os pés num estúdio de cinema. Normalmente, isso deveria representar uma experiência cativante, mas tratava-se desta vez de uma superprodução, e o choque seria, sem dúvida, múltiplo. Lá fora, era noite. Uma noite terrestre. Dentro, o dia de um outro mundo reflectia-se num lago gelado, cuja superfície estava erizada de fragmentos de astronaves meio mergulhadas, presas no gelo como o corpo de Carlos o Temerário no dia seguinte ao da sua última batalha.

Sobre o gelo um grande trenó extravagante, saído directamente de um desenho de Forest, mas que tinha sido construído como se se destinasse a ser, de facto, utilizado, à volta, uma dúzia de fragmentos em alumínio espesso, nada de pasta de papelão. Redes que erguiam massas de oito metros até ao tecto do estúdio. Uma outra, inclinada, media doze metros. Num segundo plano, arbustos, cujas dimensões pareciam reduzi-



Um anjo leva Barbarella para Sogo

bandas desenhadas? Forest responde:

— Eu e Gallet deplorávamos a ausência quase total de mulheres nos «comics» actuais. Resolvemos en-

preferia a uma «tarzanada» fácil ou outras aventuras mais ou menos tradicionais um universo de ficção científica. Ao mesmo tempo, porém, não queria

planetas e robots. Isto levantava um sério problema perante os leitores. Era muito arriscado propor-lhes uma banda desenhada mal definida no que con-

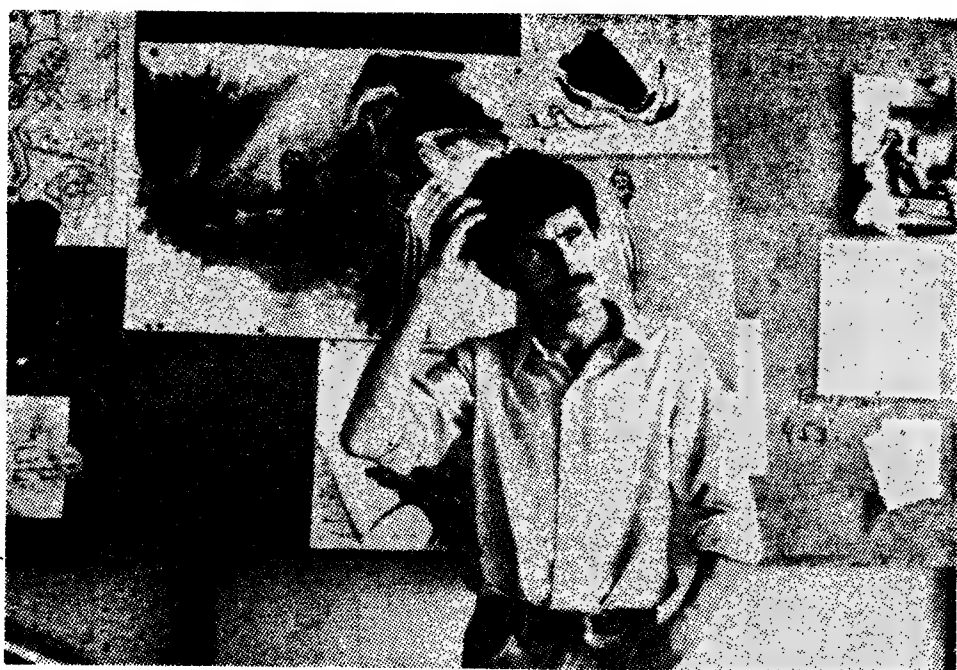
pria não tinha a mínima importância na serra. Era eu que lá estava. Mas pouco a pouco Barbarella desforrava-se e conquistava o seu pequeno carácter pes-

para
te. Fi
tou b
um s
tou c
truos
tristo

das
deixa
horiz
por
de pl
do q
de ti
quatr
res d
(foi d
este
foi u
dio e
impli
blem
o pal
proje
lovát
cima
oiten
cinco

o ca
cenár
dos e
fidel
ção
medi
succe
zação
e na
mece
que
um
me.
locáv
prio
me,
futur
prese
da re

Isto
cular
certa
seren
camir
relva
tudio
ra a
gem.
tra p
jada
um s
me t
camir
sado
se fil
temp



Forest: «Interessa-me uma liberdade total»

para meu próprio deleite. Finalmente, não estou bem certo de ser um sonhador, mas estou certo de ser monstruosamente egocêntrico e quando quero

fazer partilhar o meu prazer, é uma maneira de o impor... Mas todas estas declarações são bastante cómicas, porque qualquer pessoa poderia e deveria dizer

o mesmo. Isso seria muito mais honesto.

(Adaptado de uma entrevista de Michel Caen publicada em V-Magazine).

salas de projecção —, e o bar. E ainda a visita aos «ateliers» de modelagem e de «staff», onde foi construída a estátua que se encontra no foguetão «Alpha 7», os assentos equivocados, o leito do quarto dos sonhos, a Máquina Excessiva. Nestes gabinetes trabalha permanentemente uma equipa de pessoas com talento maravilhoso a meio caminho entre o técnico e o artista.

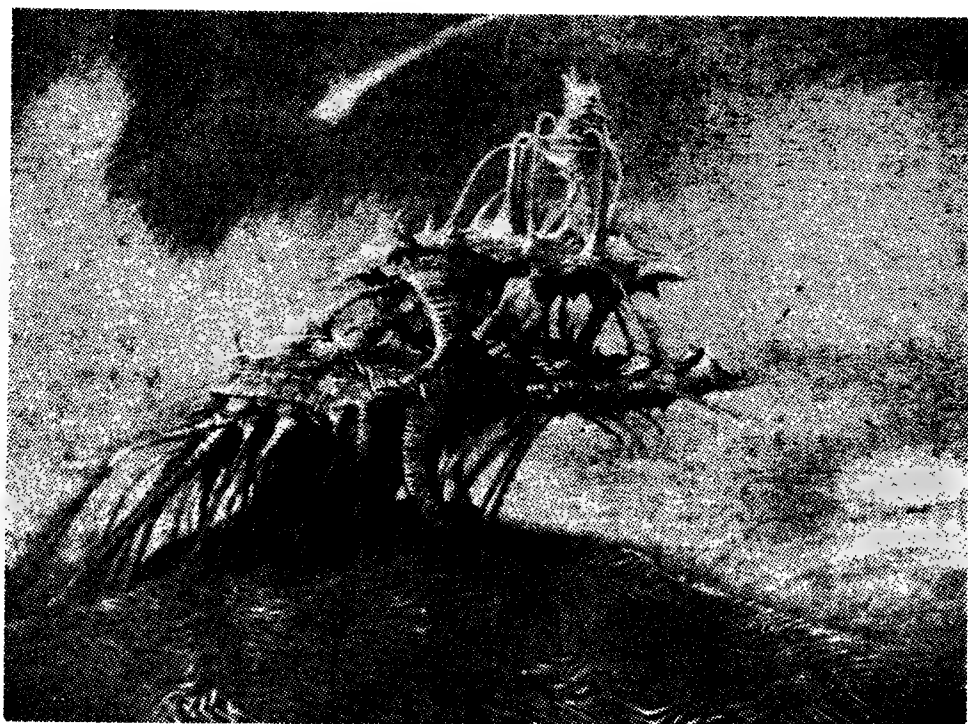
Outros especialistas trabalham também ali: Fonteray, o responsável pelos figurinos, capaz de realizações magníficas ao resolver um problema muito difícil: desenhar fatos que não evoquem nem o teatro nem os contos de fadas. Fonteray é também o responsável por bonecas tão belas e tão inquietantes, cuja construção, pintura, movimentação, vi avançar dia após dia. Havia também Cogan, o homem dos mecanismos, que animou

subterrâneas, as borrascas magnéticas, a animação das bonecas... Para dar uma ideia destes trabalhos, digamos apenas que uma tempestade magnética, é dada através do emprego de chispas de fogo-de-artifício em movimento num cone brilhante de cores variáveis reflectidas por um espelho. E não se trata já de efeitos especiais, cujo grande mestre era Augie Loman, curioso personagem de pescador à linha do Wisconsin, de chapéu informe cobrindo uma cabeça com ideias espantosas.

Entretanto, os cenários do filme foram desenhados, antes de tudo, por Forest e realizados em ligação com o arquitecto italiano Garbuglia: todos os elementos, até aos mais pequenos objectos. Forest, de quem se conhece imediatamente o estilo: rococó, pos-surrealista, que traz a nostalgia do século vinte com se-

-style» com máscaras da Colômbia britânica, com matérias de plástico e vinyl, sem emprego de madeira ou pedra, que dão à fotografia qualquer coisa de aristocrático.

Para Sogo foram necessários três níveis de cenários no mesmo palco. O primeiro nível não levantou problemas. No segundo, foi preciso construir estruturas resistentes, muito embora de aparência frágil. O quarto da última solução necessitou de um praticável de sete metros por sete. O quarto dos sonhos conteve trinta mil ervas de plástico cintilante. Quanto aos pássaros que atacam Barbarella, foi preciso ar-



Sogo, a estranha cidade da Rainha Negra

a grande linha de naves, as asas do anjo. Entregavam-se todos a pirâmides de problemas que era preciso resolver sem demora.

E DEPOIS, diverti-me muito com Ivanov, o operador-chefe da segunda equipa. Chama-se segunda equipa, num estúdio, a tudo o que se encontra fora do âmbito das grandes vedetas. A ela incumbem as maquetas, os planos das viagens

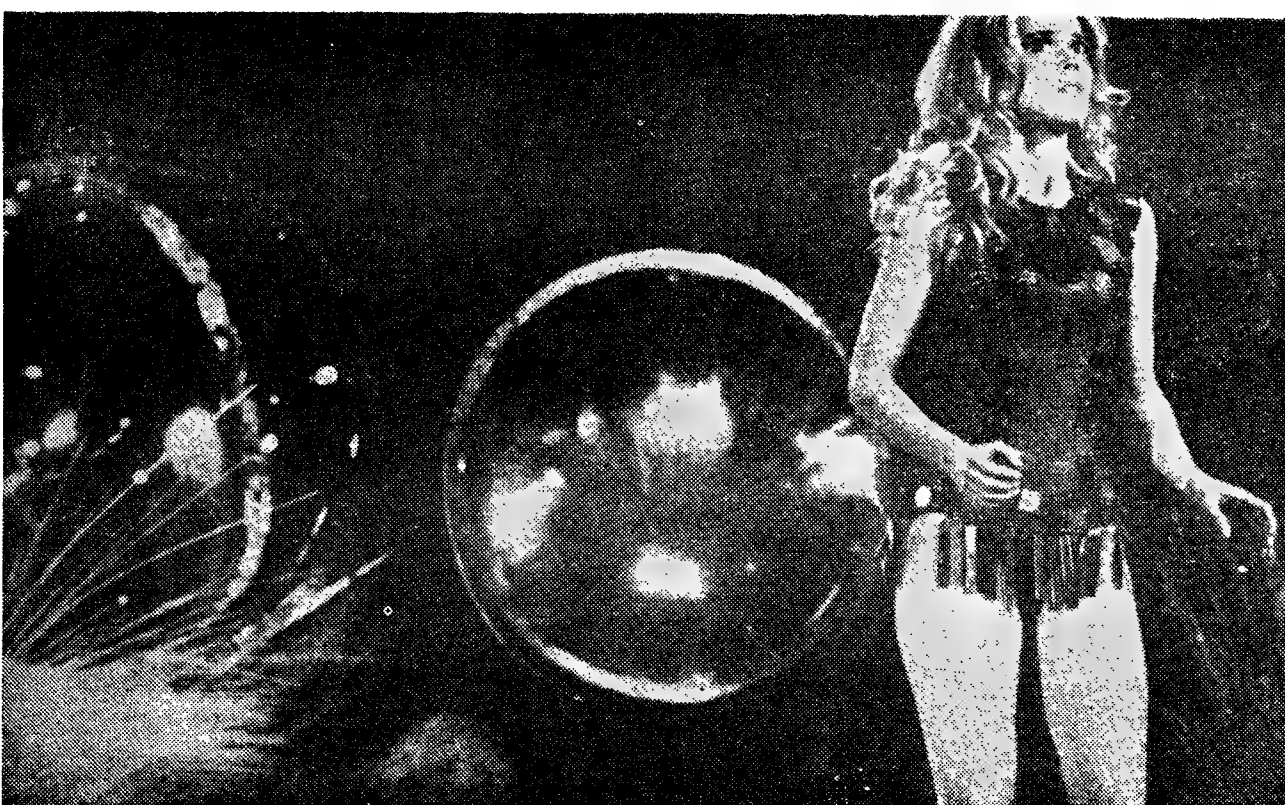
dimentos de «pop-art», erotismo onírico, um humor impertinente e arrogante.

OS BASTIDORES DO FILME

No primeiro nível de Sogo, tudo é influenciado pelo «modern-

ranjar três mil e quinhentos!

A equipa de realização propriamente dita não é a única a ter o sentido do fantástico. Os chefes técnicos tiveram também este sentido, que se julga tão raro. E os operários e artesãos que realizaram o que se lhes pedia entraram igualmente no maravilhoso com o maior entusiasmo. Que concluir senão que todas as infra-estruturas humanas de um filme são como uma estrada na qual se pode avançar, que sem elas não há filmes, e que quando elas seguem mal as directivas é porque os seus quadros não participam suficientemente nelas? Aqui, foi o caso inverso. As críticas dirão do filme o que quiserem. Ficará no «écran», porém, qualquer coisa desta fé que animou até os mais obscuros colaboradores.



Jane Fonda em «Barbarella»

KURT STEINER

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 24 A 30 DE NOVEMBRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — O bom aspecto semanal de que desfrutará é propício às relações com amigos. Mostre-se alegre e aplique a sua costumada diplomacia em favor dos seus mais queridos familiares.

DINHEIRO — Observe-se uma situação de melhoria no campo financeiro, embora os progressos que fizer sejam obtidos com uma certa lentidão. Não desanime e prossiga com tenacidade.

PROFISSÃO — Dedique-se com energia e entusiasmo às suas ocupações profissionais e terá êxito. Período excelente para criar e assumir novas responsabilidades, demonstrando ao mesmo tempo a sua capacidade de trabalho e os seus conhecimentos. Pode tomar conta de empreendimentos de vulto, porque se desempenhará cabalmente deles.

SAÚDE — Tendência a abatimento físico. Não cometa imprudências que se possam reflectir no seu estado de saúde.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — O boletim astrológico sentimental indica tempo desfavorável com tendência a contrariedades, desgostos e aborrecimentos no lar e com a família. Possibilidades de alguma calúnia. Mantenha-se vigilante e defenda a sua reputação.

DINHEIRO — Levantar-se-ão obstáculos aos seus empreendimentos. Tudo o que se refere a dinheiro atravessa uma semana difícil.

PROFISSÃO — Passará por alguns contratempos, mas estes não virão afectar grandemente a sua posição e os seus planos. Contudo, o período não é fértil em boas influências, pelo que deve ter muita paciência.

SAÚDE — Cautela, porque a semana apresenta-se duvidosa com fortes indícios de perigos.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — O prognóstico sentimental

comporta muito maiores satisfações de vaidade do que propriamente de amor. Impressionará determinada pessoa e esta procurará voltar a ver-vos.

DINHEIRO — As questões financeiras gozam de bons patrocínios. Segurança absoluta nos empreendimentos que levar a cabo. Atenda a todas as oportunidades que se lhe depararem, que podem ser-lhe proveitosas.

PROFISSÃO — Período grandemente indicado para iniciar viagens em missão profissional, muito especialmente se forem realizadas com o fim publicitário. Alta explêndida para obter promoções.

SAÚDE — As suas condições físicas não lhe darão cuidado durante este período. Os que se encontrem doentes experimentarão notáveis melhoras.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Esteja atento aos acontecimentos para não ter surpresas. No caso dos seus sentimentos não serem correspondidos ou os seus desejos não se realizarem não se encolerize. Tenha calma!

DINHEIRO — As suas possibilidades e neste sector estão sob maus aspectos astrais. Cuidado com os negócios arriscados, nos quais poderá perder dinheiro. Diminua as suas despesas e evite jogar ou ser perdulário.

PROFISSÃO — Conviria que se seguisse os seus problemas de ordem profissional com calma, sem levantar atritos nem procurar evidenciar-se. Acautele-se contra a maledicência.

SAÚDE — Será de toda a conveniência que durante esta semana vigie cuidadosamente o seu estado de saúde, pois o período é pouco favorável.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — Afaste-se das pessoas que apreciam falar mal dos outros e até mesmo daquelas com quem priva de perto. A prudência ou, antes, a sagacidade deve ser a sua conselheira. Todavia, existem influências agradáveis no que se refere à família e a casos amorosos.

DINHEIRO — Ilusões desvanecidas e

projectos que se desmoronam. Controle convenientemente as suas disponibilidades financeiras, porque o resultado das suas empresas será aquele que espera.

PROFISSÃO — No domínio profissional, deve mostrar-se arguto e prudente, perante uma tarefa que lhe incumbirá realizar neste período. Evite, sobretudo, agir de ânimo leve.

SAÚDE — Cuidado com a saúde, nada de excessos desnecessários. Os órgãos que podem durante a semana abalar-se são o coração e o peito.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — Durante este espaço de tempo o seu espírito andará efervescente com tendência a mudar de rumo. Tenha confiança e actue, mas lute contra o egoísmo, prejudicial aos seus sentimentos.

DINHEIRO — A semana é desfavorável a tudo quanto se refira a bens; lucros, rendas, etc. Algumas despesas, principalmente com adornos, vos tentará. Evite-as ou reduza-as ao mínimo. Também não é oportuno fazer empréstimos.

PROFISSÃO — Os remores e as apreensões dirão respeito aos seus interesses profissionais. Evite entrar em choque com quem quer que seja.

SAÚDE — As suas condições de saúde sofrem de efeitos das influências desfavoráveis. Os membros superiores serão afectados assim como o seu estado geral, porém, não saberá explicar concretamente o que sente.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Observa-se uma certa melhoria nos assuntos sentimentais e nas relações familiares. A vida social dar-lhe-á maiores alegrias e bem-estar. Não insista demasiado perante qualquer incompreensão de ser amado. Dê-lhe tempo para reflectir e tudo se reconciliará.

DINHEIRO — A semana apresenta-se com excelentes perspectivas a bons ganhos. Simplesmente, as directrizes que tomar devem ser rápidas. Aproveite, sem hesitar todas as oportunidades que se lhe depararem.

PROFISSÃO — Se for constante e adoptar uma boa orientação poderá obter êxito em diversos campos de acção. Esta influência semanal favorece os negócios de ocasião.

SAÚDE — A saúde durante este período não lhe acarretará preocupações de maior, pois as boas influências astrais protegem-vos.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — Evite a teimosia e a impaciência nos assuntos que tiver de tratar com e em referência à família, às amizades e aos assuntos puramente de amor, pois o período não lhe permitirá manter um desejável equilíbrio entre os seus sentimentos.

DINHEIRO — É necessário raciocinar com lógica para levar a bom termo os seus empreendimentos e negócios. Progredirá continuando como está. Reprima os desejos que envolvam riscos financeiros.

PROFISSÃO — É conveniente que proceda principalmente, durante este período, cuidadosamente no emprego, procure cumprir e desempenhar o melhor que puder e souber o que lhe está destinado, a fim de evitar censuras.

SAÚDE — As condições de saúde para esta semana não se encontram favorecidas. Cuidado, portanto.

SAGITARIUS

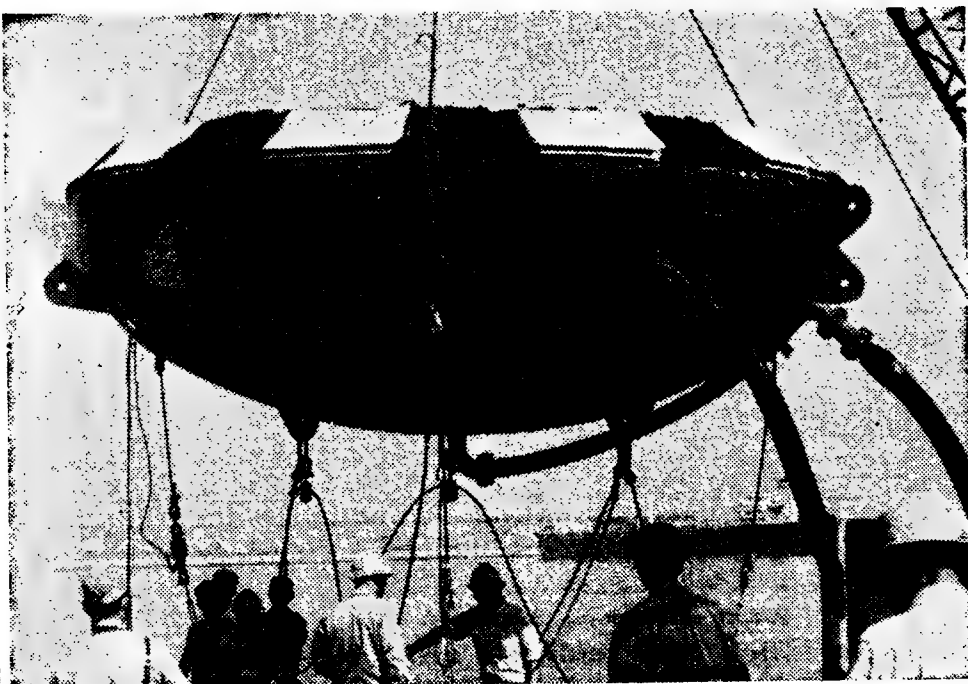
(22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — Semana em que se destacam as suas qualidades magnéticas e a sua personalidade atraente. O sexo oposto contribuirá para intensificar a sua vida social. Uma das qualidades indispensáveis ao êxito é a persistência, sejam quais forem os seus objectivos.

DINHEIRO — Bons impulsos materiais. Ajudas e protecções, se as reclamar. Os seus esforços e bem assim toda a actividade que empreender terá êxito.

PROFISSÃO — O período é de acentuado progresso no que se refere às suas actividades e interesses de natureza profissional, ou de negócios, para o que muito contribuirá a maneira confiante como



Depósitos submarinos para conservar o petróleo (no Japão)

A Sociedade de Pesquisa Técnica para a Armazenagem Submarina de Petróleo completou recentemente um modelo de um depósito petrolífero submarino — um décimo do tamanho real — e deu início às experiências tanto em terra como no fundo do mar.

Actualmente, o consumo japonês de petróleo está a aumentar de ano para ano, enquanto a proporção de petróleo para as totais fontes de energia da nação está também a aumentar. Uma vez que o Japão não possui recursos petrolíferos suficientes, o petróleo em bruto importado do Médio Oriente e de outras zonas deve ser conservado em depósitos para assegurar um fornecimento estável de petróleo.

Recentemente, porém, tem-se tornado muito difícil a construção de depósitos de armazenagem de petróleo nas proximidades dos principais centros de consumo devido a uma falta de área disponível e à necessidade de prevenção contra acidentes desastrosos nas áreas densamente povoadas.

Como meio de resolver este dilema, tem-se esboçado um plano entre os círculos interessados no estudo da possibilidade de construção de depósitos petrolíferos na profundidade marítima, tirando vantagem da posição geográfica do Japão

circundada como é pelo mar.

Consequentemente, foi constituída a Sociedade de Pesquisa Técnica conjuntamente pelas firmas petrolíferas, companhias de energia eléctrica e outros que dele fazem uso em grande escala, corpos

de pesquisa para o desenvolvimento oceânico e institutos de pesquisa relacionados com a engenharia de sistema.

Depois de estudos intensos sobre o material a empregar na construção do depósito, forma, métodos de construção, segurança e outros factores, a sociedade confirmou a praticabilidade técnica do plano e um número de vantagens, tais como a grande resistência a abalos de terra, segurança contra o fogo e conveniência de armazenagem e transporte. Isto levou à decisão de prosseguir a construção de depósitos petrolíferos submarinos.

As recentes experiências foram realizadas no Porto Chiba, adjacente a Tóquio, com um modelo com 1/10 das dimensões do depósito projectado. Com a forma de «disco voador», o modelo mede três metros de altura e cinco metros de diâmetro, e tem uma capacidade de 40 quilolitros. A metade baixa do tanque é feita de aço, e a outra metade superior de borracha sintética à prova de petróleo.

De acordo com o presente plano, quando o depósito submarino é cheio de petróleo, a secção de borracha distende como um balão. Quando o depósito é esvaziado, a secção de borracha baixa e adere intimamente ao fundo da secção de aço em forma de tijela.

O depósito experimental sofreu primeiramente um teste em terra sobre a impermeabilidade ao ar para provar se o ar se esca-

(Continua na pág. seguinte)



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

(Continua na 11.ª página)

CHARADISMO

Secção de charadas e passatempos dirigida por ANTONINO

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

13.ª etapa

Solicitamos ao confrade Frankisk o obséquio de escolher o melhor trabalho, em verso e os dois melhores em prova do presente numero, enviando-nos o seu parecer.

Adicionadas

1—Esquece por favor a nossa vida,
Os bons e os maus momentos que passámos,
Numa vida que p'ra ser bem vivida,
Faltou concretizar o que sonhámos.

P'ra que serviram nossos belos sonhos,
Se tudo se desfez ante a verdade,
E hoje se recordo o que já fomos,
Sinto a tristeza, onde está a saudade.

Mas pudesse eu voltar de novo atrás,
Mesmo sabendo que nada me dás,
E que talvez me tenhas olvidado...

Não hesitaria em recomençar,
Procurando p'ra teus braços voltar,
No mesmo viver indisciplinado. 4-1

Heropa

2—Sobre este tema, tento,
Fazer com arte uma charada,
Mas com tão pouco talento,
Creio que vai sair estopada!...

Charadas?... Todo mundo faz,
—o que aliás é bem preciso,
Com arte ou sem arte, zás,
Eis a ensaboar-me o juízo!...

O charadismo requer paciência,
Engenho, sabedoria, paradigma,
Que a arte é irmã da inteligência,
Na difícil textura dum enigma. 2-2

Nelfoncar

Apocopada

3—O amor, quer seja velho
Ou novo, tudo convence,
Não admite conselho...
E é força que sempre vence! 3-2

Sadino

Paragógica

4—Versos.
Quantos fiz? Quantos farei?
Poemas dispersos...
Não sei!

A Poesia
é uma rainha misteriosa,
misto de fantasia
e de realidade dolorosa.

O Poeta é um escravo
e vive para ela,
como a abelha singela
busca a rosa ou o cravo.

Mas se estes versos são
a derradeira inspiração
dum poético trilha,
entre sonhos diversos...

São para ti, meu filho,
estes meus pobres versos! 2-3

Leiria Dias

DEPÓSITOS SUBMARINOS

(Continuação da pág. anterior)

pava através da junção entre as secções de borracha e de aço. Após isso, foi fixado a blocos de betão submersos no fundo do mar a 15 metros de profundidade. Em seguida, foi introduzida água colorida em vez de petróleo a fim de encher o depósito, seguida pela recuperação da água através da abertura de descarga, a fim de verificar se houvesse fugas de petróleo.

As primeiras expe-

riências provaram um êxito total, decorrendo exactamente de acordo com cálculos prévios. Estão previstos outros testes, respeitantes à pressão de água, correntes marítimas, pintura, etc. Os actuais planos têm em vista a construção, na próxima Primavera, de um tanque com uma capacidade de 100 000 quilolitros, instalando-o no fundo do mar a uma profundidade de 80 a 100 metros, para mais tarde se ir aumentando gradualmente a capaci-

dade desses depósitos.

Presentemente, em vários países estão a ser elaborados planos para adoptar o sistema de instalações industriais submarinas para indústrias químicas, que tendem a causar um problema de controversia sobre a poluição das áreas em redor, e para as fábricas que lidam com materiais perigosos. Acredita-se que os projectados depósitos de armazenagem submarina dão uma maior contribuição a tais planos.

PROIBIDO TER FILHOS

(Continuação da 4.ª página)

po livre daqui a três meses. Conto ter mais um filho.

— Nem pensar nisso, respondeu Ribet, abrindo uma pasta volumosa, porque lhe trago precisamente os contratos que assinou para a sua tournée pela Europa, seguida por outra no Canadá e uma terceira pelos Estados Unidos. Tudo isto vai ocupá-la durante três anos.

— Pois bem! Ver-se-á — gritou ela. — Anule-me tudo isso, depressa! Estou-me nas tintas para os seus contratos!

TRES LINHAS

A seu pesar, o empresário sorriu e, sem se zangar, procurou demonstrar a Nana que

não se anula um contrato como uma entrevista à costureira — principalmente quando se é uma vedeta internacional.

— Se tem duzentos a trezentos milhões de antigos francos para indemnizar os directores que confiaram em si, vamos a isso, mas pense bem que depois você está acabada. Na profissão, não gostam de caprichos.

— Você é um monstro! — lançou Nana.

Desta vez, ele zangou-se. Tirou dentre os papéis o contrato que o liga a Nana há muitos anos, e fez-lhe ler três linhas.

— Nana Mouskouri compromete-se a não ter filhos se isso a prejudicar na sua profissão, impedindo-a de aparecer em cena.

C. B.

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Fertilis Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz

Prazo para a recepção de listas — 3 meses

Metamorfoseadas

18 — Aquele molesta não valia um pataco. 6 (6)

Cardantas

19 — Pobre, sim, mas honrado! 5 (5)

Ordisi II

Paragógicas

20 — Deus não criou o diabo. 2-3

Elsa

21 — Delicioso encanto o que vem depois da tristeza! 2-3

Leiria Dias

22 — O aspecto profundo do tema, requer elevado grau de saber, para emitir opinião sobre filosofia. 1-2

Oviur

Paragógicas-alternas

23 — O pé do inverno da vida é quem espezinha, muitas vezes, a sua mocidade oculta. 2-3

Noslunzeer

24 — As câs no inverno da vida, devem-se respeitar. 2-3

Protéticas

25 — Esse método é de pessoa desencaminhada... 2-3

Aturai Mar

26 — Celebridade pode ser obtida por quem não é digno de celebridade. 2-3

Laurenttino

Sincopadas

27 — A opressão revolta o homem. 3-2

Edi Pinho.

28 — A bondade, transplantada em cadeia, livrar-nos-ia dos males de que a desgraça é a sonda... 3-2

Luciferario

Sincopadas-alternas

29 — O outono dos homens... menos azeite na candeia e morrão a mais na mecha. 3-2

Jeco

30 — Uma pergunta indiscreta nem sempre revela falta de tacto. 3-2

Minan

Passatempos

42 — (Agradecendo a amabilidade de Zuneromitano, ofereço com muito gosto este ramallete). Substituir os pontos por letras, por forma a obter nomes de flores:

Z U N C R O N I T A N O

Dulmar

Diário de Lisboa

Charadismo—N.º 82
TORNEIO
«Poeta das Dúzias»
(13.ª ETAPA)

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O AGENTE
BRITÂNICO
de
S. MAUGHAM

Uma empolgante história do grande ficcionista inglês, em que o «suspense» e o humano se entrelaçam com excepcional talento. brochado — 45\$00 encadern. — 65\$00

Edições Livros do Brasil — à venda em todas as livrarias ou por reembolso postal — Rua dos Caetanos, 22 LISBOA

A MÁQUINA
DIVINA-I
de
M. CAIDIN

Depois de «Perdido no Espaço» este mestre da ficção científica mostra as derradeiras consequências da civilização técnica e os extremos a que ela pode conduzir

15\$00



FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR - RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO - PRIOR VELHO - TELS. 251 9266 - 251 0619



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES. Recebe carga até 27 de Novembro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Dezembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 29 de Novembro a 3 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 6 de Dezembro	Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Dezembro.
«LUANDA» a sair em 13 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 18 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Dezembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Rua de S. Julião, 63 - Telef. 36 96 21/8
Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2 33 42

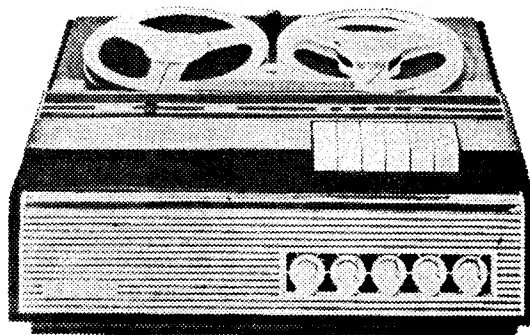
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores

SIERA



Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

*A C. P. tem o prazer de
informar que desde o dia 15
do corrente as tarifas de tran-
vias, de livretes quilométricos
e de grupos de excursionistas
prevêem meios bilhetes a favor
das crianças de 4 a 12 anos*

Φ - SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384

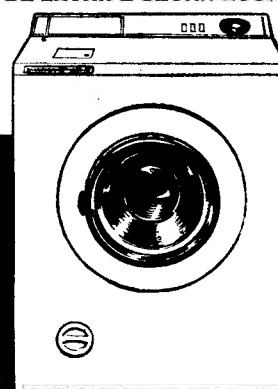
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina - Coração e pulmões - às 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - às 16 horas
Dr. Romão Lof - Doenças nervosas, electroterapia - às 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - às 14 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia, Electrocardiografia - às quintas-feiras - às 16 horas
Prof. Dr. Azeite Saldanha - Raios X - às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia - às 3.ª e 5.ª-feiras - às 16 horas.

LUXOR

MAQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

Lisboa: R. António Enes, 20-1.ª - Tel. 535057

Porto: Rua Formosa, 172 - Tel. 269022

AVANÇADAS DAS MÁQUINAS DE ELECTRODOMESTICOS

MAQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» - há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.ª Lisboa-2 - Tel. 327149.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

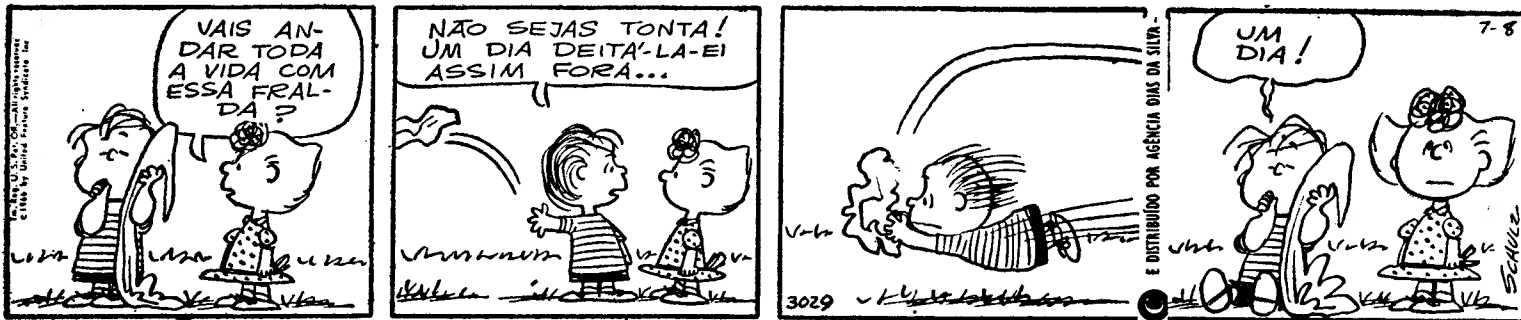
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sinal absoluto

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.ª

TELEFNS. 52248-556560

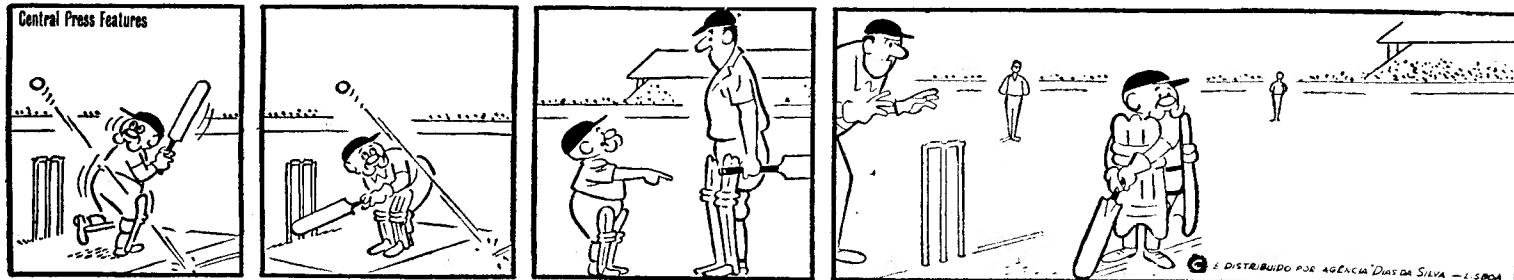
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

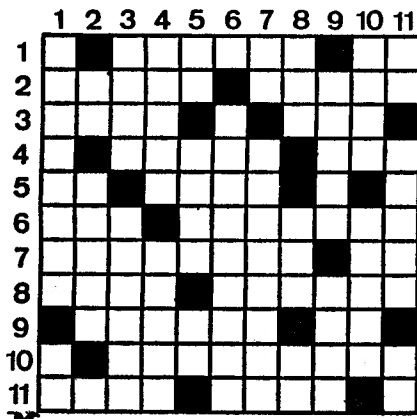
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5009

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da França, no departamento de Charente, onde se fabrica uma afamada aguardente. Artigo (pl.). 2 — Arremesso. Ilha italiana do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. 3 — Alguém que Moeda japonesa. 4 — Substituem. Possui. 5 — Pronome pessoal. Cidade da Dalmácia, bom porto do Adriático. 6 — Fileira. Importante cidade da Polónia, banhada pelo Báltico. 7 — Aconchamento. Símbolo químico do cromo. 8 — Grande afeição. Parvo. 9 — Antigos trombetas mouriscas. Porco. 10 — Solitário. 11 — Anéis Campeões.

VERTICAIS: 1 — Caia Ande. 2 — Pronome pessoal. Sábio ou doutor da lei, entre os muçulmanos. 3 — Tenham ciúmes. Género de rotação. 4 — Ilha do golfo Pérsico. Divisões de escala. 5 — Rio da Guiné Portuguesa. Elemento. Nome de letra grega. 6 — Assegurada. 7 — Antes de Cristo. Arterias. 8 — Pende. Semelhante. Preposição. 9 — Goroto. Sufixo diminutivo. (pl.). 10 — Enfeite. Choque. 11 — Nota de música. Esgalado. Conjunção.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5008

HORIZONTAIS: 1 — Metafrases. 2 — Ala. Outerio. 3 — LAGRIMAS. Ar. 4 — Al. AC. 5 — Ganso. Opera. 6 — Ao. Gueret. 7 — Im. São. DE. 8 — Dês. Puxarei. 9 — Aderência. 10 — Dó. Ao. Eco. 11 — HERDEIROS.

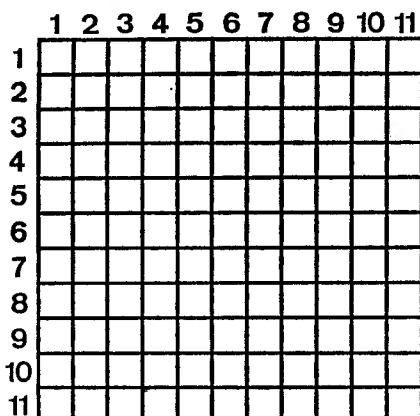
VERTICAIS: 1 — Malignidade. 2 — Ela. Medo. 3 — Tagana. Se. 4 — RISOS. 5 — Foi. Apear. 6 — Ruma. Gounod. 7 — Atacou. XC. 8 — Sés. Pegai. 9 — Ti. Ver. Roer. 10 — Ara. Rede. Co. 11 — SORRATEIROS. (Provérbio: LAGRIMAS DE HERDEIROS; RISOS SORRATEIROS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8853

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Termina. 2 — Carumas. Sacam. 3 — Tálho (s. q.). Ilha também chamada Arquipélago dos Navegadores. Estrépio de desmoronamento. 4 — Oásis. Fecha as asas para descer mais depressa. Altar. 5 — Passadas Justapor. 6 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Clima. 7 — Devastar. 8 — Rio da Suíça. Mãe da mãe. Fileira. 9 — Reis. Antiga cidade da Polónia. Preposição. 10 — Cidade de Itália (Toscana) Aliado. 11 — Lavrais. A folhagem das plantas.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo estar. Grande e bela cidade de Itália, de fundação etrusca. 2 — Que tem valor. Guardar de asos. 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Roer. Apelido. 4 — Freguesia do concelho de Penafiel. Saudáveis. Letra grega. 5 — Pegadeiras Género de moluscos acéfalos. 6 — Um milho. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Leva a sílaba. Inundar. 8 — Rema para trás Lavra Governanta. 9 — Viração. Desmonta. Prefixo de negação. 10 — Apelido. Deixa em testamento. 11 — Causar amou a. Apelido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8852

HORIZONTAIS: 1 — Assos. Traça. 2 — Coima. Relia. 3 — Babilónia. 4 — Mor. Cão. 5 — It. Serás. Co. 6 — Lis. Mor. Gim. 7 — Nato. Abam. 8 — Cotos. Mirou. 9 — Im. Ao. 10 — Dor. Aru. Tui. 11 — Amago. Trair.

VERTICAIS: 1 — AC. Til. Cada. 2 — Sob. Tino. Om. 3 — Siam. Sátira. 4 — Ambos. Tom. 5 — Saíremos. Ao. 6 — Ró. Ur. 7 — Troçaram. Ut. 8 — Renas. Biá. 9 — Alho. Garota. 10 — Cia. Cimo. Ui. 11 — Ao. Dom. Unir.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HORÓSCOPO

(Continuação da 8.ª página)

tratará e enfrentará todos os problemas.

SAÚDE — No que se refere à sua saúde será aconselhável que siga um regime alimentar racional, porque o seu fígado, durante este período, pode ressentir-se.

CAPRICORNUS

22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — Seja reservado durante este período. Fuja das aventuras e deixe passar o tempo. Proceda de acordo com as circunstâncias, recusando-se a se deixar escravizar pelos impulsos. A obstinação e as decisões temperamentais causarão aborrecimentos sérios.

DINHEIRO — Os ganhos terão a mesma toada anterior. Não conte com grandes proventos, e evite tanto quanto possível as despesas supérfluas.

PROFISSÃO — A altura é mais para pensar e ponderar do que para agir. Por conseguinte, encare e estude maduramente todos os seus problemas ligados à sua profissão. Trate das suas obrigações sem fazer alterações. Não assumam responsabilidades novas e tenha muito cuidado ao tomar decisões.

SAÚDE — No que se refere à saúde de particular atenção às perturbações renais.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Este é um excelente período para tratar e obter êxito nas relações amorosas e sociais. A disposição será mais acessível, o que permitirá harmonizar todos os seus problemas sem perigo de melindres ou restrições de amor-próprio.

DINHEIRO — A vida financeira é auspiciosa. Haverá boas protecções que vos ajudarão a solucionar satisfatoriamente todas as vossas questões financeiras. O momento é propício à estabilidade da posição económica.

PROFISSÃO — Este período pode chamar-vos a assumir maiores responsabilidades, favorece os pedidos e influencia o interesse de outros pela sua evolução profissional. Possibilidades de receber convites para ocupações ou cargos, etc. Negócios por deslocações.

SAÚDE — O seu estado de saúde neste período será equilibrado. Contudo, não deve menosprezar o regime que se propôs seguir ou lhe tenham indicado.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — Dedi-

que-se exclusivamente ao lar e à família. O acaso proporcionará-lhe a encontro com amigos que muito representará para si. Para servir melhor aos seus próprios interesses, adopte esta semana uma atitude de calma expectativa.

DINHEIRO — Aproveite a ocasião para aumentar as suas rendas. Uma poderosa influência ajudará os seus assuntos financeiros. Os seus empreendimentos terão sucesso.

PROFISSÃO — Os afazeres quotidianos e os problemas em relação ao seu emprego no plano desajado, marcham muito bem. Prossiga com vontade no trabalho e tome resoluções com o fim de melhorar a sua posição actual.

SAÚDE — Os principais cuidados que deve ter com a sua saúde, são os de aliviar pelo coração e o reumatismo.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1938 publicava:

«LOS ANGELES, 23 — Foram concedidos os direitos de cidadania americana à conhecida actriz cinematográfica Luísa Rainier, de nacionalidade austríaca, intérprete dos filmes «O Grande Ziegfeld» e «Terra Bendita», que lhe valeram duas medalhas de ouro da Academia Norte-Americana de Produções Cinematográficas.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SB

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. - 95. Rua Nova do Almada. 99 LISBOA

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carne
5 Modelos à sua escolha!
Unidades de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... somente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, Lda
Rua de S. Nicolau, 10-17 LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O RISO DA SEMANA

